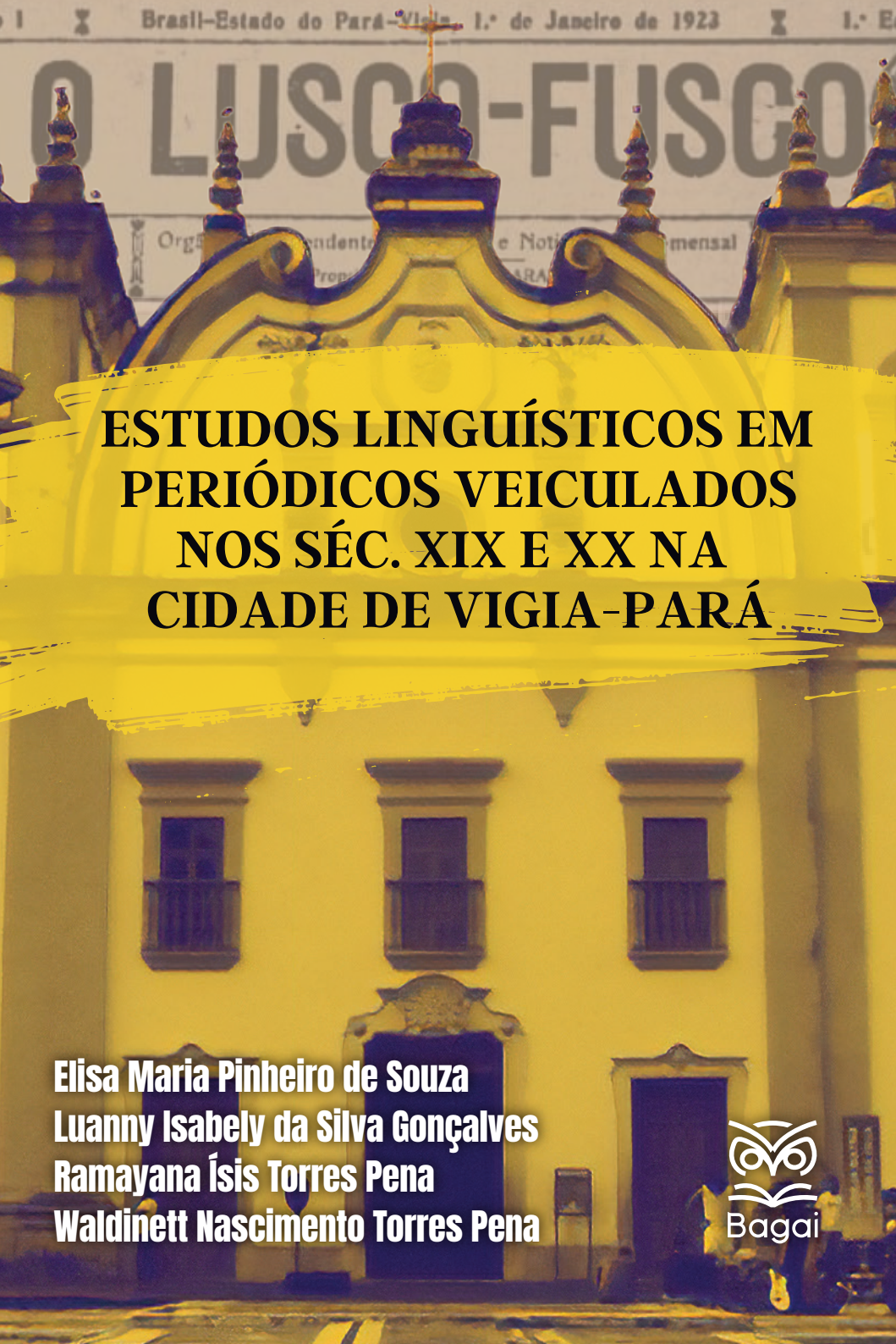


ESTUDOS LINGUÍSTICOS EM PERIÓDICOS VEICULADOS NOS SÉC. XIX E XX NA CIDADE DE VIGIA-PARÁ

Elisa Maria Pinheiro de Souza
Luanny Isabely da Silva Gonçalves
Ramayana Ísis Torres Pena
Waldinett Nascimento Torres Pena

Bagai

ESTUDOS LINGUÍSTICOS EM PERIÓDICOS VEICULADOS NO SÉCULO XIX E XX

Vigia – Pará

Bagai

AVALIAÇÃO, PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram avaliados por pares e indicados para publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária responsável: Alice Gabriela Benevides CRB-1/318548

E26 1.ed.	Estudos linguísticos em periódicos veiculados no século XIX e XX - Vigia – Pará [livro eletrônico] / Elisa Maria Pinheiro de Souza. [et al.]. – 1. ed. – Curitiba-PR, Editora Bagai, 2024, 177p.
	Disponível em www.editorabagai.com.br
	Outros autores: Luanny Isabely da Silva Gonçalves. Ramayana Ísis Torres Pena. Waldinett Nascimento Torres Pena.
	Bibliografia.
	ISBN: 978-65-5368-514-7
	1. O Lusco-Fusco. 2. Vigia de Nazaré. 3. Dicionário Etmológico.
	I. Souza, Elisa Maria Pinheiro de. II. Gonçalves, Luanny Isabely da Silva. III. Pena, Ramayana Ísis Torres. IV. Pena, Waldinett Nascimento Torres.
05-2024/98	CDD 410

Índice para catálogo sistemático:
1. Linguística: Dicionário; O Lusco-Fusco. 410

https://doi.org/10.37008/978-65-5368-514-7.11.12.24

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização prévia da Editora BAGAI por qualquer processo, meio ou forma, especialmente por sistemas gráficos (impressão), fonográficos, microfilmicos, fotográficos, videográficos, reprográficos, entre outros. A violação dos direitos autorais é passível de punição como crime (art. 184 e parágrafos do Código Penal) com pena de multa e prisão, busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610 de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

Este livro foi composto pela Editora Bagai.

www.editorabagai.com.br /editorabagai

/editorabagai contato@editorabagai.com.br

Elisa Maria Pinheiro de Souza
Luanny Isabely da Silva Gonçalves
Ramayana Ísis Torres Pena
Waldinett Nascimento Torres Pena

ESTUDOS LINGUÍSTICOS EM PERIÓDICOS VEICULADOS NO SÉCULO XIX E XX

Vigia – Pará

Bagai

1.ª Edição – *Copyright*© 2024 dos autores.
Direitos de Edição Reservados à Editora Bagai.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) respectivo(s) autor(es).
As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referencial bibliográfico são prerrogativas de cada autor(es).

Editor-Chefe Prof. Dr. Cleber Bianchessi

Revisão Waldinett Nascimento Torres Pena

Capa Ramayana Ísis Torres Pena

Diagramação e Adequação de Capa Luciano Popadiuk

Conselho Editorial
Dr. Adilson Tadeu Basquerote – UNIDAVI
Dr. Anderson Luiz Tedesco – UNOESC
Dra. Andréa Cristina Marques de Araújo - CESUPA
Dra. Andréia de Bem Machado – UFSC
Dra. Andressa Graziele Brandt – IFC - UFSC
Dr. Antonio Xavier Tomo - UPM - MOÇAMBIQUE
Dra. Camila Cunico – UFPB
Dr. Carlos Alberto Ferreira – UTAD - PORTUGAL
Dr. Carlos Luís Pereira – UFES
Dr. Claudino Borges – UNIPIAGET – CABO VERDE
Dr. Cledione Jacinto de Freitas – UFMS
Dra. Clélia Peretti - PUCPR
Dra. Daniela Mendes V da Silva – SEEDUCRJ
Dr. Deivid Alex dos Santos - UEL
Dra. Denise Rocha – UFU
Dra. Elisa Maria Pinheiro de Souza – UEPA
Dra. Elisângela Rosemeri Martins – UESC
Dra. Elnora Maria Gondim Machado Lima - UFPI
Dr. Ernane Rosa Martins – IFG
Dra. Flavia Gaze Bonfim – UFF
Dr. Francisco Javier Cortazar Rodríguez - Universidad Guadalajara – MÉXICO
Dr. Francisco Odécio Sales - IFCE
Dra. Geuciane Felipe Guerim Fernandes – UENP
Dr. Hélder Rodrigues Maiunga - ISCED-HUILA - ANGOLA
Dr. Helio Rosa Camilo – UFAC
Dra. Helisamara Mota Guedes – UFVJM
Dr. Humberto Costa – UFPR
Dra. Isabel Maria Esteves da Silva Ferreira – IPPortalegre - PORTUGAL
Dr. João Hilton Sayeg de Siqueira – PUC-SP
Dr. João Paulo Roberti Junior – UFRR
Dr. Joao Roberto de Souza Silva - UPM
Dr. Jorge Carvalho Brandão – UFC
Dr. Jose Manuel Salum Tome, PhD – UCT - Chile
Dr. Juan Eligio López García – UCF-CUBA
Dr. Juan Martín Ceballos Almeraya - CUIM-MÉXICO
Dr. Juliano Milton Kruger - IFAM
Dra. Karina de Araújo Dias – SME/PMF
Dra. Larissa Warnavin – UNINTER
Dr. Lucas Lenin Resende de Assis - UFLA
Dr. Luciano Luz Gonzaga – SEEDUCRJ
Dra. Luísa Maria Serrano de Carvalho - Instituto Politécnico de Portalegre/CIEP-UE - POR
Dr. Luiz M B Rocha Menezes – IFTM
Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra - UFPB
Dr. Marciel Lohmann – UEL
Dr. Márcio de Oliveira – UFAM
Dr. Marcos A. da Silveira – UFPR
Dra. María Caridad Bestard González - UCF-CUBA
Dra. Maria Lucia Costa de Moura – UNIP
Dra. Marta Alexandra Gonçalves Nogueira - IPLEIRIA - PORTUGAL
Dra. Nadja Regina Sousa Magalhães – FOPPE-UFSC/UFPel
Dr. Nicola Andrian - Associação EnARS, ITÁLIA
Dra. Patricia de Oliveira - IF BAIANO
Dr. Paulo Roberto Barbosa – FATEC-SP
Dr. Porfirio Pinto – CIDH - PORTUGAL
Dr. Rogério Makino – UNEMAT
Dr. Reiner Hildebrandt-Stramann - Technische Universität Braunschweig - ALEMANHA
Dr. Reginaldo Peixoto – UEMS
Dr. Ricardo Cauica Ferreira - UNITEL - ANGOLA
Dr. Ronaldo Ferreira Maganhotto – UNICENTRO
Dra. Rozane Zaionz - SME/SEED
Dr. Stelio João Rodrigues - UNIVERSIDAD DE LA HABANA - CUBA
Dra. Sueli da Silva Aquino - FIPAR
Dr. Tiago Tendai Chingore - UNILICUNGO – MOÇAMBIQUE
Dr. Thiago Perez Bernardes de Moraes – UNIANDRADE/UK-ARGENTINA
Dr. Tomás Raúl Gómez Hernández – UCLV e CUM – CUBA
Dra. Vanessa Freitag de Araújo – UEM
Dr. Walmir Fernandes Pereira – FLSHEP - FRANÇA
Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT
Dr. Yoisell López Bestard- SEDUCRS

APRESENTAÇÃO

Este valioso trabalho de pesquisa dos ESTUDOS LINGUÍSTICOS EM PERIÓDICOS VEICULADOS NO SÉCULO XIX – VIGIA – PARÁ, focado no Jornal "O Lusco-Fusco" de Manoel Alves Saraiva, realizado pela professora doutora ELISA MARIA PINHEIRO DE SOUZA, pela professora mestra LUANNY ISABELY DA SILVA GONÇALVES, pela jornalista RAMAYANA ÍSIS TORRES PENA e pela professora mestra WALDINETT NASCIMENTO TORRES PENA, sobre Estudos Linguísticos em Periódicos Veiculados no Século XIX – Vigia de Nazaré – Pará – Amazônia – Brasil, enriquece a cultura linguística de nossa região. Um trabalho dos mais importantes à História da Imprensa na Vigia de Nazaré, no início do século XX (19123 – 1924), trazendo mais um capítulo da história desta cidade que ostenta o título de" Berço da Amazônia", bem como uma contribuição para a Literatura rebuscando a trajetória a qual chama a atenção do avanço da tecnologia, facilitando, assim, a escrita. Essa evolução que contribui muito ao acesso e leitura da obra. A tessitura faz também uma viagem a partir de 3.500 antes de Cristo quando foi criada a escrita na Mesopotâmia, viagem esta no tempo que chega nos 22 exemplares do periódico vigilengo "O Lusco-Fusco", que precisou da contribuição dos melhores dicionários físicos da Língua Portuguesa.

Esse itinerário chega à imprensa no ano de 1808, quando surgia a imprensa no Brasil, com a chegada da família real portuguesa em solo brasileiro. Sua data de início é marcada no Rio de Janeiro, com a publicação da "Gazeta do Rio de Janeiro". A viagem na história apresenta os principais jornais, chegando em um mapa cronológico da circulação dos jornais no Brasil de 1808 a 2016.

A trajetória nas pesquisas aos poucos direcionava-se a seu destino com as informações da Imprensa no Pará, aqui pontuando o surgimento da primeira tipografia em solo paraense no ano de 1822, e já com a informação do primeiro jornal nortista (PARÁ) "O Paraense" (1822 – 1823).

As autoras ancoram-se em porto dos periódicos da terra que no momento encontrava-se em transição de Vila de Nossa Senhora de Nazaré

para Cidade da Vigia e já com uma história dos jornais pontuada pelos periódicos "O Liberal da Vigia (1877- s.d.a)"; "O Espelho (1878-1879)" e "Cidade da Vigia (1890-1896)", que juntos somam 13 edições, as quais circularam entre os anos de 1882 e 1892 e "Lusco-Fusco", periódico de caráter independente, noticioso e literário, de circulação quinzenal, com atividades iniciadas em 01.01.1922 e encerradas em 20.01.1924. Mas, o município sendo a segunda cidade a apresentar um jornal no Pará, conforme dados encontrados na Biblioteca Pública do Pará (1985), nele circularam 23 periódicos no século XIX, dentre eles: O Vigiense (1852-s.d.a?), O Boquinha de Moça (1856-s.d.a), O Publicista (1874-s.d.a), O Vigiense (1874-1879), O Liberal (1876-s.d.a), O Vigilante (1876-s.d.a), O Liberal da Vigia (1877-s.d.a), O Orvalho (1877-1878), O Espelho (1878-1879), A Boquinha de Moça (1879), A Bussola (1881-1882), O Município de Vigia (1882-1884), O 31 de Agosto (1883), 28 de Setembro (1884-s.d.a), O Crepúsculo (1886-s.d.a), Iracema (1886-s.d.a), A Borboleta (1887-s.d.a), Cidade da Vigia (1890-1896), Cinco de Agosto (1892), A Luz (1892-1893), Echo do Norte (1893-s.d.a), A Lucta (1893-1894) e A Estrella (1899-s.d.a).

Nesta respeitada obra está destacado o Cenário Vigiense, rebuscando tópicos de nossa história e os horizontes da caminhada; "*É fato reconhecido que a cidade de Vigia de Nazaré, conhecida tão somente por Vigia foi o primeiro município a ser instalado no Estado do Pará, seis dias antes da fundação de Belém, capital do Estado do Pará, por Francisco Caldeira Castelo Branco durante expedição de ocupação da Capitania do Grão-Pará (do tupi-guarani, 'rio do tamanho do mar', que decorre do rio Pará). Nela, houve o começo da Imprensa paraense, tanto que foi a terceira cidade a apresentar um jornal no Pará e, é considerada como uma das primeiras cidades a ter um jornal impresso."*

Assim, esta "viagem" aportava definitivamente em seu objetivo, isto é, à elaboração de um dicionário etimológico, sob a perspectiva diacrônica, com foco nos aspectos morfológicos e semânticos presentes na linguagem utilizada nos periódicos circulantes, no período citado anteriormente, na Vigia de Nazaré – Pará.

A criação do jorna*l O Lusco-Fusco* foi uma das maiores contribuições para a terra natal do escritor e jornalista Manoel Alves Saraiva, nascido em 21 de março de 1887, na cidade histórica da Vigia de Nazaré/PA. Saraiva era paraplégico, motivo que nunca o impediu de trilhar qualquer

que fosse o caminho que estivesse disposto a desvendar. Foi na literatura, especialmente em seus poemas, que firmou sua jornada, mas sua veia jornalística, também, deixou marcas em suas origens das quais refletem, até hoje, na história, cultura e literatura da "Vigilenga de Heróis". Manoel Saraiva manteve o jornal com partes das esmolas que recebia e com a vontade e superação de quem era paraplégico. Suas limitações não eram o limite, era conduzido para sua querida Escola "Barão de Guajará" em uma caixa de sabão carregada por seus colegas de classe, o que reforça sua garra em deixar seu legado na história.

Por fim, conduzo estas palavras para as linhas finais parabenizando, com orgulho e admiração, à ousadia das professoras e Jornalista nesta obra, DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DO VOCABULÁRIO DE "O LUSCO-FUSCO" 1923 – 1924, fruto de muitas pesquisas as quais contribuirão indiscutivelmente com a valorização linguística e literária, como também com a história da Imprensa Vigilenga. Estes escritos tornam-se mais um capítulo indispensável à narrativa densa rica e querida cidade da Vigia de Nazaré.

Jorge Raul Barbosa Lobo

Fundador e Presidente da Academia Vigiense de Letras

Ocupante da Cadeira nº 1, Patronímica de "José Augusto Correa"

SUMÁRIO

AS PRIMÍCIAS DA TRAJETÓRIA 9

I
A IMPRENSA NO BRASIL 23

II
A IMPRENSA NO PARÁ 37

III
O CENÀRIO VIGIENSE 49

IV
O TRILHAR DA TEORIA 57

V
OS HORIZONTES DA CAMINHADA 65

VI
O OLHAR PARA OS RESULTADOS 79

REMATE 93

REFERÊNCIAS 97

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DO VOCABULÁRIO DE
"O LUSCO-FUSCO" 1922 - 1924 98

ÍNDICE REMISSIVO 175

AS PRIMÍCIAS DA TRAJETÓRIA

"Não me ajeito com os padres, os críticos e os canudinhos de refresco: não há nada que substitua o sabor da comunicação direta."
(Mario Quintana)

O texto será eletrônico no futuro? Estarão os livros tal como os conhecemos desde o século XVI condenados a um desaparecimento gradual e final? Antes de responder a estas questões, Roger Chartier traça a longa história dos livros até o presente: dos livros aos códices, das xilogravuras orientais às invenções de Gutenberg, da Biblioteca de Alexandria às grandes bibliotecas modernas, dos códices aos monitores. A época atual enfrenta o desafio da utilização adequada dos recursos eletrônicos na escrita, uma vez que o significado de um texto depende em grande parte da sua disposição material. A extravagante felicidade imaginada na criação de textos, na consulta e na comunicação instantânea e universal através de ecrãs de computador deve ser conciliada com o reconhecimento do papel atribuído ao novo suporte: a proteção material, a preservação e a divulgação do património documental humano.

Segundo o já citado sociólogo Roger Chartier, o texto eletrônico é uma ferramenta que globaliza e democratiza a rede de informação, viabilizando o acesso a ela e permitindo que todos participem ativamente na construção da informação digital e como tal, representa um poderoso suporte que viabiliza o antigo sonho de universalidade e interação. Nessa forma de comunicação, todos podem ser leitores e escritores, de forma simultânea, pois a Internet, via o texto eletrônico, proporciona acesso gratuito e imediato à informação e permite a troca de decisões, manifestando-se assim, a universalidade e a interação, o que propicia a participação ativa no mundo digital, de todos os que estão na Internet, em termos do partilhamento de ideias, opiniões e reflexões.

As tecnologias digitais são o resultado de um longo e árduo caminho de evolução tecnológica possibilitado pela combinação de duas grandes áreas: as tecnologias midiáticas e as informáticas. No século

XVIII, foi desenvolvido o daguerreótipo[1], ao mesmo tempo, na França por Louis Daguerre para produzir e editar imagens e na Inglaterra por Charles Babbage projetado para processar dados armazenados na memória da máquina. Tal dispositivo se popularizou no meio social da época.

Os trabalhos de Babbage continuaram mais sofisticados, orientados para o cálculo, enquanto Daguerre direcionou seu trabalho para o desenvolvimento de uma ampla gama de mídias fotográficas, como fotografia e filme. No século XX, a combinação destas duas áreas permitiu a conversão dos informes em sinais numéricos para a utilização pelo *hardware* informático.

A literatura circulante divulga que, com o avanço da tecnologia, foi possível realizar um novo padrão de escrita, contudo, pensar nessa evolução requer o conhecimento das origens dos meios que viabilizaram tal evento, ou seja, o computador e a Internet**.**

O termo computador vem da palavra latina *computare* ("calcular") e denomina uma máquina eletrônica que permite o processamento de dados e consiste em uma série de circuitos integrados e outros componentes, devidamente correlacionados, que permitem a execução de várias sequências de instruções ou rotinas definidas pelo usuário. Tais sequências são organizadas com base em diversas aplicações práticas e determinadas em um processo escalonado.

A história do computador é fascinante, repleta de inovações e desenvolvimentos tecnológicos que moldaram o mundo digital, hoje, vivenciado por todos. Tudo começou com o Ábaco, um dos primeiros dispositivos de computação, inventado pelos chineses no século V a.C., executor de funções algébricas, denominado de "o primeiro computador". Na sequência de invenções, o matemático escocês John Napier, no século XVII, inventou a régua de cálculo, precursora das calculadoras modernas. Por volta de 1640, o matemático francês Blaise Pascal criou a primeira máquina de calcular automática, a qual foi aperfeiçoada ao longo das décadas seguintes até chegar ao conceito atual. Depois, o matemático alemão Gottfried Wilhelm Leibniz desenvolveu

[1] Dispositivo que permitia o registro de imagens por meio de um procedimento químico, ou seja, para a obtenção das imagens era usado uma placa de cobre banhada a prata e exposta ao vapor de iodo tornando-a fotossensível e, com os vapores de mercúrio, eram geradas amálgamas de prata e mercúrio originando assim a imagem.

a "Roda de Leibniz", primeiro sistema de numeração binário moderno e, também, a primeira calculadora de bolso capaz de efetuar os quatro principais cálculos matemáticos. No século XIX, o matemático inglês Charles Babbage, considerado por alguns estudiosos como o "Pai da informática", projetou a máquina analítica, comparada, grosso modo, ao computador atual, dotada de memória e programas.

A evolução dos computadores continuou, de forma constante e acelerada, acompanhando os avanços ocorridos nas áreas de matemática, engenharia e eletrônica, com computadores cada vez menores e mais poderosos. Desde a teoria dos conjuntos criada pelo matemático alemão Georg Cantor aos modernos computadores, a matemática continua a abrir possibilidades para o computador em todas as áreas do conhecimento humano, desempenhando um papel fundamental na sociedade digital, que já conta com a criptografia[2] e a inteligência artificial[3].

O computador é a base tecnológica, enquanto a internet é o meio que estabelece a conexão em todo o mundo, permitindo que as informações cheguem a todos os lugares, em tempo real, ligando pessoas e estabelecendo serviços que não existiriam fora do mundo virtual. O computador tornou-se uma ferramenta indispensável para a escrita, em substituição das antigas máquinas de escrever. Com ele, surgiram softwares específicos para edição de texto, como o *Microsoft Word*, facilitando o trabalho dos escritores, transformando a sociedade, economia e a cultura, criando uma aldeia global conectada com possibilidades de comunicação a qualquer hora e com pessoas de qualquer lugar.

O desenvolvimento da comunicação entre os seres humanos é realmente surpreendente, mas, para chegar à era digital, os indivíduos, ao longo dos séculos, buscaram diferentes formas para exercer o ato comunicativo e documentar suas vivências. Vale, agora, historiar, de forma sucinta, esse percurso iniciado há cerca de 40 mil anos, com a Arte Rupestre, uma das primeiras maneiras de o homem se comunicar, configurada em registros nas paredes de cavernas em várias partes do mundo, retratando cenas do cotidiano, de animais e práticas rituais.

---

[2] Termo derivado da palavra grega "kryptos", que significa oculto, é traduzida, literalmente, como "escrita oculta", usada para ocultar qualquer forma de comunicação digital, incluindo texto, imagens, vídeo ou áudio.

[3] A inteligência artificial é um campo da ciência da computação voltado para o estudo e o desenvolvimento de máquinas e programas computacionais capazes de reproduzir o comportamento humano na tomada de decisões e na realização de tarefas, desde as mais simples até as mais complexas.

INSCRIÇÕES RUPESTRES

Fonte: inscrições rupestres domínio público imagem - (bing.com)

Aproximadamente, a partir de 3500 a.C., na região da Mesopotâmia, foi criada pelo povo sumério, a forma de escrita conhecida como cuneiforme, com a qual, em placas de argila e utilizando sinais em formato de cones, eram documentados fatos econômicos, políticos e do cotidiano.

ESCRITA CUNEIFORME

Fonte: escrita cuneiforme domínio público imagem - (bing.com)

Na civilização egípcia antiga, surgem os Hieróglifos, símbolos que os antigos egípcios utilizaram no seu sistema de escrita sagrado, por mais de 3.000 anos. Caracteres sagrados gravados em monumentos, papiros e diversos materiais era uma maneira de comunicação utilizada principalmente por autoridades como escribas e sacerdotes.

HIERÓGLIFOS

Fonte: hieróglifos domínio público imagem

Inicialmente, esse sistema foi usado em todos os registros da vida cotidiana, porém, com o tempo, passou a ser utilizado principalmente em lugares e objetos ligados ao sagrado, como nas paredes internas das pirâmides, templos e no Livro dos Mortos[4]. A escrita hieroglífica, representante de uma forma de comunicação rica em simbolismo e significado, por volta do século IV, deixou de ser usada, sendo perdida a maneira como ela era lida. Somente no século IX, quando uma pedra encontrada por tropas napoleônicas no Egito, possibilitou que os hieróglifos fossem novamente decifrados e compreendidos. Os hieróglifos evoluíram de um sistema de escrita pictórica, que utilizava figuras para representar palavras, para um sistema mais complexo que misturava fonemas, pictogramas, ideogramas e determinativos. Com o tempo, surgiram novas formas de escrita mais simples, como a hierática[5] e a

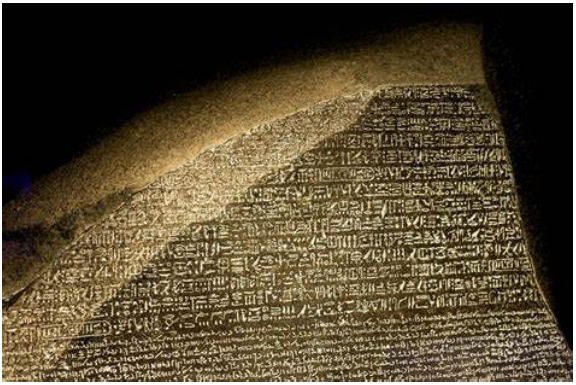
[4] Coletânea, que remonta ao período do Novo Império, com textos produzidos em rolos de papiro, envolvida em pedaços do material de que eram elaboradas as múmias, contendo, preceitos mágicos e ladainhas que versavam sobre o destino dos que morreram.

[5] Forma de escrita utilizada no Antigo Egito, uma versão simplificada da escrita hieroglífica, que era mais complexa e utilizada apenas por sacerdotes e escribas. Foi desenvolvida por volta de 3200 a.C. e utilizada, principalmente, para escrever textos religiosos e administrativos.

demótica[6], que passaram a ser usadas nos registros não sagrados, então, os hieróglifos passaram a ser utilizados somente em templos, túmulos, Livros dos Mortos e nas pirâmides.

Os hieróglifos eram considerados sagrados pelos egípcios, e acreditava-se terem sido criados por Thoth, o deus egípcio da sabedoria. Os mais antigos descobertos pelos arqueólogos, datam de, aproximadamente, 3200 a.C. e a Pedra de Roseta foi fundamental para que fosse possível a decifração deles.

PEDRA DE ROSETA[7]



Fonte: pedra da roseta domínio público imagem

Na eterna necessidade de estabelecer comunicação e perpetuar suas pegadas na terra, o homem segue em frente, tentando inventar a melhor forma de registro escrito, então surgem as Tabuletas de Barro ou Tábula de Argila, ou seja, placas de madeira cobertas com argila, nas quais foram escritos os primeiros pictogramas[8], com a utilização de instrumentos feitos de galhos de árvores. Após os símbolos serem esculpidos e as placas serem submetidos ao forno, tornavam-se duráveis, tanto que, algumas, cobertas de cera, possibilitavam a remoção

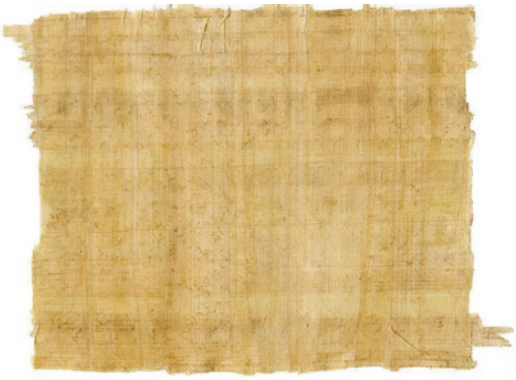
[6] Um dos sistemas de escrita usados no Egito Antigo, derivado de escritas egípcias anteriores, servia principalmente para escrita diária, administrativa e comercial, surgido por volta de 650 a.C. durante o período tardio e continuando até o século V d.C.

[7] Tesouro histórico que desempenhou um papel fundamental na decifração dos hieróglifos egípcios e permite uma melhor compreensão sobre a antiga civilização egípcia e sua cultura rica e complexa.

[8] Sinal que representa algo por uma figura ou um símbolo.

dos símbolos esculpidos e a reutilização da escrita. Entre as camadas menos favorecidas da sociedade, os restos de barro, denominados de óstracos, eram aproveitados para a anotação de comunicados, esboços e mensagens breves, talvez, por serem mais econômicos que o papel papiro ou o pergaminho.

O papiro, planta aquática chamada *Cyperus papyrus*, que cresce nas margens do rio Nilo, no Egito, tem suas hastes usadas na fabricação do papiro, amplamente utilizado no mundo antigo para escrever e desenhar. O processo de fabricação envolvia várias etapas, dentre elas, a colheita das hastes, o corte em tiras finas, o amolecimento na água, o entrelaçamento em duas camadas cruzadas, a prensagem e a secagem ao sol, o polimento e a obtenção de uma superfície lisa.



Fonte: papiro domínio público imagem

Historicamente, o papiro foi usado no Egito Antigo para escrever textos religiosos e literários, documentos legais e até cartas pessoais, tendo como exemplo, os famosos *Textos das Pirâmides*. Com o tempo, o papiro foi substituído pelo pergaminho e, posteriormente, pelo papel de celulose, valendo ressaltar que o interesse pelo papiro foi reavivado no século XIX, momento em que arqueólogos encontraram rolos de papiro em tumbas egípcias.

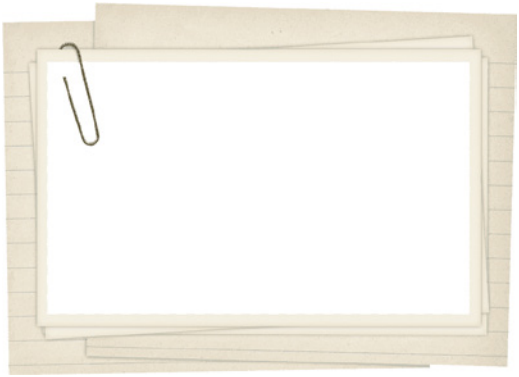
O termo pergaminho remete a um material antigo utilizado para escrever ou desenhar. Tem raízes antigas, remontadas à Antiguidade Clássica, quando gregos e romanos o usavam para escrever textos importantes, como obras literárias, documentos legais e registros históricos,

desempenhando, assim, papel importante como meio de escrita e preservação de conhecimento. O material, amplamente utilizado antes do papel se tornar comum, era, geralmente, feito de pele de animal, como de vitela, cabra ou cordeiro, a qual era preparada, raspada e tratada para se tornar uma superfície de escrita durável. Os pergaminhos eram usados em bibliotecas, escolas, mosteiros e centros de aprendizado.

Fonte: Imagens (bing.com)

Havia mais vantagem no uso do pergaminho que do papiro, pois, o pergaminho era mais durável, resistia melhor à umidade e ao desgaste, com textura suave que possibilitava uma escrita mais nítida e detalhada, como também, podiam ser enrolados, o que tornava o transporte e o armazenamento mais fáceis. Durante a Idade Média, os monges copistas produziam manuscritos religiosos e literários em pergaminhos, ricamente decorados com iluminuras, letras capitulares e bordas ornamentadas. Apesar de sua substituição pelo papel, o pergaminho deixou um legado significativo, afinal, muitos documentos históricos, como a Bíblia, foram originalmente escritos em pergaminhos.

O pergaminho foi bastante popular até os séculos XIV e XV, mas, com o tempo, o seu uso diminuiu à medida que o papel se tornou mais acessível e fácil de produzir. O surgimento do papel na Europa e a invenção da imprensa por Gutenberg contribuíram para a substituição do pergaminho pelo papel, propiciando que este se transformasse na superfície de escrita mais utilizada na confecção de livros impressos que, assim, se tornaram mais econômicos e amplamente disponíveis.



Fonte: Imagens (bing.com)

Historicamente, o papel tem uma trajetória fascinante que remonta a milhares de anos. Inventado na China durante a dinastia Han (por volta de 105 d.C.), com o crédito recaindo no eunuco Cai Lun, pela invenção do papel feito de casca de amoreira, trapos e outros materiais. Por volta do século VIII, o conhecimento sobre a fabricação de papel estendeu-se para o mundo e os árabes aprimoraram a técnica de produção e estabeleceram as primeiras fábricas de papel, cujo produto tornou-se amplamente utilizado durante a Idade Média.

Com o tempo, a produção de papel espalhou-se para outras partes do mundo, incluindo Índia, Japão e América, como também, novas técnicas e materiais foram desenvolvidos, sendo portanto, impossível não reconhecer, mesmo o mundo estando imerso na era digital, o fato de que o papel desempenhou uma função crucial na disseminação e preservação do conhecimento, na escrita, na educação e na comunicação, tanto que, ainda hoje, ele continua a ser usado pelo homem, seja em forma de livros, embalagens, notas adesivas, etc. ou tendo utilidade na vida cotidiana do homem.

No século XV, entre os anos de 1439/1940, o alemão Johannes Gutenberg inventou a prensa de tipos móveis, a qual impulsionou a demanda por papel, em virtude da impressão de livros e panfletos. Tal invento constituía-se da confecção e combinação de tipos móveis (símbolos gráficos moldados em chumbo), os quais eram passados em tinta à base de óleo de linhaça e impressos em papel por meio de uma prensa movimentada por uma barra de madeira.

Fonte: historiadomundo.com.br

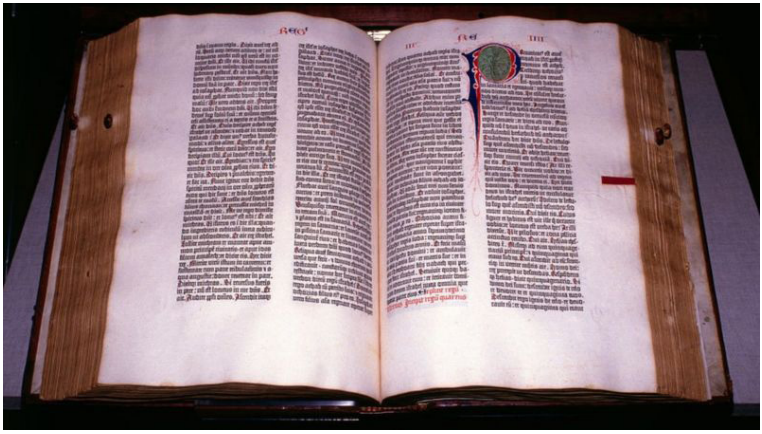
A influência da imprensa de Gutenberg já era visível nos principados alemães, no início do século XVI, especialmente, no momento da Reforma iniciada por Martinho Lutero em 1517, durante o qual foram distribuídos pela imprensa, panfletos críticos. Mais tarde, o reformista contribuiu, ainda mais para a história da leitura, quando em parceria com a imprensa de Gutenberg, ocorreu a tradução da Bíblia do latim para o alemão.

Fonte: Imagens (bing.com)

Quando a Bíblia foi traduzida do latim para uma língua vernácula (que não era clássica), a procura pela leitura da Palavra também aumentou, porque, no século XVI, nem todas os leitores sabia latim. Assim, o trabalho da prensa de tipos móveis foi crucial para conter essa demanda, em relação ao tempo de produção.

O desenvolvimento das impressoras continuou, assim como, também aumentou o quantitativo de leitores, em termos de diversificação e sofisticação e surgimento de novas questões e problemas, originando desse modo, segundo o historiador francês Roger Chartier, a vivência de uma nova revolução – a da leitura.

> A revolução do nosso presente é, com toda certeza, mais que a de Gutenberg. Ela não modifica apenas a técnica de reprodução do texto, mas também as próprias estruturas e formas do suporte que o comunica a seus leitores. O livro impresso tem sido, até hoje, o herdeiro do manuscrito: quanto à organização em cadernos, à hierarquia dos formatos, do libro do banco ao libellus; quanto, também, aos subsídios à leitura: concordâncias, índices, sumários etc. Com o monitor, que vem substituir o códice, a mudança é mais radical, posto que são os modos de organização, de estruturação, de consulta do suporte do escrito que se acham modificados. Uma revolução desse porte necessita, portanto, outros termos de comparação." (CHARTIER, Roger. *Do códice ao monitor: a trajetória do escrito. Estud. av.*[online]. 1994, vol.8, n.21, pp. 187).



Fonte: Imagens (bing.com)

O papel da imprensa, em qualquer tempo ou espaço, sempre foi e é, extremamente importante e relevante, porque assume a tarefa de informar milhares de pessoas, por escrito ou oralmente, sobre os mais

diferentes temas. Se a linguagem é um meio de comunicação e informação e é o centro do objeto do jornalismo, então pode-se dizer que este utiliza uma linguagem adequada para uniformizar a forma escrita da linguagem jornalística segundo a sua relação e aspectos essenciais da linguagem conservadora, marcada pela norma padrão como também, da linguagem mais próxima dos modos de falar dos usuários da língua, fonte dos mais diversos estudos, sejam eles sobre questões lexicais, semânticas, morfológicas e sintáticas.

Falar em escrita requer fazer inferências sobre algumas características das línguas humanas, as quais comportam, necessariamente, a dimensão individual e cognitiva e a dimensão coletiva e sociocultural, haja vista que os indivíduos possuem a capacidade mental de produzir e compreender expressões linguísticas, oriundas da sociedade que transmite todos os elementos necessários para que haja interação entre os falantes. As línguas faladas pelos homens têm um papel crucial na sociedade, pois são utilizadas como meio de integração e coesão social, possibilitam a comunicação entre os membros de uma comunidade e permitem o estabelecimento de laços sociais, a criação de identidades coletivas e a transmissão de conhecimentos culturais.

Uma característica relevante incide no fato de nenhum sistema linguístico permanecer inalterado, bem como, as diferenças existentes entre eles não interferem na unidade da língua. Vale também enunciar que uma língua é compartilhada por emissores e os receptores e norteada por uma normatividade atrelada à estrutura político-social, a qual é instável, visto que pode ser modificada, em qualquer tempo e lugar. Em suma, a língua é uma prática que permite a sociedade interagir, numa demonstração de habilidade comunicativa, expressa a cultura, a história, os valores e a vida de um povo, sendo indispensável para a construção e manutenção dos vínculos interpessoais.

As variações de uma língua incidem nas diferenças que ela apresenta mediante fatores como a região e as condições culturais ou sociais dos lócus onde é usada. Assim, existem variações geográficas (regionalismos), históricas (português medieval e o atual), sociais (termos técnicos usados por profissionais) e situacionais (gírias). A variante de uma língua é determinada pela personalidade dos falantes, afinal, aprenderam tanto a língua materna quanto a variedade particular dela utilizada na

comunidade linguística de cada um, denominada de dialeto, existente, simultaneamente à outra língua, tal como, o dialeto caipira, um jeito de se expressar próprio do interior de muitas cidades brasileiras.

Toda língua possui um léxico, ou seja, um conjunto de palavras e expressões que compõem o vocabulário dela, por meio do qual, as palavras ganham significado e são utilizadas para a comunicação e expressão de ideias, sentimentos e pensamentos. O léxico possibilita aos linguistas a análise e compreensão da formação das palavras, o conhecimento sobre a construção dos significados e a utilização delas pelos falantes de uma língua. Nesta perspectiva, o significado de um léxico é muito mais do que um mero catálogo de palavras, ou seja, é a expressão vital da capacidade humana de se expressar e estabelecer uma conexão com os outros por meio da linguagem.

Pela literatura circulante, o léxico de uma língua, desde o início do século XX, segundo as lições de Ferdinand Saussure, tem sido considerado pelos linguistas como o repositório das irregularidades e das peculiaridades da linguagem, o que o coloca em contraposição com a gramática, haja vista que ele não é um sistema gerativo, ou seja, não é criado ou dedutível por meio de princípios e/ou regras. O conteúdo do léxico de uma língua, embora que arbitrariamente selecionado, é disposto de maneira sistemática e coerente, o que viabiliza sua aquisição e acesso pelos indivíduos e os valores e informações nele codificados são chamados de traços lexicais, haja vista que cada item lexical é, na verdade, uma composição de traços.

Tal panorama suscitou o interesse acadêmico em desenvolver um trabalho tendo como objeto de estudo o léxico do português escrito, inserido nos periódicos circulantes no município de Vigia de Nazaré, no Estado do Pará nos séculos XIX e XX, com a possibilidade de realizar um estudo subsidiado pelos princípios da etimologia que estudam a origem e evolução das palavras e as descrevem em diferentes estados de língua anteriores, até remontar ao étimo, em prol de um levantamento dos vocábulos utilizados nos periódicos circulantes, com o registro de seus aspectos morfológicos e semânticos, a serem consolidados no dicionário etimológico[9].

[9] Mapa da origem das palavras usadas em uma língua.

Trabalhar a etimologia de palavras é uma tarefa de pesquisa constante, que envolve tarefas exaustivas, tais como elencar as palavras do texto escolhido; localizar as primeiras ocorrências dessas palavras investigadas em outros textos; elaborar hipóteses sobre a transmissão dessas palavras ao longo do tempo para, assim, estabelecer um étimo; tentar buscar a história da palavra, reconstruindo-a em fases, baseados nas características linguísticas das épocas que constituem o intervalo histórico entre o étimo e a palavra investigada, traçando a diacronia dela, fazendo, simultaneamente, um trabalho de Etimologia, História, Filologia, Linguística Comparada e Linguística Geral, sempre em busca de uma maior e possível verossimilhança.

Foi assim que, a partir dos 22 exemplares do periódico vigiense "O Lusco-Fusco", cuja primeira edição data de 1821, foi realizado um trabalho incansável, por quase dois anos, com o apoio dos melhores dicionários físicos da língua Portuguesa, de sinônimos, antônimos, etimológicos, tupi-guarani, latim, grego, da antiguidade africana, dicionário histórico da língua Portuguesa no Brasil, além dos on-line. Para a construção do Dicionário Etimológico de palavras extraídas das edições de "O Lusco-Fusco", contou-se com a determinação como força motriz e com os trabalhos há muito escritos por autores brilhantes, os quais, com a vontade de fornecer o conhecimento das palavras, sua origem, morfologia e significação, ajudaram, por meio de suas obras, a que mais um dicionário fosse trazido ao mundo para o conhecimento e deleite de todo aquele que se interessa pela origem das palavras.

I

A IMPRENSA NO BRASIL

A invenção de Gutenberg suscitou o surgimento dos primeiros periódicos, atualmente, conhecidos como jornais, sendo possível enunciar que o jornalismo chegou no Brasil, de forma lenta, mas satisfatória, haja vista que, apenas no século XIX os jornais da época tinham uma identidade própria, com conteúdo exclusivo. Mas, vale ressaltar que a identidade brasileira vivenciava um período histórico, em específico, no final do século XIX e início do século XX, caracterizado pela dupla realidade linguística brasileira, ou seja, a língua, de um lado, tinha por parâmetro a norma culta escrita, dotada de caráter lusitanizante e prestigiada pela elite letrada e de outro, a norma culta era falada ao modo brasileiro, reflexo de uma gramática caracterizada pelos aspectos morfossintáticos, fonético-fonológicos e semânticos diferentes dos veiculados na gramática de Portugal.

Desde a substituição das linotipos[10] por máquinas *offset* até a transição das máquinas de escrever para os computadores, o cenário jornalístico passou por transformações significativas. A história do jornalismo no Brasil está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento das novas tecnologias e à sua adoção no cotidiano das redações, tanto que, com o surgimento delas e da internet, a forma de veicular as notícias foi modificando-se, situação ampliada com o aparecimento das mídias sociais e dos portais de notícias, motivando a preocupação com a sobrevivência da notícia em impressos.

A imprensa surgiu no Brasil em 1808, com a chegada da família real portuguesa no solo brasileiro, depois de tantos anos vivenciando a proibição de toda e qualquer atividade inerente à imprensa, diferenciando-se das demais colônias europeias, que já contavam com a imprensa desde o século XVI. Com a chegada dos portugueses foi fundada a Imprensa Régia, atualmente, denominada de Imprensa Nacional, na

[10] Máquina de composição tipográfica e de fundição de caracteres por linhas, inventada por Ottmar Mergenthaler em 1884, na Alemanha.

qual foi impressa a Gazeta do Rio de Janeiro, primeiro jornal, especificamente brasileiro, haja vista que, mesmo sendo o mais antigo, o Correio Braziliense era impresso em Londres.

A imprensa, no solo brasileiro, não se desenvolveu tão rapidamente, talvez pelo seu atrelamento aos estabelecimentos de governo e aos jornais, tanto que, na época, os poucos jornais não possuíam muita regularidade, havendo poucas livrarias e sendo a impressão de livros realizada na Europa. Com esta perspectiva, sua evolução foi tardia em comparação aos demais países que compõem a América espanhola. Como exemplo comprobatório de tal situação, é a citação de Sérgio Buarque de Holanda, historiador e sociólogo, em seu livro "Raízes do Brasil", sobre o fato de que a impressão de livros já era realizada na Cidade do México, em 1535 e que, em 1539, foi instalada nesta cidade a oficina de Juan Pablos, considerado o primeiro impressor documentado no Novo Mundo. Enuncia também, que a arte tipográfica foi trazida de Nova Espanha, que abrigava a Cidade do México, para a capital do Peru – Lima, cuja instalação de uma oficina impressora foi autorizada em 1584.

A primeira oficina de impressão no Brasil foi fundada em 1747 pelo tipógrafo português António Isidoro da Fonseca, a qual teve por localização a cidade do Rio de Janeiro**.** As poucas obras produzidas neste espaço são consideradas como os mais antigos livros impressos no Brasil; a produção de obras foi pouca, pois a tipografia logo foi fechada, no mesmo ano, por ordem da Corte Portuguesa., por meio de uma carta régia que exigia que o proprietário devolvesse à Coroa as "letras de imprensa" argumentando que:

> [não é conveniente que no Estado do Brasil] se imprimirão papéis no tempo presente, nem ser utilidade aos impressores trabalharem no seu ofício aonde as despesas são maiores que no Reino, do qual podem hir impressos os livros e papeis no mesmo tempo em que d'elles devem hir as licenças da Inquizição e do meu Conselho Ultramarino, sem as quaes se não podem imprimir nem correrem as obras — *Carta Régia de 5 de julho de 1747*

A pré-história da imprensa no Brasil é caracterizada pelas tentativas de implantação sem sucesso, a começar por António Isidoro da Fonseca e seguida por muitos outros que também fracassaram. Historicamente, com base em dados históricos sobre o fato de que as

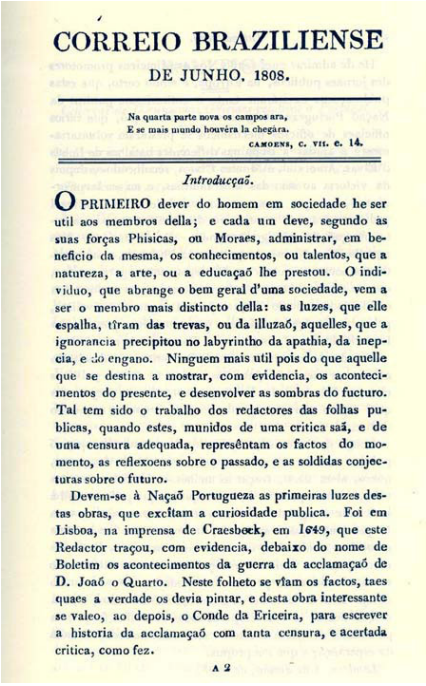
prensas e os tipos móveis foram enviados da Holanda e que o tipógrafo Pieter Janszoon faleceu no caminho para o Brasil, ou tão logo chegou ao País, é considerada a possibilidade de, pela metade do século XVII, Maurício de Nassau tenha introduzido a tipografia no Brasil, entrando por Pernambuco, por ocasião da invasão holandesa. No início do século XVIII, em Recife, durante o governo de Francisco de Castro Morais, houve nova tentativa de montagem de uma pequena prensa, também inexitosa, comprovada pela existência de uma Carta Real, datada de 8 de junho de 1706, que se encontra na Torre do Tombo, em Portugal e cujo teor incide na proibição e confisco do material impresso, que se constituía de alguns sermões e letras de câmbio.

Oficialmente, a imprensa brasileira iniciou em 13 de maio de 1808, no Rio de Janeiro, com a criação da Impressão Régia, atualmente, Imprensa Nacional, obra de Dom João, príncipe regente na época. Vale ressaltar que em 1807, o conde da Barca, António de Araújo e Azevedo trouxe, para o Brasil, máquinas britânicas de impressão, as quais ficaram na posse de órgãos governamentais, havendo a instalação da Imprensa Nacional e alguns jornais. Assim, não houve um desenvolvimento da imprensa de forma rápida no país.

Ainda vale ressaltar que, nos primeiros 13 anos, de instalação no país, a imprensa sofreu severa censura, em específico, pela denominada de "censura prévia", extinta por decreto, em 2 de março de 1821, tanto que, segundo a historiadora Isabel Lustosa[11], para que houvesse uma publicação no Brasil, era necessário trilhar um caminho árduo. A censura prévia existente na época foi abolida em 28 de agosto de 1821, depois de os Tribunais Constitucionais de Lisboa terem considerado as liberdades públicas, fato que pôs fim a três séculos de censura em Portugal. O caráter antiperseguição de D. Pedro II garantiu um amplo cenário de liberdade de expressão – graças à alternância de caudilhos de autoridade num nível desconhecido em qualquer república latino-americana. A liberdade de imprensa garantida pela Constituição de 1824 permitiu a Bernardo Joffily dizer que, embora cada corrente tivesse seu porta-voz, havia órgãos apolíticos como o Diário do Rio de Janeiro, primeiro diário do Brasil, que sequer noticiou o evento do "Grito do Ipiranga", apesar de que a regra para a imprensa fosse ter engajamento e ser doutrinária.

[11] **Isabel Lustosa, historiadora**, ensaísta e escritora brasileira, pesquisadora integrada ao Centro de Humanidades (CHAM) da Universidade Nova de Lisboa, desde dezembro de 2020.

O Correio Braziliense tem uma história muito importante no jornalismo brasileiro. Fundado pelo gaúcho Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, o jornal teve papel decisivo na difusão das ideias liberais e na luta pela independência brasileira. Foi criado como uma plataforma de liberdade de pensamento e de divulgação dos eventos mais importantes que aconteciam no Brasil e na Europa. Enquanto existiu, o Correio Braziliense publicou 175 edições agrupadas em 29 volumes que circularam de maneira clandestina, tanto no Brasil quanto em Portugal, em decorrência da Censura Régia. Foi um jornal que serviu para veicular ideias liberais a brasileiros e a portugueses nascidos no Brasil gentilicamente chamados brasilienses, as quais levaram o Brasil à independência em 1822.



CORREIO BRAZILIENSE

DE JUNHO. 1808.

Na quarta parte nova os campos ara,
E se mais mundo houvera lá chegára.
CAMOENS, c. VII. e. 14.

Introducçaõ.

O PRIMEIRO dever do homem em sociedade he ser util aos membros della; e cada um deve, segundo as suas forças Phisicas, ou Moraes, administrar, em beneficio da mesma, os conhecimentos, ou talentos, que a natureza, a arte, ou a educaçaõ lhe prestou. O individuo, que abrange o bem geral d'uma sociedade, vem a ser o membro mais distincto della: as luzes, que elle espalha, tîram das trevas, ou da illuzaõ, aquelles, que a ignorancia precipitou no labyrintho da apathia, da inepcia, e do engano. Ninguem mais util pois do que aquelle que se destina a mostrar, com evidencia, os acontecimentos do presente, e desenvolver as sombras do fucturo. Tal tem sido o trabalho dos redactores das folhas publicas, quando estes, munidos de uma critica saã, e de uma censura adequada, represêntam os factos do momento, as reflexoens sobre o passado, e as soldidas conjecturas sobre o futuro.

Devem-se à Naçaõ Portugueza as primeiras luzes destas obras, que excîtam a curiosidade publica. Foi em Lisboa, na imprensa de Craesbœck, em 1649, que este Redactor traçou, com evidencia, debaixo do nome de Boletim os acontecimentos da guerra da acclamaçaõ de D. Joaõ o Quarto. Neste folheto se vîam os factos, taes quaes a verdade os devia pintar, e desta obra interessante se valeo, ao depois, o Conde da Ericeira, para escrever a historia da acclamaçaõ com tanta censura, e acertada critica, como fez.

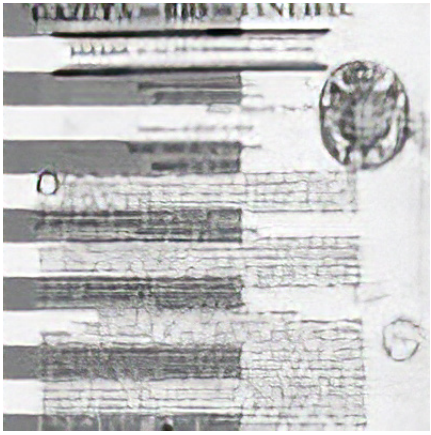
A 2

Fonte: Capa do primeiro exemplar do Jornal Correio Braziliense blogspot.com

Hipólito José da Costa foi o pioneiro na ideia de implantar máquinas modernas e substituir gradualmente o trabalho escravo por imigrantes de certas partes da Europa. Esse inovador ponto de vista gerou debates sobre a abolição da escravatura no Brasil. Ele vivia em Londres, em exílio

e foi nomeado cônsul geral do Brasil na Inglaterra, mas, em 11 de setembro de 1823, faleceu sem saber de sua nomeação. O Correio Braziliense, desde a sua fundação, foi de grande relevância na divulgação de notícias e continua sendo, até hoje, um importante jornal, trazendo fatos e análises significativas para o Brasil, principalmente, para o Distrito Federal.

A imprensa começou no Rio de Janeiro em 1808 com a chegada da família imperial portuguesa e publicação da Gazeta do Rio de Janeiro, sendo o primeiro jornal publicado em território brasileiro e impresso em máquinas britânicas, com circulação iniciada em 10 de setembro de 1808. Sendo um órgão oficial do governo de Portugal, refugiado em sua colônia americana, publicava apenas as notícias a favor do governo. Mas, embora a Gazeta tivesse um caráter mais oficial, já apresentava um início de certa abertura a informações que não eram somente notas imperiais. Com o desenrolar dos acontecimentos políticos, sociais e econômicos, foram surgindo aos poucos, no território da colônia, jornais que trouxeram assuntos regionais, nacionais e internacionais. Vale ressaltar que o Correio Braziliense, embora impresso em Londres, é um pouco mais antigo e seu lançamento marca o início da Imprensa no Brasil..



Fonte: Blogpost. com

A literatura circulante enuncia que, no momento da abdicação de Dom Pedro I em 1831, apareceram 48 jornais diferentes no Rio de Janeiro, a maioria de perfil amador e de pequenas tiragens, criados para promover os ideais de uma só pessoa ou de pequenos grupos. Assim, na época do

Império, entre os jornais cariocas estavam, por ordem de importância, a Gazeta de Notícias e o O Paiz, os maiores e mais duradouros, tanto que conseguiram chegar até a Era de Vargas. Os demais foram o Diário de Notícias, o Correio do Povo, a Cidade do Rio, o Diário do Commercio, a Tribuna Liberal, a República, Jornal do Comércio, Gazeta da Tarde e revistas de caricatura e sátira, dentre as quais, a Revista Illustrada, o Mequetrefe, o Mosquito e o Bezouro. Durante o auge da campanha republicana (1870 -1878 e 1886 - 1889) surgem dezenas de jornais que não passavam de quatro páginas cada um.

Lançado em junho de 1854, o Correio Paulistano foi o primeiro jornal diário publicado em São Paulo e o terceiro do Brasil. Teve como fundador o proprietário da Tipografia Imparcial, Joaquim Roberto de Azevedo Marques, e como primeiro redator Pedro Taques de Almeida Alvim.

CORREIO PAULISTANO.

PROSPECTO.

Fonte. Arquivo Nacional.

Foi um jornal que nasceu liberal e, em sua época, teve posições avançadas. Mais tarde, foi atrelado ao Partido Conservador e, em junho de 1890, passou a ser órgão oficial do Partido Republicano Paulista.

O jornalista e correspondente francês, Max Leclerc, enviado ao Brasil em 1889 pelo Journal de Débats, um dos diários mais influentes da França, sediado em Paris, descreveu o cenário jornalístico da época, o qual sofria mudanças significativas devido à recém-criada república no país e, em consequência disso, a imprensa brasileira, que se limitava, principalmente, às agências governamentais e alguns jornais, começou a se desenvolver, mas continuando a enfrentar desafios como a dependência de livros impressos na Europa e a falta de bibliotecas públicas.

A imprensa periódica, produzida no Brasil, no século XIX, teve importante papel na formação da opinião pública e de vínculos nacionais. Ela iniciou sua produção em solo brasileiro no ano de 1808 e se consolidou desde 1821, não apenas como um meio de comunicação, mas, também, como um mecanismo de participação política e um espaço de criação de referências e confrontos simbólicos. Veiculou em diversas regiões e províncias do Brasil, tornando-se, com seu espaço tipográfico, um meio de comunicação e elemento estruturante das conexões nacionais, afinal a imprensa era um espaço de muitas funções, tanto que não produzia apenas jornais, revistas e panfletos**,** mas, também, eram locais de vendas**,** encontros de escritores e leitores, comércio de outros bens e discussões políticas. Ela desafiou a censura e tornou-se um espaço de modernização, o qual se adaptou às mudanças tecnológicas e aos interesses em jogo.

Vale ressaltar que, no Brasil, diversas redes sociais foram formadas a partir de laços como vizinhança, parentesco, clientela, trabalho (livre ou escravo) e interesses intelectuais, as quais ajudaram a construir o domínio da opinião pública, como também o fato do jornalismo do século XIX ter sido caracterizado por conflitos políticos, forças econômicas e diversas criações culturais e, embora consistisse, principalmente, em visões sexistas, também incluía a presença de mulheres, tal como Júlia Lopes de Almeida, pessoa famosa, conhecida como Dona Júlia.

A imprensa negra, em solo brasileiro, ocorreu no século XIX, com início marcado pela criação de jornais no Rio de Janeiro em 1833, dedicados à denúncia do racismo e da desigualdade social. No final do

século, surgiram novos periódicos, seguidos, no início do século XX, por uma explosão de revistas, folhetins e jornais voltados para a comunidade negra. Essas publicações objetivavam a promoção de uma consciência coletiva renovada e um novo modelo social, buscando assim, reafirmar a dignidade, identidade, história e cultura dos negros, destacando suas lideranças na sociedade brasileira e desafiando a noção de democracia racial. Referencia-se que desde o seu surgimento, a imprensa negra tem sido uma voz importante e engajada no movimento negro no Brasil.

Mesmo sendo de extrema relevância para ampla parcela da população da época e gerando impacto social significativo, de acordo com Isabel Cristina da Rosa, a imprensa negra ainda é largamente ignorada nos estudos gerais sobre a história da imprensa brasileira, bem como, entre os teóricos da comunicação do país. A autora ressalta a necessidade urgente de uma reflexão crítica sobre a extensão dessa omissão, que, com poucas exceções e menções breves como as feitas por Bahia (1972), Melo (1972) e Werneck (1994), tem contribuído para a perpetuação do racismo e a predominância da supremacia branca nas reflexões e estudos sobre comunicação, imprensa e jornalismo no Brasil. Ela também destaca a ideia de epistemicídio[12] como um instrumento de dominação racial, conceito abordado pela filósofa negra Sueli Carneiro (2005).

O marco inicial da trajetória do livro no Brasil incide na chegada da corte portuguesa em 1808, pois juntamente com o séquito de D. João VI vieram o primeiro prelo de madeira de fabricação inglesa e a Biblioteca Real. D. João VI determinou a implantação da Imprensa Régia, a qual, na época operava sob a forte censura do imperador, tanto que, naquele tempo, a imprensa brasileira não era associada à liberdade ou à expressão da opinião pública, sendo proibida a impressão fora das oficinas da corte, bem como, a publicação devia ser previamente autorizada, haja vista que nada podia ferir o Estado, a religião ou os costumes.

O primeiro jornal brasileiro "Gazeta do Rio de Janeiro" e o livro "Marília de Dirceu", escrito por Tomás Antônio Gonzaga, foram publicados a partir da Imprensa Régia. Vale ressaltar que, em 1821, após ser revogada a proibição de impressos, houve um aumento significativo na circulação de jornais, folhetos e revistas, surgindo nesse período a

[12] Epistemicídio é a destruição ou a inferiorização de formas de saber locais, como ocorreu com os povos africanos na colonização.

primeira revista brasileira denominada "As Variedades ou Ensaios de Literatura", que trazia consigo marcas da grande influência da cultura francesa. Em meio a esse cenário, surgiram dois nomes de grande relevância para o mundo literário do país - Garnier e Laemmert - duas editoras que traziam muitos livros franceses para uma elite abastada e instruída, que desfrutava da cultura mais refinada, enquanto a maioria dos brasileiros, equivalente a 84% da população, era analfabeta.

Após fundarem a Livraria Universal, Eduard Laemmert e seu irmão Heinrich fundaram a Typographia Universal, destinada à publicação de livros além de anuários, obras literárias populares, dicionários, analogias, textos técnicos e acadêmicos. Os fundadores são considerados, no Brasil, pioneiros na publicação de teor de excelente qualidade.

A Garnier, criada e editada por Baptiste Louis Garnier, dividia o mercado de livros com os irmãos Laemmert e publicou clássicos estrangeiros, mas foi o pioneiro na publicação de autores brasileiros, tanto que, foi responsável pelo lançamento de muitos escritores brasileiros, dentre eles, José Veríssimo, Olavo Bilac, Artur Azevedo, Bernardo Guimarães, Sílvio Romero, João do Rio e Joaquim Nabuco. Depois que Baptiste Louis adoeceu, seu irmão Hippolyte assumiu a gestão da editora e como era introvertido e tímido, evitava confiar em autores desconhecidos, tanto que, sua primeira aposta ousada, incidiu em Graça Aranha, autor de Canaã, obra que alcançou grande sucesso editorial em 1902. Privilegiou diretamente as empresas com sua política de compra de direitos autorais, prejudicando os escritores que estavam iniciando suas carreiras editoriais, entre eles, destaca-se Machado de Assis de quem comprou a preço baixíssimo os direitos autorais de todas as obras.

No período em que Leimert publicava panfletos e guias populares em uma gráfica na Rua dos Inválidos, Garnier era considerada como uma editora reversa por não incentivar a produção nacional de livros e enfrentava a discriminação por efetivar a publicação de suas obras em Paris, bem como, pela política explícita de compra de direitos autorais. Em 1934, Garnier e Lemert não conseguiram resistir ao turbulento período político e econômico do país nem à Grande Depressão, o que pôs fim às atividades editoriais dessas duas empresas. Em São Paulo, até o final do século XIX, o trabalho das editoras era sediado na Faculdade de Direito de São Paulo.

Porém, em 1860, a situação começou a mudar em 1860, com a abertura por Garnier de uma filial na cidade, a qual passou a ser chefiada pelo ex-funcionário Anatole Louis Garraux. A Casa Garraux começou a vender artigos de papelaria, além de livros e ficou bem conhecida por ser a primeira no uso de caixas registradoras, máquinas calculadoras e de envelopes que eram artigos importados e da melhor qualidade. A Garraux tornou-se ponto de encontro e referência na vida cultural da cidade, sendo popular não só entre os estudantes, mas também, entre os principais produtores de café de São Paulo.

José Olympio começou a trabalhar como livreiro nesta livraria e após três anos nessa função, tendo grande influência entre os intelectuais, começou a atraí-los e a publicar suas obras. Foi um pioneiro em sua época, pois além de bons contatos pagou antecipadamente os direitos autorais e lançou novos autores que se tornaram os mais famosos de sua época. Vale ressaltar que o livreiro vivenciou as dificuldades apresentadas pela ingrata profissão de escritor, a qual esteve durante décadas, sem legislação de direitos autorais.

Nessa época, também, em São Paulo, foi inaugurada a Grande Livraria Paulista, nome original da Livraria Teixeira, cujos proprietários eram dois portugueses: Antonio Maria e José Joaquín. O jovem José Vieira Pontes, trabalhando na Texeira, criou para ela, uma clientela culta e famosa. Essa livraria, a mais antiga de São Paulo, era tão importante que mereceu a visita de D. Pedro II, tornando-se conhecida por suas tardes de autógrafos, sendo dela a primeira edição de A Carne, de Júlio Ribeiro.

A imprensa brasileira influenciou o gosto literário e moldou o perfil do novo intelectual, cuja principal atividade passou a ser o jornalismo. Ela foi muito mais do que apenas um meio de comunicação, refletindo a complexidade social, política e cultural da época e influenciando a construção da identidade nacional e o debate público, produzindo notícias em jornais, periódicos e revistas das mais simples às ilustradas.

A primeira revista ilustrada do Brasil foi a "Illustração Brasileira", a qual iniciou o jornalismo ilustrado no país, apresentando gravuras ilustrando textos publicados e teve várias edições ao longo do século XIX e da primeira metade do século XX. Dentre elas destacam-se as circularam de fevereiro de 1854 a janeiro de 1855, sob a supervisão de Cyro Cardozo de Menezes. De1876 a 1878, houve uma segunda versão

da Illustração Brasileira, dirigida por Henrique e Carlos Fleiuss, sendo publicada, primeiramente, quinzenal, no período de julho de 1876 a janeiro de 1878 e depois, mensalmente, no período de fevereiro a abril de 1878, recebendo a honrosa contribuição do escritor Joaquim Maria Machado de Assis com suas crônicas de atualidades, como "História de Quinze Dias" e "História de Trinta Dias".

No século XX, nasceu uma nova versão da Illustração Brasileira, a qual circulou durante um ano, de agosto de 1901 a julho de 1902, com publicação de apenas 12 exemplares e redação e direção sediadas na 48 Rue de la Victoire, em Paris. A responsabilidade pela revista era uma incógnita, e sua impressão realizada em Pariacontexto deixava claro os desafios enfrentados em seu local de origem - o Rio de Janeiro. A história do jornalismo ilustrado no Brasil, além da presença da Illustração Brasileira, foi caracterizada por outras publicações como "O Tico-Tico", considerado o primeiro *cartum* do país, e **"**A Semana Illustrada**",** que satirizava a política e criticava a monarquia e a escravidão em solo brasileiro.

A imprensa brasileira sofreu empastelamento[13], o qual com o advento das comunicações virtuais e da tecnologia de transmissão de sinais eletrônicos passou a significar, também, embaralhamento de dados e outras formas de ataque virtual, com a ressalva, que tal fato não ocorria penas contra as mídias. Originalmente, a expressão "empastelamento" era utilizada na indústria gráfica, referente à mistura dos tipos de impressão e de outros elementos durante as diferentes etapas do processo de produção, como a composição ou montagem, como também, aos danos causados nos tipos, máquinas e demais equipamentos gráficos. No âmbito da impressão em cores, o empastelamento podia ocorrer devido à sobreposição inadequada de fotolitos, resultando em uma confusão de cores e formas no material impresso, tornando-o irreconhecível. Por fim, em sentido mais amplo, o termo passou a ser associado ao ato de "*invadir uma gráfica ou redação de jornal para inutilizar o trabalho em curso, danificar equipamentos e materiais*", segundo o inscrito no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

[13] Método violento de silenciar um jornal ou publicação de notícias, destruindo seus equipamentos, o qual foi comparado pelo jornalista Alberto Dinis, a um linchamento.

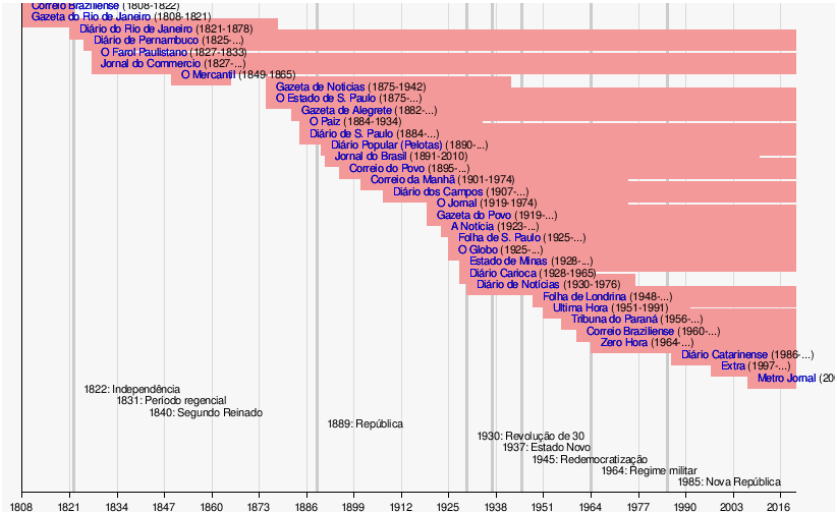
A história jornalística relata que, no Brasil, diversos jornais tiveram suas sedes empasteladas, prática iniciada no II Reinado, dentre eles, destacam-se:

- Os jornais cariocas "Liberdade" e "Gazeta da Tarde", empastelados no dia 8 de março de 1897, por supostamente manifestarem apoio aos revoltosos de Canudos;
- o "Diário de Pernambuco", em 1912, sofreu o evento a mando do general Dantas Barreto que, derrotado nas eleições do ano anterior, usara as tropas federais para derrubar o até então grupo hegemônico na política pernambucana, chefiada pelo coronel Francisco de Assis Rosa e Silva, proprietário do periódico, que fora cercado e impedido de circular desde as eleições;
- a "A Tribuna", "Gazeta do Povo" e "Folha de Santos", jornais santistas que, durante a Revolução de 1930, tiveram suas sedes incendiadas por populares, por defender o povo;
- o "O Momento", órgão do Partido Comunista na Bahia, foi empastelado durante o governo de Otávio Mangabeira;
- uma forma indireta de empastelamento aconteceu, no período da ditadura militar, quando o regime patrocinou o ataque às bancas de revistas que vendiam os jornais visados;
- em 2008 o Observatório da Imprensa sugestionou que o "Novo Jornal" sofrera empastelamento "virtual", com uso da justiça de Minas Gerais, para ocultar notícias negativas sobre Aécio Neves e outros políticos do estado.

Mesmo com tantas oposições e entraves, o surgimento e a circulação de jornais e revistas foi bastante significativa, conforme o indicado nos quadros abaixo.

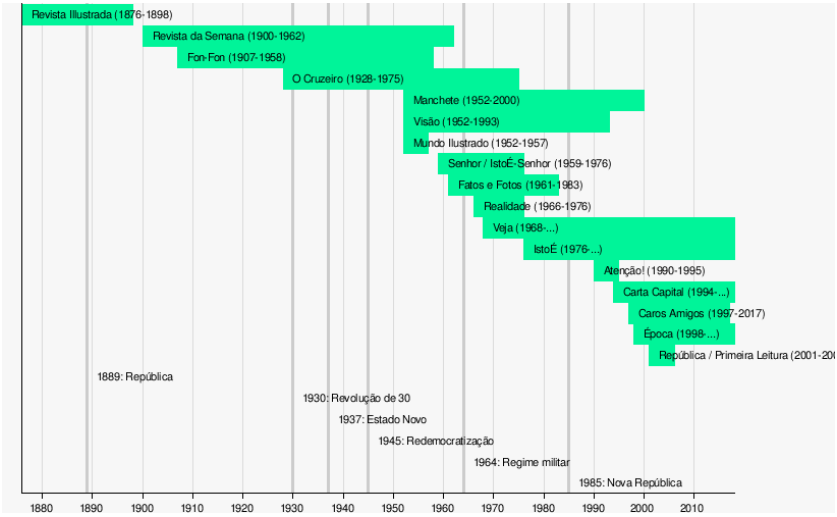
QUADRO DA CIRCULAÇÃO DE JORNAIS E REVISTAS NO BRASIL

OS JORNAIS



Fonte: bn.gov.br https://memoria.bn.gov.br

AS REVISTAS



Fonte: bn.gov.br - https://memoria.bn.gov.br

No contexto jornalístico surgem inúmeras personalidades marcantes, tal como a de Ângelo Agostini, que figura entre as maiores personalidades do jornalismo brasileiro na segunda metade do século XIX. Nascido em 1843 em Vercello, Itália, mudou-se ainda criança para Paris, onde, em 1858, terminou os estudos de desenho. Fixou-se, posteriormente, em São Paulo em 1860 e, quatro anos depois, fundou a Revista Diabo Coxo com Luís Gonzaga Pinto da Gama, a qual se tornou um marco na história do jornalismo brasileiro. Desempenhou importante papel no mundo cultural e artístico brasileiro nesse período, sendo considerado como um dos criadores dos quadrinhos brasileiros; foi caricaturista, ilustrador, crítico, pintor, gravador, jornalista, além de ativista político brasileiro.

Numa época em que a fotografia era considerada como artigo de luxo, o ilustrador tinha um poder inegável de desenvolver a imaginação visual da sociedade, tornando as pessoas consumidoras, tanto que, até mesmo os analfabetos podiam compreender a partir do desenho. Assim, Ângelo Agostini criou personagens notáveis como o "Imperador Cabeça-de-Caju", figura satírica que aludia ao imperador do Brasil na época, como cartunista retratou o primeiro-ministro gorducho com ar de soberbo, oferecendo críticas políticas e sociais com humor e ironia e ilustrou, dramaticamente, a vida dos escravos. Foi um dos pioneiros dos quadrinhos e dos cartuns no Brasil, sendo significativa sua influência que continua até hoje. Tal personalidade trabalhou por mais de 40 anos, vindo a falecer em 1910 no Rio de Janeiro.

II

A IMPRENSA NO PARÁ

Dados sobre a imprensa no Pará são encontrados na Biblioteca Pública do Pará denominada de Arthur Vianna – BPAV e localizada na Av. Gentil Bittencourt, 650 - 2° Andar – Belém- Pará. A fundação de uma biblioteca pública na Província do Pará foi pensada desde 1839, a proposição obteve algumas rejeições da Câmara Municipal de Lisboa, mas aprovada pela Assembléia Provincial foi criada em 1846, anexa ao Lyceu Paraense, hoje Colégio Paes de Carvalho. Em 1863, passou a desenvolver suas atividades no prédio do antigo Convento do Carmo, onde ficou ociosa por dez anos, sendo então instituída como órgão público e reinaugurada no Lyceu Paraense. Depois passou a funcionar no lugar do Banco Commercial do Pará, hoje Arquivo Público do Pará, incorporado, desde 1894, à Biblioteca. Em 1986, em virtude da inadequação de espaço e de sua própria expansão, foi transferida para a Fundação Cultural do Pará.

Com a missão de promover o acesso à informação e à difusão de bens culturais, na perspectiva da memória cultural do estado do Pará, a BPAV disponibiliza ao público em geral, serviços que abrangem atividades de incentivo à leitura, visitas institucionais e monitoradas, palestras, exposições, cursos e oficinas e programações culturais diversificadas, para as quais são utilizados os espaços de Auditório, Seção de Obras Raras, Seção Braille, Seção de Obras do Pará, Fonoteca Satyro de Mello, Gibiteca e Brinquedoteca. Para tanto, dispõe de valioso acervo em todas as vertentes literárias, técnicas e didáticas, composto de aproximadamente 800.000 volumes entre livros, folhetos, revistas, jornais, mapas, discos em vinil, fitas de vídeo, DVDs, CDs, ROM, livros em Braille, microfilmes, jogos, gibis, entre outros.

A Biblioteca Arthur Vianna está vinculada à Diretoria de Leitura e Informação, a qual coordena o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais, por meio de uma secretaria específica, abrangendo todos os municípios paraenses. Tem, além dos espaços localizados na sede da Fundação Cultural do Pará, tem sob sua responsabilidade a coordenação

de três bibliotecas: a "Francisco Paulo Mendes", na Casa da Linguagem, a "Vicente Sales", na Casa das Artes e a "Carmen Souza" no Núcleo de Oficinas Curro Velho.

Fonte: Espaço da Biblioteca Arthur Vianna

Segundo dados encontrados na Biblioteca Pública do Pará, a primeira tipografia oficial só surgiu no Pará, no ano de 1822, com a aproximação da Independência do Brasil, tanto que o primeiro jornal impresso do Pará foi "O Paraense"[14] (1822-1823) e, tal como a Gazeta, também possibilitou diversas discussões na sociedade local. Segundo Coelho (1993), a primeira tipografia foi trazida pelo advogado Felipe Alberto Patroni Martins Maciel Parente, o qual saiu de Belém para estudar na cidade de Coimbra, em Portugal e voltou as terras paraenses, na companhia do tipógrafo Garção de Melo e de outros colaboradores.

Patroni passou editar o jornal pioneiro sob influência da Revolução Liberal do Porto e a instituição da Lei de Liberdade de Imprensa em Portugal, em 4 de julho de 1821, momentos determinantes na convicção político-intelectual de seu fundador. Segundo Santa Brígida, Seixas e Silva (2013), era um jornal pequeno, possuidor de apenas quatro páginas, divididas em duas colunas, com publicação às quartas e sábados. Segundo Coelho (2008), o periódico era dotado de grande poder de contestação, desde o nome, que já carregava um peso expressivo de identidade e luta. O criador de "O Paraense", na visão de Coelho (2008, p.29) era possuidor de uma visão de mundo contingenciada pelos valores eleitos pelo liberalismo como inerentes ao homem civil e seus direitos naturais,

[14] A primeira capa de "O Paraense" pode ser encontrada na biblioteca do "Centur", em Belém.

daí a razão de o projeto intelectual e, também, da estratégia política de Filippe Patroni no Pará tenham sido reflexos da sua condição de sujeito de um tempo de rupturas.

Segundo Figueiredo (2008), "O Paraense" se constituiu como um importante viés de entrada para vários outros periódicos e a palavra impressa se espalhou pelo Pará, na época, ainda, Província, pois, apesar de ser direcionado para um público elitista da capital, no século XIX, o jornal penetrou na sociedade alcançando as camadas mais pobres, por meio da oralidade, fomentando a opinião pública e acalorando os discursos sociais e políticos.

Há mais de 200 anos, no dia 22 de maio de 1822, começava a circular na província do Grão-Pará, o que hoje corresponde ao território da Amazônia, o **"**O Paraense", primeiro jornal impresso de Belém, do Pará, da Amazônia brasileira e o quinto do Brasil. Circulando, inicialmente, nas quartas e sextas-feiras, em sua primeira edição, trouxe parte da lei editada por Portugal versando sobre a liberdade de expressão, demonstrando possuir uma linha editorial liberal, defensora da ordem constitucional e da autonomia brasileira frente ao domínio lusitano, fato que incomodou os líderes da época.

A professora e pesquisadora Netília Silva dos Anjos Seixas, do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (ILC/UFPA) enuncia que:

Foto: Thiago Gomes /O Liberal

"Quando chegou em Portugal, em 1821, Felipe Patroni começou a se interessar por políticas e daí começou a publicar em jornais de Lisboa. Nesse momento acontecia algo que foi chamado de Movimento Vintista, originado na Espanha, que pregava a liberdade de imprensa, liberdades individuais, ou seja, uma outra forma de se portar, principalmente, no trato da liberdade de expressão. Com a criação do jornal O Paraense ele passa a atacar o governo da província e a elite que apoiava o Governador das Armas, representante de Lisboa, sendo exacerbadamente crítico quanto às posturas, às decisões e encaminhamentos".

Continuando seu depoimento, a pesquisadora verbaliza que "para se verem livres de Felipe Patroni, o governo da província faz com que Portugal emita uma carta de prisão contra o editor d'O Paraense, que foi preso e levado para a Fortaleza de São Julião, em Lisboa. Neste momento, o cônego João Batista Gonçalves Campos assume o jornal no lugar de Patroni. Mas, Felipe Patroni tinha uma veia iluminista, já o Batista Campos não, ele tinha um linguajar claro, sem o apoio de grandes autores que Patroni buscava, ambos apresentando concepções de como deveria ser a administração da província, uma administração mais próxima da população. Após o editor Batista Campos ser também preso, o cônego Silvestre Antônio Pereira da Serra ficou à frente d'O Paraense. Por conta das críticas ao governo da época, o jornal pioneiro foi publicado até a 70ª edição, sendo empastelado em fevereiro de 1823, após provocar as autoridades militares pró-domínio português, cedendo lugar ao jornal Luso Paraense que publicava as questões do governo.

Ainda, segundo declarações da professora, de 1820 a 1850 foram criados 105 jornais em toda província, período que representa o estabelecimento da imprensa no Pará, tanto que, foram criados 11 jornais na década de 20, 29 na de 30, na década de 40 o quantitativo diminuiu por ser um período pós-cabanagem, caracterizado por uma realidade muito dura, mas, na década de 50, momento de divisão da província e criação das províncias do Rio Negro (Amazonas) e a do Pará, esse número aumenta para 44 jornais. Para a pesquisadora, esse foi um fenômeno geopolítico, durante o qual a imprensa também enfrenta mudanças e acontece uma descentralização do trabalho realizado.

Afirma, também que em 1853 foi registrada a fundação do primeiro jornal de circulação diária e de maior duração do século XIX, o Diário do Grão-Pará, tanto que, em meados do século XIX, houve, efetivamente, o estabelecimento de uma imprensa na região, com o surgimento de outros jornais diários, que, de uma forma ou de outra, mesmo emitindo ou não, posicionamentos políticos, esses jornais se mantinham, como atestado da profissionalização da imprensa, haja visto que os jornais começam a variar seus editoriais, passam a ter mais pessoas trabalhando, aumentam o número de páginas, ensejando o nascimento do jornalista como profissional da imprensa.

No Estado do Pará, em específico, em Belém, sua capital, a imprensa no final do século XIX, foi marcada pela criação de quatro jornais, ou seja, "A Vida Paraense", com apenas duas edições disponíveis, publicadas

em 30 de outubro e 20 de novembro de 1883, que agraciou com suas imagens, uma população que, em grande parte, era analfabeta; o "O Jornal", considerado como órgão político, comercial, noticioso e literário, foi publicado somente durante o ano de 1900 e dois que se tornaram referência para a região mantendo-se por um extenso período durante o século; a "Província do Pará", criada em 25.03.1876 por figuras importantes da sociedade paraense da época, encerrou suas atividades em 2001, obtendo o título de publicação mais duradoura do Estado; a "Folha do Norte", segundo jornal de maior duração do Pará, lançado em 1896 e encerrado em 1974, um ano depois de ter sido comprado pelo empresário Romulo Maiorana, permeado pelo objetivo de lutar pelo desenvolvimento sócio-político da região e combater a política de Antônio Lemos.

Após a venda de "A Província do Pará" em 1981, o "Diário do Pará" surge em 1982, assumindo uma circulação diária, com conteúdo abrangendo política, esportes, negócios e notícias regionais e o "O Liberal", circulante desde o ano de 1946, em Belém e na maior parte do Pará, passou a integrar o Grupo Liberal ao ser comprado em 1966.

Vale ressaltar o envolvimento político presente nesses e em outros periódicos de Belém. Vale ressaltar a existência de um fenômeno observado em várias publicações brasileiras, como enuncia Barbosa (2010):

> Outro aspecto a ser considerado diz respeito à prevalência dos temas emanados dos espaços políticos. Observa-se certo oficialismo na gênese dessa imprensa e a estreita vinculação entre jornalismo e política. É como se a imprensa fosse uma amplificadora dos debates políticos ou o lugar privilegiado onde ecoam os discursos vinculados aos lugares políticos. Mas é preciso considerar também que isso que enfeixamos com o rótulo de temas políticos é, efetivamente, a novidade por aqueles dias. Os decretos governamentais, os atos ordinários e extraordinários das Câmaras Legislativas informam sobre assuntos que interferem no cotidiano dos leitores daquelas publicações. (BARBOSA, 2010, p. 69).

Atualmente, o jornal O Liberal é classificado como o de maior duração do século XX. Na avaliação da professora Netília Silva dos Anjos Seixas, atualmente, "existem transfigurações no âmbito das tecnologias, dos processos e do jornalismo, que podem reforçar a ideia de que o jornal impresso pode acabar um dia, entretanto isso está longe de acontecer, prova disso incide no fato de que, diante de tantas transformações, jornais impressos buscam inovar para se manter no mercado. É o caso de o "O

Liberal" que busca a permanência no mercado tentando acompanhar essas alterações, para tal, vem alterando formatos e maneiras de tratar as notícias, aumentando o número de páginas. A pesquisadora diz ainda acreditar que o jornalismo seja fundamental para a sociedade e, como quem o faz acontecer são empresas jornalísticas, elas buscam modelos de negócio para permanecer no mercado.

As cidades do interior do Pará também mostraram sinais significativos das movimentações sociais que foram intensificadas e, por vezes até iniciadas, pelos periódicos do século XIX no Pará. Entre essas cidades, destaca-se a Vila de Nossa Senhora de Nazareth de Vigia, localizada no nordeste paraense, que tem uma estreita ligação com a história da imprensa e do jornalismo, pois abrigou o primeiro jornal impresso criado no interior do Pará.

A localidade onde se encontra a cidade de Vigia foi, primeiramente, habitada por índios Tupinambás, que lhe deram o nome de Uruitá (pedra de galinhas, segundo IBGE, s.d.a). Por questões estratégicas do poder colonial, a localidade foi transformada em um alfandegário[15] denominado Vigia, a fim de proteger e fiscalizar possíveis embarcações contrabandistas. Com tal contexto, um povoado se formou, o qual, no ano de 1698, foi elevado à categoria de vila e somente, após a Independência do Brasil em 1822, mais especificamente, no ano de 1854, ganhou o status de cidade, segundo dados do IBGE. (s.d.a). Vigia também foi um importante palco para as revoltas da Cabanagem, acontecidas no ano de 1835, tendo sido alvo de depredações que só cessaram em 1836, com a chegada do major Francisco Sérgio de Oliveira.

Vale ressaltar que a Cabanagem foi uma revolução social que aconteceu em Belém (PA), em 1835, a qual ocasionou a morte de mais de 30 mil pessoas. Segundo Ricci (2006), os cabanos revolucionaram cidades como Santarém, Manaus e todas as regiões do entorno até a fronteira com o atual estado do Amapá, indo em direção à calha dos rios Tocantins e Madeira, chegando ao Maranhão e ao Piauí, apartando-se de um legado de lutas em favor dos menos favorecidos, com a correção de que, mesmo após a retomada de Belém pelos "legalistas", em 1836, os cabanos ainda relutaram pelos rios e igarapés dos rios Amazonas, Madeira e Tocantins, em um movimento de fuga e de interiorização. Para Bezerra Neto (2012), a revolta é considerada como um movimento pós

[15] Local onde funcionava o **órgão** que controlava e fiscalizava o fluxo de mercadorias que entravam e saiam do local.

Independência do Brasil e uma das maiores lutas políticas ocorridas no Pará, durante a qual, as classes desfavorecidas aliaram-se às camadas que lutavam por maior poder político para reivindicar melhores condições sociais. Segundo Salles (1992) ainda é considerado o único movimento no Pará em que as classes populares conseguiram alcançar o poder.

No município de Vigia, a imprensa foi representada pelos periódicos "O Liberal da Vigia (1877- s.d.a)"; "O Espelho (1878-1879)" e "Cidade da Vigia (1890-1896)", que, juntos somam 13 edições, as quais circularam entre os anos de 1882 e 1892 e "Lusco-Fusco", periódico de caráter independente, noticioso e literário, de circulação quinzenal, com atividades iniciadas em 01.01.1922 e encerradas em 20.01.1924. Mas, o município sendo a segunda cidade a apresentar um jornal no Pará, segundo dados encontrados na Biblioteca Pública do Pará (1985) nele circularam 23 periódicos no século XIX, dentre eles: O Vigiense (1852- s.d.a?), O Boquinha de Moça (1856-s.d.a), O Publicista (1874-s.d.a), O Vigiense (1874-1879), O Liberal (1876-s.d.a), O Vigilante (1876-s.d.a), O Liberal da Vigia (1877-s.d.a), O Orvalho (1877-1878), O Espelho (1878-1879), A Boquinha de Moça (1879), A Bussola (1881-1882), O Município de Vigia (1882-1884), O 31 de Agosto (1883), 28 de Setembro (1884-s.d.a), O Crepúsculo (1886-s.d.a), Iracema (1886-s.d.a), A Borboleta (1887-s.d.a), Cidade da Vigia (1890-1896), Cinco de Agosto (1892), A Luz (1892-1893), Echo do Norte (1893-s.d.a), A Lucta (1893-1894) e A Estrella (1899-s.d.a).

Atualmente, apenas algumas edições de "O Liberal da Vigia", "O Espelho" e "Cidade da Vigia" estão nos acervos disponíveis, os quais trazem vestígios da imprensa da cidade perpassados por políticas e agendamentos próprios do momento de transição do Império para a República, vivenciado pela pequena cidade no nordeste paraense passava, como também, por todo o país.

O jornal "O Liberal da Vigia" começou a ser publicado em 05 de janeiro de 1877, enquanto continuação do periódico "O Liberal" (1876 -?). O jornal era semanal, publicado aos domingos, composto das seções "Ephemeridades", "Folhetim", "Exterior", "Chonica Geral", "Solicitados" e "Anuncios". Circulou em 1882 e 1889, com a assinatura trimestral no valor de 3.000 réis e a mensal de 1.200 réis, o avulso em 1889 era no valor de 200 réis e de 300 réis em 1882. Em 1882, segundo o catálogo dos Jornais Paraoaras (1985) a tipografia foi localizada na Rua Visconde de Souza Franco, mas, em 1889, funcionou na Rua Nazareth,

n. 219. Há nove edições disponíveis d'O Liberal da Vigia, sendo quatro na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, datadas de 22 de outubro a 12 de novembro de 1882 e cinco edições no Museu da UFPA, datadas de 10 de março a 07 de abril de 1889.

Segundo os dados obtidos, "O Liberal da Vigia" foi o primeiro jornal do Partido Liberal na cidade de Vigia, dirigido por Raymundo Bertoldo Nunes e com a primeira edição efetivada no dia 15 de julho de 1876. Embora não haja indicação direta, a notícia publicada pelo jornal "A Constituição" em 02 de maio de 1878 menciona o nome de Modesto Augusto de Moura Palha como sendo o proprietário desse periódico, sendo interessante observar que o sr. Gil Souza também foi mencionado nesse contexto, fornecendo indícios que a escolha do proprietário tenha sido realizada de maneira peculiar, envolvendo até mesmo o próprio acusador da câmara municipal., conforme trecho retirado de um artigo do jornal A Constituição:

> ...escolha feita a dedo, porque até um cidadão inteiramente desconhecido, um tal Modesto Augusto de Moura Palha foi lembrado pelo sr. dr. Malcher, que nem sabia se tal homem existia; a dedo sr. presidente, porque o proprietário do Liberal da Vigia foi também escolhido, isto é, o próprio acusador da camara municipal; a própria parte interessada foi parte componente dessa comissão! (Cruzão-se diversos apartes) (A CONSTITUIÇÃO, 02 mai. 1878, ano 5, n. 97, p.1).

A hipótese de que o referido periódico pertencia aos Moura Palha é reforçada pelas várias citações no próprio jornal elogiando a família Moura Palha "por ter libertado escravos, por ser uma família digna, por estar envolvida nas questões educacionais da cidade e por traduzir textos do francês para serem publicados no periódico". Porém, em 1889, na edição de 26.mar.1889 (ano 14, n.10, p. 1) consta no jornal o nome de Leopoldo Manoel David de Siqueira como "emprezario" e Henrique Moura Palha como redator. O certo é que o jornal era órgão do Partido Liberal da cidade de Vigia, fato que se refletia diretamente nos textos, sempre de cunho político e de contestação ao Partido Conservador.

Pelos dados obtidos, "O Espelho" teve o primeiro número no dia 01 de setembro de 1878 e deixou de circular na 39ª edição, em 1879. Era impresso na tipografia de "O Liberal da Vigia", composto das seções "O Espelho", "Um Pouco de Tudo", "Variedades" e "A Pedidos", no jornal não continha informes sobre o custo das assinaturas, mas o exemplar

avulso custava 50 réis. Como principais nomes do periódico eram apontados Manoel Epaminondas de Vasconcellos Palheta e Augusto Ramos Pinheiro, citados como diretores. Não é possível definir ao certo sobre as principais temáticas publicadas, haja vista o jornal só apresentar uma edição disponível para observação. O periódico se destacou dos outros jornais analisados, pois trazia mais a questão literária em evidência, o que não excluía os textos com informações sobre a cidade e críticas à política.

No período entre 1876 e 1890, os jornais "O Espelho" e "A Borboleta" tiveram o nome Moura Palha, direta ou indiretamente, envolvido na redação e produção. No caso "d'O Espelho", tal situação não é tão evidente, o que apenas foi possível notar, cruzando os dados e percebendo que havia um casamento entre a família Moura Palha e Palheta, sendo Palheta proprietária de "O Espelho".

No cruzamento das informações coletadas por meio de fichas da Rede ALCAR[16] e de textos selecionados pelo buscador de palavras da Hemeroteca Digital, é percebida a existência de laços familiares entre os que dirigiam os periódicos, pois o "O Liberal da Vigia", era controlado pela família Moura Palha, e "O Espelho", dirigido por um membro da família Palheta. Parentesco esse confirmado a partir de uma publicação feita pelo jornal "Cidade da Vigia", no dia 13.08.1893, versando sobre uma nota de falecimento, a qual deixou evidente a conjuntura familiar em questão, pois explicitava a existência de um casamento entre a família Moura Palha e Palheta.

> Na madrugada de 6 da corrente desprendeu a última vibração da vida da exma. sra. d. Leopoldina, de Moura Palha, mãe de numerosa familia, viúva do capitão Raphael José Rodrigues Palheta e tia pela parte paterna do nosso chefe, o sr. senador Moura Palha. (...) A família da finada damos sinceros pezames (Cidade da Vigia, 13 ago. 1893, ano 8, n. 18, p. 2).

O Liberal da Vigia, O Espelho e Cidade da Vigia estavam ligados por laços familiares, os quais foram percebidos por sinais divulgados em edições pesquisadas, ficando õ elo mais óbvio a partir do jornal "A Cidade da Vigia", periódico que efetivou a força política da família Moura Palha na cidade, uma vez que em "O Liberal", os Moura Palha apareciam somente como pessoas envolvidas com a política, imprensa e educação e

[16] A Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (ALCAR) é responsável por publicar a Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM)

nesse periódico, Francisco Moura Palha passa a aparecer como intendente (prefeito) da cidade e senador, bem como, pessoas da família Palheta aparecem nas notas oficiais publicadas, como membros da Intendência Municipal. Assim, continuando a herança dos Moura Palha na imprensa, em 1890, mas, especificamente, com início de circulação em 0.01.1890, surge o jornal "Cidade da Vigia", finalizando as atividades em 1896. Vale ressaltar que no jornal "A Republica" (1886-1900) circulou a informação de que o "Cidade da Vigia" iniciou sua circulação em 01.03.1890. Apesar da primeira edição do jornal não ter sido encontrada, em "A Republica" do dia 06.03.1890, foi encontrada parte do primeiro texto do jornal "Cidade da Vigia", explicitando qual era a "missão" do periódico.

> Fomos honrados com a visita do 1º número da Cidade da Vigia, valente órgão do partido republicano d'aquella importante localidade, sob a direção dos nossos distinctos amigos Francisco de Moura Palha e Francisco de Abrahão F. de Athayde. Justificando o seu aparecimento diz o illustrado collega: "NUNCA fez-se tão preciso o apparecimento de um jornal nas condições da cidade da Vigia, do que na quadra actual, em que os falsos apóstolos da democracia formigam por toda parte a pregar ao povo doutrinas erroncas, civadas de embustes, somente para illaquearem a bôa fé dos incautos. Foi debaixo deste perigoso ponto de vista que, aconselha os pelo dever do verdadeiro partido, nos propôzemos a publicar o presente jornal, para darmos aos nossos concidadãos uma perfeita orientação política; fazendo a luz sobre todos os acontecimentos que já se deram e que continuam a dar-se em nossa cara e extremecida Patria" A Republica (06 mar. 1890, n. 15, p. 2).

Segundo duas edições pesquisadas do periódico "Cidade da Vigia", dos anos de 1890 e 1893, o jornal possuía tipografia própria, localizada na Rua Nazareth, nº. 1911, dirigido por Raymundo Cabral, no período em que o intendente da cidade era Francisco de Moura Palha que também era o redator-chefe e proprietário do referido jornal, por tal razão, o conteúdo do jornal era mais oficial, distribuído entre as principais seções: "Cidade da Vigia", "Imprensa Nacional", "Variedades", "Gazetinha", "Editaes", "Annuncios", "Noticiários" e "A Pedidos". Informes do próprio jornal indicam que o exemplar avulso custava 200 réis e as assinaturas mensais eram no valor de 1$000 réis.

O "Cidade da Vigia", como órgão do partido Republicano, trazia as decisões políticas da época correspondentes aos primeiros anos da República. Seguia a proposta de divulgar os atos do intendente municipal e as questões que estavam mudando na transição do Império para a República. Por ser um órgão do partido que estava no poder, não foram encontradas críticas políticas nas edições analisadas.

A partir de informes sobre a família "Moura Palha" encontrados na Hemeroteca Digital foi possível obter conhecimentos sobre parte da história da família e compreender as relações públicas desencadeadas nos periódicos estudados e na repercussão do nome Moura Palha na imprensa de Vigia e Belém. Os jornais da cidade de Vigia e de Belém, disponibilizados atualmente disponíveis, mostram parte do percurso da família Moura Palha e o seu legado para a história da imprensa no Pará, principalmente, na pequena cidade no nordeste paraense.

Como o jornal "O Liberal da Vigia" era um órgão oficial do Partido Liberal, ligava-se diretamente ao jornal "O Liberal do Pará" (1869 - 1889), que era o órgão oficial do partido em Belém, havendo assim um intenso diálogo entre os dois, principalmente, nos momentos que rebatiam as críticas. Já o periódico "A Constituição" (1876 - 1886) era órgão do Partido Conservador na capital e principal rival político dos liberais. Esse intenso embate entre os partidos Liberal e Conservador, implantou na história da imprensa da cidade de Vigia, uma árdua discussão sobre diversas temáticas, possibilitando debates acalorados a respeito de assuntos diversos. O "Liberal da Vigia" utilizava palavras que buscavam rebaixar o jornal "A Constituição", denominando-o de "Gazetinha", "Papel" ou "Pasquim". Os vestígios a que se pôde ter acesso demostraram que o embate político entre os conservadores e os liberais, no que tange às políticas públicas, incidia na questão da urbanização e "modernidade" da cidade. O Partido Liberal, colocava-se adepto de que a maior parte do dinheiro público deveria ser investido na urbanização, sendo taxativo nas acusações sobre a utilização dos recursos por terceiros, no caso, os conservadores, para o custeio de materiais da igreja Católica da cidade de Vigia, denominando-os de "partido da ordem, do throno e do altar". Vale ressaltar, no referente aos embates dos jornais "O Liberal da Vigia" e "O Espelho", que eram recorrentes as críticas severas às condutas dos sacerdotes da época, posicionamento de viés político devido à participação de padres no Partido Conservador.

As ligações políticas dos jornais eram notórias, talvez por isso esses assuntos fossem presentes. Segundo Barbosa (2010) os embates políticos eram comuns na imprensa de todo o Brasil no século XIX, pois a mídia impressa serviu como palco propício para questões dessa natureza. O mesmo acontecia na imprensa de Vigia, afinal, não estava fora do contexto político da transição de Império para a República. Assim, a ligação entre os jornais era presente na forma editorial que os periódicos foram graduando no período entre 1879 e 1893.

"O Liberal da Vigia" e "O Espelho" utilizavam linguagens muito semelhantes, sempre voltadas para o ataque às questões políticas com as quais não concordavam, valendo-se de ironias e ataques diretos. Mas, esse cenário mudou com o "Cidade da Vigia", que assumia uma postura mais conciliadora, pois não atacava os partidos contrários e não fazia as denúncias irônicas comuns no "O Liberal da Vigia"; utilizava uma linguagem menos acalorada e extravagante, mais direta e oficial; mantinha uma relação mais amigável com os assuntos religiosos, possivelmente, porque Moura Palha, como intendente da cidade e senador, buscava mais diplomacia e menos ataques diretos.

Sobre o jornal "A Constituição", foram obtidos dados no catálogo dos jornais Paraoaras (1985) que evidenciam os nomes de Henrique de Moura Palha e de F. F. de Vilhena Alves como redatores e que o primeiro número do periódico circulou em 30.01.1887, apresentando um teor mais literário e com propósito de ser semanal

O Pará foi um importante produtor de jornais no século XIX, não só na capital, onde se concentrou a maior produção, mas também nas cidades mais afastadas, que seguiram caminhos próprios sem perder o diálogo com a capital, com outros municípios, estados e até mesmo, com locais fora do país, tendo Vigia um papel destacado nesse contexto, tanto que no século XIX, é expressiva a produção de periódicos na cidade. Por mais que os 23 não tenham chegado aos dias atuais, as edições dos três jornais analisados, primeiramente, possibilitam o entendimento de parte da história da imprensa do interior. Vale ressaltar que o avanço nas histórias dos periódicos do Pará é também entender como a imprensa se desenvolveu nessa região, quais as peculiaridades que ainda precisam ser bem mais contextualizadas e entendidas, buscando novos acervos e possíveis edições que não receberam o devido tratamento.

O CENÀRIO VIGIENSE

O Estado do Pará, tem topônimo originado na língua tupi-guarani**,** falada pelos povos indígenas da região antes da colonização. Os indígenas chamavam de "pa'ra para um dos braços do rio Amazonas, que significava "rio-mar" devido a vastidão do rio que carrega com ele a força das águas. O termo "pa'ra" foi "corrompido" pela fala dos colonizadores, assumindo a pronúncia de Pará, a qual se tornou a denominação toponímica do estado brasileiro. É uma das 27 unidades federativas do Brasil, pertencente Região Norte, sendo a unidade com maior PIB e mais populosa desta microrregião, possuía em 2017, 8,3 milhões de habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do quais 17,35% pertenciam à cidade de Belém, sua capital e o restante distribuído entre os 144 municípios, possuidores de uma área média de 8.664,50 km^2. Sua população foi constituída por elementos europeus, indígenas e africanos e, consequentemente, caracterizada pela miscigenação das raças.

Tem uma extensão territorial de 1.253.164,5 km^2, sendo o segundo maior Estado da União, ficando atrás apenas do Estado do Amazonas. Limita-se com o estado do Amapá a norte, Roraima a nordeste, Amazonas a oeste, Mato Grosso a sul, Tocantins a sudeste, Maranhão a leste, além do Suriname e Guiana ao extremo norte. Subdivide-se em seis (6) mesorregiões[17] Baixo Amazonas, Marajó, Metropolitana de Belém, Nordeste Paraense, Sudeste Paraense e Sudoeste Paraense e em 22 microrregiões[18] Almeirim, Altamira, Arari, Belém, Bragantina, Cametá, Castanhal, Conceição do Araguaia, Furos de Breves, Guamá, Itaituba, Marabá, Óbidos, Paragominas, Parauapebas, Portel, Redenção,

[17] As mesorregiões congregam municípios com características similares, tais como: geográficas e socioeconômicas. A subdivisão é usada para fins estatísticos, não constituindo uma entidade política ou administrativa.

[18] As microrregiões, de acordo com a Constituição Brasileira, constituem um agrupamento de municípios limítrofes, com a finalidade de integrar o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual.

Salgado, Santarém, São Félix do Xingu, Tomé-Açu e Tucuruí. Com clima equatorial, a quase totalidade de sua área encontra-se na floresta Amazônica, mas em sua vegetação são encontrados mangues, campos e cerrados. Sua rede hidrográfica, tendo como representação a bacia Amazônica e a bacia do Tocantins, com rios como o Amazonas e o Tocantins e seus afluentes, o que garante à região a facilidade da navegação fluvial e um grande potencial hidro energético. Sua economia abrange o extrativismo mineral (ferro, bauxita, manganês, calcário, ouro, estanho) vegetal (madeira), como também a agricultura, pecuária, indústria e o turismo.

Entre os 144 municípios que compõem o estado do Pará, um tem figuração especial, a cidade de Vigia de Nazaré, ou simplesmente Vigia, como os paraenses a conhecem, local escolhido para sediar a pesquisa realizada. Fundada em 6 de janeiro de 1616, seis dias antes da fundação de Belém do Pará, capital do estado, tem uma história rica e interessante. A origem de seu nome faz referência a um posto que fora criado para proteger, controlar e monitorar os navios que aprovisionavam Belém com fins de evitar o contrabando, cuja escolha pelos colonizadores portugueses foi devido estar localizada em posição estratégica, ideal para estabelecer controle aos navios que chegavam à capital do estado.

A área onde se localiza Vigia foi, originalmente, habitada pelos Tupinambás, sediados na aldeia de Urrutia, cujo significado em Tupi Guarani é "cesto de pedra**"**. Tal local esteve sob a jurisdição das missões da Companhia de Jesus, que exerceram considerável influência na região, em especial, nesse aldeamento, onde os colonizadores estabeleceram o posto de vigilância. Graças à sua localização estratégica e aos séculos de história, Vigia de Nazaré continua a ser a "Pérola do Salgado" no Pará, com as suas tradições históricas e cultura vibrante, se destacando pela riqueza cultural que apresenta aos moradores e visitantes, pois conta com importantes eventos culturais como o carnaval mais famoso do estado do Pará, além de possuir uma maravilhosa imagem da Virgem de Nazaré, uma pequena escultura barroca, uma roca[19] boneca tradicional, com cabeleira feita a partir de cabelos humanos, doados por fiéis. que exerce um papel importante na religiosidade dos vigienses.

[19] Obra de arte barroca, em madeira, geralmente esculpida à mão, que representa uma boneca feita de pedra ou rocha. São esculturas conhecidas por sua simplicidade e elegância.

A Santa é uma figura de grande devoção na cidade de Vigia no Pará, sempre enfatizada na época do "Círio de Nossa Senhora de Nazaré de Vigia", evento tradicional, datando mais de três séculos e celebrado com significativo fervor religioso. Na época do Círio, a imagem desloca-se do mármore decorativo e durante a procissão, que se estende por 3 km, percorrendo as ruas estreitas da cidade até a igreja matriz, vem em uma berlinda atrelada a uma corda de 400 metros de comprimento, puxada pelos peregrinos e promesseiros fiéis à Nossa Senhora de Nazaré. O evento é um momento de fé e devoção que une fiéis não só da cidade, mas de todo o estado do Pará e do Brasil e, durante as duas semanas seguintes, segue o festival que inclui as celebrações religiosas na Matriz e uma programação cultural que inclui atrações musicais, venda de comidas e brinquedos típicos da festa da Nazaré.

É válido aqui ressaltar que a devoção à Nossa Senhora de Nazaré tem raízes profundas e remonta aos primeiros séculos do cristianismo, tanto que surge de uma antiga tradição cristã do primeiro século, versada no ato do próprio São José em esculpir uma imagem de Maria em madeira, em Nazaré na Galileia, a qual foi pintada por São Lucas Evangelista e levada para Portugal, no século VI, no ano de 711. Segundo o site cristão "História de Nossa Senhora Nazaré - Santos e Ícones Católicos - Cruz Terra Santa", a imagem de Nossa Senhora de Nazaré foi escondida em 1182**,** por Frei Romano, em uma gruta e assim permanecendo por 400 anos, até ser descoberta por pastores. Por sua singeleza, beleza e por ser uma imagem da Virgem Maria que fugia aos padrões, passou a chamar a atenção dos cristãos que (re)começam a devoção à Santa.

Os Padres Jesuítas foram os primeiros responsáveis em propagar a devoção de Nossa Senhora de Nazaré por toda a região de Portugal e, posteriormente, e para toda a Europa. Com a expansão ultramarina, os portugueses chegaram ao Brasil e, logo precisaram dos serviços da Companhia de Jesus e, com ela, também chegou à devoção à Mãe de Jesus. Além de promover a devoção à Nossa Senhora, os Jesuítas desempenharam um papel significativo na história do município paraense de Vigia de Nazaré, pois foram eles que criaram o colégio da Vigia - Mãe de Deus, no início do século XVIII.

Colégio da Mãe de Deus (óleo sobre tela do artista plástico vigiense Antonio Coutinho)

Em 11 de maio de 1731, o rei de Portugal, D. João V, assinou a autorização para a instalação do Colégio de Vigia, para os moradores do local que desejavam proporcionar educação de qualidade para seus filhos. A escola vigiense nasceu vinculada ao Colégio de Santo Alexandre em Belém e ganhou independência em 1740. Os Jesuítas deixaram uma marca indelével na Amazônia.

Foram também, os responsáveis pela Construção da Igreja da Mãe de Deus, erigida ao lado da casa dos padres, obra grandiosa e única em sua arquitetura com os campanários encabeçando as varandas superiores e a sacristia ricamente ornamentada e dedicada à Virgem Maria.

Igreja Mãe de Deus
Fonte: Ordens Religiosas em Vigia | culturavigilenga (vigiapara400.wixsite.com)

A Igreja da Madre de Deus foi construída em 1739, século XVIII, pelos padres jesuítas José de Souza e Caetano Xavier, com a contribuição do padre Malagrida, originalmente, um colégio jesuíta e, posteriormente, convertida em templo. Infelizmente, em 1759, os jesuítas foram expulsos de Vigia e de outras províncias do Brasil pelo primeiro-ministro português, Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, ficando a igreja inacabada.

A sua impressionante fachada com grandes volutas semelhantes às de Santo Alexandre é repleta de detalhes interiores e telas que retratam a vida da Virgem Maria. Por sua importância cultural, a Igreja da Madre de Deus foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

A segunda é a Capela do Senhor dos Passos, mais conhecida como igreja de pedra, localizada às margens do rio Guajará Mirim, erguida por jesuítas e povos indígenas em 1739. Esta capela é um belo exemplar da

arquitetura religiosa da época, tombada pelo IPHAN, em 2019, como patrimônio histórico e artístico municipal.

Igreja de Pedra

Fonte: Ordens Religiosas em Vigia | culturavigilenga (vigiapara400.wixsite.com)

A arquitetura da capela é conhecida pela simplicidade da arquitetura e pelo uso de materiais locais, cuja técnica de construção foi a pedra com mistura de argila crua e cal obtida de materiais retirados de sambaquis (amontoado de conchas) comuns no litoral do Brasil, pelas paredes sem pintura e construídas com pedras sobrepostas, unidas com cal e argila *in natura*. Estruturas em pedra talhada, peças de mármore e imagens antigas podem ser vistas nesta igreja, o que fazem dela uma joia histórica e cultural, bem como, testemunho da história e da religiosidade de Vigia de Nazaré, embora com a construção inacabada por conta da expulsão dos Jesuítas.

Com a expulsão dos Jesuítas, a capela ficou abandonada por um tempo. Mais tarde, os Carmelitas utilizaram o antigo edifício inacabado para guardar imagens sagradas, incluindo Nosso Senhor dos Passos, Verônica, o Senhor Morto, o Crucificado e muitos outros que o tempo se encarregou de danificar.

A exposição "Arte da Paixão - a fé popular"

Fonte: Exposição reúne em Vigia 30 imagens de santos e santas do acervo da Igreja Católica | Cultura | O Liberal

Estes monumentos e imagens fazem parte da história, testemunhando o rico patrimônio cultural de Vigia de Nazaré e merecem ser preservados para as gerações futuras, bem como, a própria história desse município, considerado o primeiro do Pará e chamado de "A Capital do Mundo" por seus orgulhosos habitantes. A cidade foi, também, palco de muitos fatos históricos, dentre eles, aAdesão do Pará à Independência do Brasil e a Cabanagem como atestam os

Tela do Artista Plástico Wilkler Almeida sobre a Adesão da Vigia a Independência do Brasil

Fonte: culturavigilenga (vigiapara400.wixsite.com)

Trem de Guerra – Cabanagem na Vigia

Fonte: culturavigilenga (vigiapara400.wixsite.com)

O Trem de Guerra era uma construção em taipa com telhas de barro de propriedade de Inocêncio Holanda; vendido, posteriormente, para Jerônimo Magno Monteiro, que o dividiu em dois prédios. Mais tarde, João de Sousa Ataíde, juiz de paz de Vigia, utilizou-a como residência e local de trabalho. Nesse período, a guarda municipal da cidade usava o Trem de Guerra para guardar armas e munições. Durante a rebelião do povo na Cabanagem, quando o movimento se espalhou pelo interior do Pará, os rebeldes conquistaram, em 1835, a então vila de Vigia, havendo dois ataques ao Trem de Guerra, um em maio e outro em julho de 1835, sendo o segundo ataque foi mais violento do que o primeiro, com muitos portugueses e autoridades vigienses perdendo a vida brutalmente. Na década de 1990, o solar foi abandonado e totalmente demolido devido à grande degradação, sendo reconstruído com materiais modernos, com preservação das características arquitetônicas exteriores originais e, atualmente, abriga o Palácio Legislativo, sede da Câmara Municipal de Vigia de Nazaré.

Outro espaço histórico vigiense é digno de nota é a "Cinco de Agosto", sociedade literária e beneficente sediada em Vigia de Nazaré, a qual desempenha um papel importante em prol da promoção da cultura e do bem-estar social. Com mais de 150 anos, a instituição possui um estatuto datado de 1905, no qual constam os seguintes ações a realizar: distribuição de educação, esclarecimento e benefícios às pessoas, associados e dependentes; compartilhamento de recursos para doenças, auxílio fúnebre, apoio cultural; promoção dos valores humanos; difusão e expansão da fé católica; contribuição com a paróquia durante realização do Círio de Nazaré; promoção de recitais de piano, cursos de oratória, encontros culturais, palestras, oficinas de digitação e produção de catálogos do acervo documental do Cartório Vilhena, digitalização e catalogação de acervos do Arquivo e base de dados de História de Intelectuais vigienses, além de ter participado nas Campanhas de Vacinação contra a COVID-19. Na área educacional, criação de uma Escola Primária e de um Externato para estudantes moradores dos arredores de Vigia, para oportunizar aos mais necessitados, uma educação gratuita e de qualidade.

A Sociedade Literária e Beneficente "Cinco de Agosto" trabalhando em prol da preservação da cultura e no apoio à população vigiense é tão importante para a comunidade que o vigiense Wilker Almeida, escritor

e artista plástico revitalizou a fachada do prédio em comemoração ao sesquicentenário dessa Entidade. Ademais, é relevante saber que, nas décadas finais do século XIX, a "Cinco de Agosto", já enraizada no círculo social da cidade, conquistou o favor da comunidade e recebeu comentários positivos nos jornais da época: tais como "O Espelho"; "O Ateneu" e "O Século XX", que pertencia a Bertoldo Nunes, entre outras publicações de prestígio como "O Lusco-Fusco".

IV

O TRILHAR DA TEORIA

A linguagem é um sistema de comunicação, verbal ou não verbal, com diferentes formas e usos, compartilhada por seus emissores e receptores; a língua é uma prática que permite a sociedade interagir, numa demonstração de habilidade comunicativa, para expressar a cultura, história, valores e a vida social, sendo indispensável para a construção e manutenção dos vínculos interpessoais, valendo ressaltar que a normatividade da língua é instável, haja vista estar atrelada à estrutura político-social, podendo ser modificada com o decorrer do tempo e se o indivíduo mudar de grupo social.

Um contexto de complementaridade é criado com a relação existente entre Língua e Sociedade, haja vista que uma completa a outra, resultando numa constante variabilidade da língua, pois assim como a sociedade influencia a língua falada por um povo, recebe influências desse falar. Assim, determinadas temáticas pertinentes ao contexto língua/sociedade, para serem discutidas e entendidas requerem o apoio das teorias sociolinguísticas, devido elas se ocuparem de questões como variação e mudança linguística, bilinguismo e outras. Diante desse contexto é possível afirmar que a língua falada hoje é resultado de muitas inovações ocorridas em épocas diferentes, sendo adequado pensá-la como uma realidade dinâmica, que está naturalmente em constante mudança.

O foco da Sociolinguística incide na análise e sistematização do caos linguístico existente, em virtude da presença das variantes linguísticas, tendo por garantia, o não impedimento da comunicação entre os membros da comunidade. Para o modelo sociolinguístico de Labov, por muitos estudiosos denominado de sociolinguística quantitativa, em virtude do tratamento estatístico dos dados coletados, toda língua está intrinsecamente ligada às questões sociais; tal afirmação justifica a redundância do termo sociolinguística definindo os estudos referentes à "relação entre língua e sociedade e na possibilidade virtual e real de sistematizar a variação existente e própria da língua falada". (TARALLO, 1985, p. 7).

Segundo Tarallo (1985, p. 7), Chomsky ao considerar a competência do falante e ouvinte ideal, pertencente a uma comunidade lingüística homogênea como objeto dos estudos linguísticos, concebe a Sociolinguística como uma "reação à ausência do componente social no modelo gerativo", afinal, esse falante-ouvinte ideal, não é tão ideal assim pois é impossível que ele conheça todas as variantes, patentificando assim, a afirmação de que não existem comunidades lingüísticas homogêneas, existem sim comunidades heterogêneas, com falares diversificados.

Para a sociolinguística a noção de língua está configurada na totalidade de um repertório disponível para o falante, tendo no interior de seu sistema, processos de mudança e de variação, condicionados por fatores internos e externos a ele. Para Labov *(*2008*)* o objeto da Sociolinguística incide no estudo da língua falada em relação ao contexto social, partindo da comunidade linguística e as mudanças linguísticas envolvem três problemas distintos: a origem das variações linguísticas, a difusão e a propagação das mudanças linguísticas, bem como a regularidade das mudanças linguísticas; para Mattoso Câmara Jr. (1975, p. 258-269) "a língua é uma parte da cultura, mas uma parte que se destaca do todo e com ele se conjuga dicotomicamente [...], é o resultado dessa cultura dessa cultura, ou, em súmula, é o meio para ela operar, é a condição para ela subsistir".

É possível inferir, diante dessas afirmações, que para conhecer um grupo humano, é necessário pesquisar sua história, costumes, ambiente social e a forma como representa a realidade que o circunda. Pelo falar de uma pessoa, mais especificamente, pela entonação, pronúncia, escolha vocabular, preferência por determinadas construções frasais e por mecanismos morfológicos, é possível reconhecer a que país, região e grupo social ela pertence, qual seu grau de instrução, faixa etária, nível socioeconômico e atividade profissional desempenhada, e até mesmo, em que situação de comunicação se encontra (formal ou informal).

Nenhum sistema linguístico permanece inalterado, ou seja, toda língua apresenta variações concebidas como diferenças que surgem, ao longo de seu desenvolvimento, mediante fatores como a região e as condições culturais ou sociais onde é usada. Tais variações linguísticas podem ser: geográfica ou diatópica (regionalismos), histórica ou diacrônica (português medieval e o atual), social ou diastrática (termos técnicos usados por diferentes profissionais), situacional ou diafásica (gírias).

Vale aqui o destaque para as variações da língua portuguesa falada no Brasil e em Portugal e para o fato de que as diferenças não interferem na unidade da língua, pois o importante é a comunicação entre as pessoas.

A Sociolinguística trabalha com os conceitos de língua, dialeto e falar. Língua, enquanto sistema linguístico utilizado pelos membros de uma comunidade de fala como instrumento de comunicação; dialeto como uma forma de língua que tem o seu próprio sistema léxico, sintático e fonético, divergente de uma língua comum, normalmente com uma concreta limitação geográfica, com destaque para a existência da tendência de empregar esse termo, para qualquer variedade linguística; falar como uma forma da língua utilizada por um determinado grupo social.

Falar em língua requer fazer referências ao léxico, seu conceito, importância, formação e variação. O termo "léxico" tem origem no grego "lexis", que significa "palavra" ou "expressão", utilizado na linguística para se referir ao conjunto de palavras e expressões que compõem o vocabulário de uma língua, pelo qual as pessoas conseguem se comunicar e expressar suas ideias, sentimentos e pensamentos. O léxico é parte fundamental da estrutura de uma língua, haja vista que, por meio dele, as palavras ganham significado e são utilizadas na construção de frases e textos, além de desempenhar um papel fundamental na comunicação humana, é parte importante da cultura de um povo, tanto que, é possuidor de palavras e expressões características de uma determinada cultura específica, que refletem a história, os costumes, as tradições e os valores de uma sociedade.

O léxico de uma língua é formado de diferentes formas, dentre as quais, se destacam a criação de novas palavras a partir de outras já existentes, via os processos de derivação, composição e conversão e o empréstimo de palavras de outras línguas. Ele está em constante evolução, pois, de forma natural palavras são criadas e incorporadas ao mesmo, enquanto outras caem em desuso, ocorrendo mudanças que refletem as transformações sociais, tecnológicas e culturais que ocorrem ao longo do tempo. Para o falante, a aquisição do léxico inicia no momento que a criança começa a aprender as primeiras palavras e expressões da língua materna e, ao longo da vida, vai ampliando seu vocabulário, via aquisição de novas palavras e expressões.

O léxico de uma língua pode variar de acordo com diversos fatores, como a região geográfica, o contexto social, o nível de formalidade, entre

outros, ou seja, uso de palavras diferentes para se referir a um mesmo objeto ou conceito em diferentes regiões, utilização de certas palavras e expressões em situações informais e, de outras em situações formais. Cada língua possui o seu próprio léxico, com palavras específicas e expressões que características daquela língua, o qual é formado por palavras de diferentes categorias gramaticais, como substantivos, adjetivos, verbos, advérbios, entre outros. Cada palavra de um léxico possui significado específico, que pode variar de acordo com o contexto de uso, além disso, existe a possibilidade de combinação das palavras, de diferentes formas, para construir novas palavras e expressões, enriquecendo assim, vocabulário de uma língua.

Para Biderman (2001) o léxico de uma língua se constitui como uma forma de registrar o conhecimento do universo e como tal pode ser definido como a parte da língua que configura a realidade extralinguística, além de conservar o saber linguístico da humanidade, ou seja, para a autora "o léxico de uma língua natural pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma dada comunidade lingüística ao longo de sua história". Barros (2004) sinaliza que é possível, a partir do léxico nomear e exprimir o universo de uma determinada sociedade por meio do patrimônio lexical que irá refletir as percepções, experiências, valores, costumes, sentimentos e ideias de seus falantes. Nessa perspectiva, o léxico de uma língua sempre manterá uma estreita relação com a língua, cultura e a história dos falantes de diferentes comunidades linguísticas.

São muitas as áreas que se propõem a estudar o léxico, entre elas, as chamadas Ciências do Léxico, ou seja, Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia, Socioterminologia, cada uma abordando o léxico a partir de uma determinada perspectiva. O ramo da Linguística responsável pelo estudo científico do léxico é denominado de Lexicologia, o qual, segundo aportes de Biderman (2001), apresenta três elementos como objetos essenciais do estudo e da análise, que incidem na palavra, na categoria lexical e na estruturação do léxico, embora esse ramo de estudo não trate apenas das palavras, haja vista que, focaliza também, todos os tipos de morfemas que formam as palavras, em síntese, trata das palavras e de suas unidades significativas mínimas, tais como, os prefixos e sufixos derivacionais. Para tanto, segundo Ullmann (1964), a pesquisa lexicológica, por considerar a forma e o significado das palavras, apresenta duas subdivisões, ou seja, "a morfologia, estudo das formas

das palavras e dos seus componentes e a semântica, estudo dos seus significados". Para Polguère (2018, p. 49), a Lexicologia preocupa-se em estudar "[...] as propriedades das unidades lexicais da língua, denominadas lexias", as quais, segundo o autor, seriam unidades lexicais funcionais com significado, com ocorrência possível por meio de vocábulos simples, locuções, expressões idiomáticas etc.

A Lexicologia, como área das ciências do léxico, vem contribuído, ao longo dos anos, com as bases teórico-metodológicas para os mais diversos estudos acerca do léxico de uma língua, como por exemplo: estudos sobre o léxico geral, formas arcaicas, neologismos, antropônimos, topônimos etc. A Lexicografia ocupando-se com a composição, organização e definição de elementos dos dicionários, pode ser definida, segundo Barros (2003), como a técnica e a prática de construir dicionários e de acordo com Aragão (2010, p. 23) que a considera como uma face aplicada da lexicologia, é "uma tecnologia de tratamento da lexicologia, de compilação, classificação, análise e processamento, que resulta na produção de dicionários, vocabulários técnico-científicos, vocabulários especializados e congêneres".

Nessas perspectivas, a Lexicologia e a Lexicografia, consideradas Ciências do Léxico, apresentam interfaces voltadas para o tratamento teórico e a compilação do léxico em dicionários e glossários, situação que oportuniza o armazenamento do léxico em base de dados digitais, por meio de programas computacionais, como o *Fieldworks Language Explorer* (FLEx), além do registro em obras lexicográficas, como o dicionário, por meio do *softwares como o Lexique Pro* e outros programas destinados a documentação, análise e descrição de dados de base linguística, disponibilizados, gratuitamente, pela Sociedade Internacional de Linguística (SIL).

No início do século XIX, os estudos referentes à evolução, manutenção e variação da língua vêm à tona, indicando uma investigação linguística voltada à diacronia, haja vista que, os chamados *neogramáticos,* a partir do dinamismo evolutivo das línguas, reforçam a imutabilidade das leis fonéticas por meio de teorias, muitas vezes, incompreendidas por muitos, no entanto, fundamentais para a ascensão dos estudos diacrônicos. Mattos e Silva sobre a história diacrônica da língua, enunciam que "sem dúvida, para quem hoje usa e tem a oportunidade de refletir sobre a língua que usa, alguma informação histórica passada é um instrumento útil para o conhecimento de sua língua" (1991, p. 13)

Nessa perspectiva, o processo diacrônico da língua portuguesa permite que o falante acesse os aspectos e fenômenos linguísticos mais abstratos, além de refulgir os fatos da língua tomados na sua sucessão.

Vale ressaltar que, embora os preceitos Saussurianos tenham apresentado problemáticas diacrônicas, a opção em estudar a língua como um objeto estático foi predominante no contexto acadêmico, a partir dos estudos funcionalistas, situação decorrente da não consciência histórica da língua, que requeria, segundo Cohen (1995, p. 3)., "ver a língua como camadas diacrônicas que se harmonizam num todo, mas que têm 'idades' diferentes". Partindo desse princípio, a língua não pode se prender, somente, a uma visão sincrônica dos fatos, uma vez que sua variabilidade reflete em camadas que vão além da sua construção em um determinado tempo e espaço.

Com a Linguística Histórica, estudo das mudanças linguísticas ocorridas ao longo do tempo, surgem as indagações de alguns estudiosos ao notarem semelhanças entre línguas distintas, as quais, concebidas como "relações de parentescos" determinam a herança ou empréstimo de uma língua em relação à outra, conferindo à linguagem uma instabilidade, só possível de ser identificada sob o prisma diacrônico, ratificando a necessidade em compreender que a Ciência da Linguagem não se limita ao sincronismo presente na língua, sendo importante considerar que a diacronia histórica associada aos demais processos linguísticos descreve, explica, concretiza e flexibiliza a língua em seus diversos contextos.

Os estudos realizados por Krieger (2009) sobre as ciências do léxico e áreas de atuação indicam que essas ciências estão alicerçadas em um tripé constituído pela Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, três ciências-base do léxico, cada uma interligada a um ramo de análise do léxico. No caso, da Lexicologia ocorre a descrição e análise lexical de uma dada língua, averiguando a organização deste léxico em diversificados enfoques, buscando o estudo do léxico, em termos do período histórico, da região geográfica a que pertence, do contexto cultural, social e político, que estabelece o uso, bem como o seu significado deste; já Lexicografia estuda o léxico em uma ou mais línguas, com o intuito de elaborar estudos de referência, voltados para produção de um arcabouço teórico-metodológico bem técnico, no formato de dicionários em formato papel ou eletrônico e bases de dados lexicológicos;

já a Terminologia é "uma ciência que visa investigar unidades lexicais especializadas em situações comunicativas profissionais, acadêmicas ou científicas". Segundo Isquerdo e Alves (2007), todas essas ciências têm o léxico como matéria-prima, porém, em perspectivas distintas que apresentam pontos de divergências e convergências.

A Terminologia remonta às mais primitivas formas de comunicação oral, carregada de uso polissêmico, estando enquanto área científica, voltada para a atividade de elaboração de dicionários técnicos feitos com termos específicos de uma área. Assim, a terminologia internacionaliza léxicos de linguagens de especialidades, buscando atender a demanda do mundo moderno, que se desenhando multilíngue requer uma comunicação ser rápida e eficiente. A Lexicologia e a Terminologia estão ligadas à análise e à descrição do léxico, embora na primeira sejam consideradas todas as possibilidades de realização e significação de uma unidade lexical em uma língua, em contraposição, à segunda que se deleita em retratar o léxico em seu uso em uma dada área científica e/ou profissional, favorecendo a aquisição de um valor específico e especializado pelo item lexical.

Correlacionados aos estudos Terminológicos, existem os estudos Termográficos, o primeiro concebido enquanto arcabouço teórico-metodológico de análise/descrição do léxico em suas distintas definições, concepção, utilidade (termo, palavra, verbete) e o segundo entendido como a vertente aplicada da Terminologia. Os estudos lexicais podem ser sintetizados, conforme Biderman (1998, p. 153), no quadro adaptado a seguir:

Quadro 01 - Comparação Lexicologia/ Lexicografia X Terminologia/Terminografia

Lexicologia/ Lexicografia	**Terminologia / Terminografia**
estuda o léxico geral	estuda o léxico especializado
unidades lexicais heterogêneas	unidades lexicais mais homogêneas
mais abrangente	interligada a um domínio
remete-se a todas as funções de linguagem	remete-se a função referencial

Fonte: Biderman (1998)

Segundo Isquerdo e Alves (2007), a área da Terminologia vem se diversificando e ampliando a atuação e renovando os conceitos dela. Os primeiros estudos na área da Socioterminologia foram realizados por Gaudin (1993), pesquisador que percebeu a diferenciação entre o uso dos termos usados em comunidades distintas e/ou na mesma comunidade, e que essa diferença ocorria conforme o contexto, ou seja, havia o uso de termo específico e/ou multilinguístico. Assim, a Socioterminologia não é somente uma área de estudo relacionada à Terminologia, também, é um método, uma teoria, que disciplina com suas proposições e desenvolvimento a descrição/análise do léxico, alicerçada nas concepções linguísticas e etnográficas.

Para Biderman (1998, p. 4), a "Socioterminologia trabalha com o processo de identificação e da categorização das variantes linguísticas dos termos em diferentes tipos de situação de uso da língua." Para isso, busca examinar como um determinado grupo social depreende o mundo que está à sua volta, e como é formado seu sistema conceitual, se esse sistema é capaz de uma variação terminológica. Faulstich (1995, p. 1) ressalta que a Socioterminologia, enquanto disciplina descritiva, estuda o termo sob a perspectiva linguística na interação social. Assim sendo, a pesquisa socioterminologia deve ter como auxiliares os princípios da sociolingüística, tais como os critérios de variação lingüística dos termos no meio social e a perspectiva de mudança e os princípios de etnografia sediados nas comunicações entre membros da sociedade capazes de gerar conceitos.

Essas categorias terminológicas refletem as realidades sociais e culturais dos grupos que as utilizam, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas linguísticas dentro de contextos específicos. Dessa forma, a socioterminologia não apenas enriquece o estudo da língua, mas, também, proporciona uma visão mais ampla das interações e estruturas sociais que moldam a comunicação humana e foram estes princípios que nortearam os estudos, aqui desenvolvidos, neste campo de pesquisa.

V

OS HORIZONTES DA CAMINHADA

É fato reconhecido que a cidade de Vigia de Nazaré, conhecida tão somente por Vigia foi o primeiro município a ser instalado no Estado do Pará, seis dias antes da fundação de Belém, capital do Estado do Pará, por Francisco Caldeira Castelo Branco durante expedição de ocupação da Capitania do Grão-Pará (do tupi-guarani, "*rio do tamanho do mar*", que decorre do rio Pará). Nela, houve o começo da Imprensa paraense, tanto que foi a terceira cidade a apresentar um jornal no Pará e, é considerada como uma das primeiras cidades a ter um jornal impresso**.**

Em 2022, a cidade de Vigia completou 406 anos, carregando consigo uma história circunscrita à ação religiosa dos jesuítas que vieram junto com os portugueses para a região da zona fisiográfica do salgado, onde está localizada a cidade é rica em termos culturais e sociais e, também, uma linguagem que refletia o contexto social da época. Vigia teve 23 jornais no século XIX, mas, atualmente, apenas O Liberal da Vigia, O Espelho e Cidade da Vigia constam no acervo da Biblioteca Pública Arthur Vianna e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Dos arquivos da Sociedade Literária e Beneficente "Cinco de Agosto", em Vigia de Nazaré, constam edições esparsas de alguns dos 23 jornais que circularam na cidade, inclusive, todas as edições de o Lusco Fusco, base para este trabalho. Tais jornais trazem marcas e vestígios da imprensa da cidade daquele tempo, sendo, portanto, perpassados por políticas e agendamentos próprios do momento em que a pequena cidade no nordeste paraense passava, juntamente com o restante do país.

A literatura circulante enuncia que o século XIX foi um dos momentos críticos do percurso de formação histórica do Português do Brasil, haja vista que os processos linguísticos emergiram em um século perpassado de acontecimentos de enorme impacto social, favorecendo ao florescimento de uma linguagem rica e diversificada. Tal contexto subsidiou o surgimento da pressuposição da existência de um léxico

arcaico utilizado nos periódicos veiculados em Vigia-Pará na época e que, talvez se mantivesse, nos falares e escritos vigienses, paralelo às evoluções ocorridas durante épocas distintas e, consequentemente, a proposição de um trabalho acerca dos aspectos lexicais, morfológicos e semânticos nas categorias gramaticais nomes e verbos presentes na linguagem inscrita nesses periódicos vigienses.

Tal panorama suscitou o interesse acadêmico em desenvolver um trabalho tendo como objeto de estudo o léxico do português inserido nos periódicos circulantes no município de Vigia de Nazaré, no Estado do Pará nos séculos XIX e XX, em especial "O Lusco Fusco", norteado pelo questionamento "Quais os aspectos morfológicos e semânticos que atuam na formação do léxico a ser observado nos periódicos vigienses dos séculos XIX e XX?" e permeado pela possibilidade de efetivar um levantamento dos vocábulos utilizados nos periódicos circulantes, com a intenção de registrar, no espaço e no tempo, os aspectos morfológicos e semânticos presentes nas categorias gramaticais (nomes e verbos), na linguagem utilizada nos periódicos circulantes em Vigia nos séculos XIX e XX, subsidiado pelos princípios da etimologia que estudam a origem e evolução das palavras e as descrevem em diferentes estados de língua anteriores, até o remonte ao étimo e considerando que no processo evolutivo da língua, alguns termos não sofrem alterações.

Assim, surgiu a pesquisa "Estudos Linguísticos em Periódicos veiculados nos séculos XIX e XX, na cidade de Vigia – Pará", cuja escolha do município de Vigia, entre outros possíveis, como *lócus* da pesquisa ocorreu em função de ele ser o mais antigo dentre os municípios paraenses. O estudo, primeiramente, buscou amparo na Linguística Histórica, considerando os vieses diacrônico e sincrônico, para possibilitar a identificação de possíveis alterações nas palavras da língua portuguesa praticada no período acima mencionado, em Vigia de Nazaré. Tal pesquisa teve por características o investigar da evolução das palavras com foco na ocorrência ou não de mudanças estruturais e/ou semânticas no vocabulário pesquisado, a verificação se houve manutenção lexical do todo ou em parte dele ao longo do tempo decorrido entre o período da publicação do periódico até a atualidade e, no final dos trabalhos, a composição do registro do léxico pesquisado, tomando por base os estudos de lexicografia.

Nesse contexto situacional, a pesquisa realizada tomou como objetivo geral a elaboração de um dicionário etimológico, sob a perspectiva diacrônica, com foco nos aspectos morfológicos e semânticos presentes na linguagem utilizada nos periódicos circulantes, no período citado anteriormente, em Vigia-Pará. Para o alcance do objetivo geral foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Realizar levantamento dos periódicos circulantes em Vigia-Pará, nos séculos XIX e XX.
- Escolha do período a ser trabalhado.
- Trabalhar o referencial teórico
- Executar a seleção do periódico a ser alvo da pesquisa.
- Efetivar a coleta de dados, em termos da escolha de recortes nas edições do periódico escolhido.
- Distribuir os recortes entre os participantes da pesquisa: autor, executor e agentes de pesquisa
- Efetivar a leitura dos recortes, verificando e registrando a existência de nomes e verbos.
- Analisar o corpus da pesquisa em termos das características lexicais das categorias gramaticais.
- Verificar a origem dos nomes e verbos encontrados.
- Organizar o Banco de Dados Digitais com o apoio do progama computacional linguístico *Fieldworks Language Explore* (FLEX.
- Elaborar a versão impressa do Dicionário Etimológico.

Vale ressaltar que a escolha da temática surgiu pelo interesse em investigar essas determinadas categorias gramaticais linguísticas, pelo fato de considerar que no processo evolutivo da língua, alguns desses termos não sofrem alterações. O estudo foi de cunho documental e descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, norteado pelos pressupostos teóricos da Linguística Histórica e Descritiva trabalhados por Holm (2004), Thomason; Kaufmann (1988), Perini (2006) e Faraco (2010); da Sociolinguística versados por Labov (2008); da Lexicologia e Lexicografia desenvolvidos por Ullmann (1964), Biderman (1996; 2001), Henriques (2018), Polguère (2018), Villalva; Silvestre (2014) e Barros (2003).

Durante o século XIX, a cidade de Vigia de Nazaré, no Pará, testemunhou grande efervescência intelectual e cultural refletida na circulação de periódicos locais. Esses jornais desempenharam relevante papel na disseminação de informações, ideias culturais e políticas, além de serem importantes veículos de comunicação para a população da região. Em um período marcado por grandes transformações sociais e políticas no Brasil, os periódicos locais eram ferramentas essenciais para a expressão de opiniões e a formação de uma identidade coletiva.

Entre os vários periódicos que circularam, destaca-se "O Lusco-Fusco". Este jornal, com suas atividades iniciadas em 1º de janeiro de 1922 e encerradas em 20 de janeiro de 1924, era de caráter independente, noticioso e literário e circulava quinzenalmente. A escolha de "O Lusco-Fusco pode ser entendida, primeiramente, por ter exemplares de todas as edições que circularam na época, o que facilitaria o trabalho de pesquisa; depois, como um reflexo do desejo de seu editor em criar um espaço que, além de informar, também promovesse a cultura local e a literatura, diferenciando-se de outros jornais da época que focavam, principalmente em notícias políticas e econômicas. O nome "Lusco-Fusco" remetendo-se ao crepúsculo, sugere uma tentativa de capturar os momentos de transição e reflexão, simbolizando a própria dinâmica da cidade de Vigia de Nazaré em um período de mudança, o que poderia trazer à tona o vocabulário usado nos textos apresentados no periódico, material substancial para a produção de um dicionário etimológico.

Norteada pelos pressupostos teóricos da Linguística Histórica e Descritiva, Sociolinguística, Lexicologia e Lexicografia, sob o método da pesquisa documental, que considera um intenso e amplo exame de diversos materiais que não foram utilizados para nenhuem trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados buscando-se outras interpretaçoes ou informações complementares, chamados de documentos, segundo Guba e e Lincoln, 1981[20].

A Linguística Histórica, também denominada de Linguística Diacrônica, por estudar o desenvolvimento histórico de uma língua, em ter-

[20] Egon G. Guba e Yvonna S. Lincoln publicaram Effective evaluation (1981) e Naturalistic inquiry (1985). Em 2011, publicaram "**Avaliação de Quarta Geração Capa comum", como** uma atualização das ideias anteriores de ambos que salta para um nível de construção mais fundamentado e esclarecido — a avaliação de quarta geração. Em 1987 ganharam o Prêmio Paul Lazarsfeld da Associação Americana de Avaliação por suas "significativas contribuições para a pesquisa e a teoria da avaliação".

mos de seu surgimento, as influências recebidas, as mudanças ocorridas ao longo do tempo e a Linguística Descritiva por estudar a construção da linguagem, em específico, em relação aos campos da fonologia (sons), morfologia (sequências de sons têm significado) e sintaxe (formação organizada de sentenças e frases) contribuiu com o estudo com o estudo das transformações e padrões históricos da língua; a Sociolinguística tendo por objeto de estudo a relação entre a língua e a sociedade, com foco na língua falada/sinalizada, observada, descrita e analisada em situações reais de uso possibilitou, ao estudo realizado, a compreensão dos fatores sociais que influenciam o uso e variação linguística; a Lexicologia e Lexicografia forneceram subsídios para a compreensão do léxico em sua face teórica e aplicada no âmbito da prática de elaborar dicionários do léxico geral, objeto de estudo dos referidos campos.

A pesquisa foi norteada pelas abordagens qualitativa e quantitativa por possibilitar o estudo, análise, registro e interpretação de fatos do mundo físico por meio do qual havia a pretensão de documentar em um dicionário etimológico os dados coletados sobre o léxico veiculado nas quatro edições do periódico Lusco-Fusco. Tais abordagens utilizadas na pesquisa, foram escolhidas, respectivamente, em virtude, do caráter exploratório em termos das escolhas lexicais obtidas, por meio de consultas as edições selecionadas, para recolha dos dados (quantitativa) e análise dos aspectos morfológicos e semânticos do léxico que formam as categorias gramaticais de nomes e verbos para posterior registro na obra lexicográfica aqui proposta (qualitativa).

O estudo requereu o uso da técnica direta de coleta de dados, pela flexibilidade da aplicação, considerando que no caso específico da pesquisa realizada cujo *corpus* se constituiu pelas vinte e quatro edições de O Lusco-Fusco, periódico vigiense, no qual foram recolhidos no léxico, nomes e verbos, em seus aspectos morfológicos e semânticos, os quais se configuram como objeto de estudo para esse trabalho.

Após a seleção do periódico alvo da pesquisa, a escolha dos recortes e a distribuição deles entre participantes da pesquisa, foi realizada a coleta de dados via leitura dos recortes, registrando a existência de nomes e verbos, para, a seguir, verificar a origem deles. Para o desenvolvimento da pesquisa de campo, foram realizadas visitas ao *locus* Vigia de Nazaré, onde será feito o levantamento documental em biblioteca e entidades

literárias que guardam os materiais históricos escritos do município em questão. Por fim, os dados coletados foram selecionados com base na estrutura e grafia das palavras coletadas e analisados e os resultados obtidos, após os devidos registros das unidades lexicais encontradas, se constituíram como produto da elaboração do Dicionário Etimológico, com o apoio do programa computacional linguístico *Fieldworks Language Explore* (FLEX) e depois, exportados para o software Lexique Pro, para gerar a versão impressa do dicionário.

A proposição de construir um dicionário etimológico - mapa da origem das palavras usadas na língua portuguesa, com explicações sobre como elas surgiram e os significados, então, sob a perspectiva diacrônica, mesmo que limitado aos aspectos morfológicos e semânticos, é justificada pelo entendimento de que o dicionário nasce para atender as necessidades específicas das coletividades linguísticas, consolidando-se como fonte de consulta sobre palavras, expressões, termos e sentidos desconhecidos, permitindo a seus usuários o acesso do registro do léxico de sua língua, e pelo reconhecimento da grande carência de estudos do léxico de um idioma. Assim, a pressuposição da existência de um vocabulário arcaico que se mantém, nos falares e escritos vigienses, paralelo às evoluções ocorridas durante épocas distintas foi a mola propulsora para a realização da pesquisa acerca dos aspectos lexicais, morfológicos e semânticos nas categorias gramaticais nomes e verbos presentes na linguagem utilizada nos periódicos veiculados em Vigia-Pará.

Em termos jornalísticos, Vigia é o município precursor da Imprensa no Pará, pois foi a terceira cidade, no estado, a ter um jornal. Desde que surgiu o primeiro jornal "O Vigiense" no interior da província do Grão Pará, em 1852, muitos periódicos circularam pelos cantos mais cultos de Vigia que, há 406 anos, vem mantendo a tradição de ser uma cidade literária e musical. Ao todo, no século XIX, circularam no espaço vigiense 23 jornais, cujos nomes figuram documentados nos arquivos da "Cinco de Agosto"[21] e são eles, segundo dados encontrados na Biblioteca Pública do Pará:

O Vigiense (1852-?)	O 31 de Agosto (1883)
O Boquinha de Moça (1856-?)	28 de setembro (1884-?)
O Publicista (1874-?)	O Crepúsculo (1886-?)

[21] Era um Jornal ou uma Sociedade Literária.

O Vigiense (1874-1879)	Iracema (1886-?)
O Liberal (1876-?),	A Borboleta (1887-?)
O Vigilante (1876-?)	A cidade de Vigia (1890-1896)
O Liberal da Vigia (1877-1888)	Cinco de Agosto (1892)
O Orvalho (1877-1878)	A Luz (1892-1893)
O Espelho (1878-1879),	Echo do Norte (1893-?)
A Boquinha de Moça (1879	A Lucta (1893-1894)
A Bussola (1881-1882),	A Estrella (1899-?).
O Município de Vigia (1882-1884)	

Nos séculos XIX e XX, os jornais foram as principais ferramentas para educar e informar o povo, além de ser veículo de comunicação e interação com o resto acessível do Brasil da época e outros países. Em Vigia de Nazaré, existia uma plêiade de jornalistas trabalhando nos tantos jornais que a cidade possuía e cada um escrevendo de acordo com o cunho selecionado pelo editor, assim, sempre dando notícias, esclarecendo questões em benefício dos leitores, havia jornais que se dedicavam à crítica, os de cunho literário, os noticiosos como "O Vigilante", "O Século XX", "O Orvalhe", "O Liberal da Vigia", "Cidade da Vigia", "O Espelho", "O Ateneu", entre tantos outros.

O JORNAL "O LIBERAL DA VIGIA"

Edição do ano de 1882. Na imagem, o cabeçalho do jornal "O Liberal da Vigia" de 20 de maio de 1888. Publicação semanal de propriedade do Sr. Raimundo Marques de Oliveira.

NNO XIII PARÁ—VIGIA—DOMINGO 20 DE MAIO DE 1888. NUMERO

O LIBERAL DA VIGIA.

Orgam do partido Liberal

Emprezario—Raimundo Marques de Oliveira

ASSIGNATURAS

PUBLICA-SE QUATRO VEZES POR MEZ.

TYP. A' RUA DE—NAZARETH

ASSIGNATURAS

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

O Jornal "Cidade da Vigia"

Escâner de um exemplar do periódico " Cidade da Vigia

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

O Jornal "O Espelho"

Circulou durante o período de 1878 a 1879, saindo semanalmente aos domingos, com o slogan "Tremei, o' corruptos da época" e posteriormente, o "Amor amore compensatur" (Amor com amor se paga), noticiando, de maneira crítica e irônica, as diversas situações cotidianas dos vigienses, tendo como articulistas os jornalistas vigienses Manoel Epaminondas de Vasconcelos Palheta e Augusto Ramos Pinheiro.

O ESPELHO.

"Um pouco de tudo"

Guerra a'Religião - A Camara Municipal na reforma que fez da denominação de ruas e travessas, entendeu que deveria affastar toda ideia religiosa.

La desappreceram: São Bernardo, São Vicente, &.

Que gente desabusada! E ainda se dizem Catholicos! Atreveram-se até, parece que de propósito, a pôr na rua que mora o vigario, o nome do excommungado Visconde do Rio Branco!

Nós bem dizemos que quem já foi phariseu não pode ser bom cathólico.

Vigia - Domingo 19 de janeiro de 1879.
(mantida a grafia original)

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

O Jornal "O Atheneu"

Lançado em 31 de agosto de 1899, com organização, impressão e distribuição pelo Prof. Bertoldo Nunes, com texto de Bertoldo Nunes, Profª. Rosalina Álvares, Cantidiano Nunes, Antônio Alves de Souza Júnior e poemas de J. Marques de Oliveira e Dr. Elias Viana.

O ATHENEU

EDIÇÃO CONSAGRADA Á COMMEMORAÇÃO DA ADHESÃO DA VIGIA Á INDEPENDENCIA NACIONAL

Anno 1 | Belem, 31 de Agosto de 1889 | Numero 2

Aos vigienses

Fonte: Biblioteca Pública do Estado do Pará

Havia jornais de cunho religioso como "O Apóstolo" e "O Publicista" e os que surgiram durante o século XX como "Gazeta da Vigia", "O Critério", "O Vigilense", "O Pescador", "O Cinco de Agosto, "O Lusco-Fusco e muitos outros, todos periódicos conceituados e de bastante repercussão dentro e fora de nosso município.

O Jornal "O Cinco de Agosto"

O Cinco de Agosto

ORGÃO INFORMATIVO, CRÍTICO, LITERÁRIO

Retornando. Por quê?

Vigia revive a tricentenária tradição do Círio de Nazaré

Arte Vigiense ganha o Mundo nas telas de COUTINHO

Paulo Cordeiro lança livro sobre o Carimbó da Vigia

Cinema de graça para o povo vigiense

Leia também

"O Enigma da Confraria da Coroa", novo livro de Wilker Almeida comentado por José Ildone

As preciosas peças do Arquivo Raiol

BIBLIOTECA PROFª. IRENE FAVACHO SOEIRO

Fonte: Jornais de Vigia – Culturavigilenga (vigiapara400.wixsite.com)

O Jornal "O Lusco-Fusco"

A criação do jornal *O Lusco-Fusco* foi uma das maiores contribuições para a terra natal, do escritor e jornalista Manoel Alves Saraiva, nascido em 21 de março de 1887 na cidade histórica de Vigia de Nazaré/PA. Saraiva era paraplégico, motivo que nunca o impediu de trilhar qualquer que fosse o caminho que estivesse disposto a desvendar. Foi na literatura, especialmente em seus poemas, que firmou sua jornada, mas sua veia jornalística, também, deixou marcas em suas origens das quais refletem, até hoje, na história, cultura e literatura da "Vigilenga de Heróis".

O jornal "Lusco-Fusco" foi um periódico que circulava na cidade de Vigia, no Pará, durante a primeira década do século XX, conhecido por abordar questões locais e refletir sobre a moral e a educação da época.

Anno I — Brasil-Estado do Pará-Vigia, 1.º de Janeiro de 1923 — 1.ª Edição

O LUSCO-FUSCO

Salvê 1923!

Vem O Lusco-Fusco, saudar o anno de 1923, desejando auspiciosos dias de existencia a todos os seus assignantes e demais pessoas que o comprar.

O JOGO

NATAL

Vigia — 1922 — JOJEMAS

Fonte: Arquivo digital da "Cinco de Agosto"

- 1ª das 4 páginas da primeira edição das 24 de "O Lusco-Fusco".
- 1º de janeiro de 1923 a 20 de janeiro de 1924.
- Órgão independente, literário e noticioso.
- Tiragem: quinzenal; depois, bimensal
- Proprietário: Manoel Saraiva.

Em uma edição de 20 de janeiro de 1922, o "Lusco-Fusco" publicou uma nota de reclamação, na qual pessoas em destaque social pediam que o jornal denunciasse o comportamento inadequado de certos meninos que vagavam pelas ruas e praças da cidade, cometendo atos impróprios

como apedrejar mangueiras e vandalizar prédios recém-pintados. O autor da nota expressava preocupação com a decadência moral e intelectual da juventude vigiense naquela época.

Portanto, o "Lusco-Fusco" não apenas refletia sobre questões locais, mas também tomou emprestado o nome a esse momento especial do dia, mostrando, em forma de notícias claras, aquilo que, possivelmente, pudesse cair na escuridão do esquecimento. A indignação das pessoas de destaque social ecoava as profundas transformações urbanas e culturais que estavam moldando a cidade. Essas mudanças trouxeram consigo não só progresso, mas também desafios, especialmente para a juventude, que buscava seu lugar em meio ao turbilhão de novas realidades. Através da sua denúncia, o jornal emergia como uma voz ativa na tentativa de preservar os valores e a moralidade, levantando questões sobre o papel das novas gerações no futuro da sociedade vigiense. Assim, o "Lusco-Fusco" se estabelecia como um baluarte contra a degeneração social, sempre vigilante e pronto para iluminar as sombras que se formavam nas ruas e praças da cidade.

As 24 edições de "O Lusco-Fusco" serviram de base para um aprofundado estudo etimológico, culminando na criação de um dicionário etimológico que não apenas documentou a riqueza linguística local, mas, também, capturou as nuances culturais e históricas da época. Esse dicionário etimológico que não apenas documentou a riqueza linguística local, mas também, capturou as nuances culturais e históricas da época. O dicionário criado pode vir a servir de fonte para outros pesquisadores e linguistas, pois revela as origens e evoluções das palavras utilizadas nas crônicas e artigos do jornal. Através dessa obra, tem-se a possibilidade de preservar e valorizar a herança linguística da cidade, transformando "O Lusco-Fusco" em um tesouro acadêmico que ultrapassa as fronteiras do tempo e do espaço, iluminando o passado e enriquecendo o presente com um conhecimento profundo e detalhado das raízes da língua.

As informações acima se fazem necessária para que se consolide a pesquisa com o vocabulário de "O Lusco-Fusco", visto ser ele um periódico que circulou em Vigia de janeiro de 1923 a janeiro de 1924, trazendo em seus artigos características do período fonético e do período pseudoetimológico, trazendo, inclusive, deste último o gosto por expressões latinas tais como "*Stella matutina ora pro nobis"* bem à moda dos intelectuais da época.

O jornal vigiense *O Lusco-Fusco* foi materializado para ser, como a própria etimologia do termo indica, "os primeiros clarões, os primeiros vislumbres" a moldar os escritos da cidade de Vigia de Nazaré, no estado do Pará. Fundado no dia 01 de janeiro de 1923, *O Lusco-Fusco* ganha as ruas da Vigia para contribuir no acesso às informações e ampliar a literatura local. É válido pontuar que o jornal era de caráter independente e suas publicações iniciaram de maneira quinzenal, depois passando para bimestral, em virtude dos parcos fundos financeiros para a realização da demanda.

Nesse sentido, *O Lusco-Fusco* é pensado com o intuito de "iluminar, instruir as intelligencias insipientes de alguns dos nossos conterraneos, incentivá-los no estudo, ao amor pelos livros e despertar nelles a vontade de saber" (VASCONCELOS, 1924, LUSCO-FUSCO, 1923, p. 2-3). Dessa maneira, despertar a curiosidade e sede de informação de seus leitores, além de proporcionar um deleite literário com produções dos próprios autores vigienses.

A organização da materialidade jornalística configurava-se, de acordo com Soeiro (2002), da seguinte forma: Manoel Saraiva (redator-chefe), Tenente-Coronel Jonas Ferreira (redator-revisor), Simão Elleres (redator secretário), como colaboradores o advogado Henrique Palha, Augusto Ferreira, capitão Domingos Tavares, Marcionilo Alves, Sócrates de Vasconcelos, Meneleu Andrade, Alfredo Medeiros, Serafim Raiol e Ana Raiol, e como correspondentes em Belém o Sr. Júlio Saldanha (O LUSCO-FUSCO, 1923, 9ª ed. p. 2). As atividades do jornal, segundo Soeiro (2002), foram encerradas com a publicação de nº 24 no dia 20 de janeiro de 1924.

Como todos os jornais da época, as contribuições do periódico para o aprofundamento da notícia e a manifestação da literatura local são inquestionáveis. *O Lusco-Fusco* enriqueceu a primazia cultural da época e deixou seu legado na história da cidade, uma vez que incentivou e valorizou a voz de seus conterrâneos dando a esses espaços para seus escritos.

Como fonte de pesquisa foram envolvidas as vinte e quatro edições do periódico Lusco-Fusco (1922-1924), que "nasceu" permeado pelo objetivo de contribuir com a sociedade local, via informes e esclarecimentos. Caracterizava-se por ter, em sua composição, várias seções, nas quais eram divulgadas notícias sobre a cidade e composições literárias de autoria de escritores vigienses.

Inicialmente, apresentava, uma espécie de crônica sobre assuntos discutidos na época, os quais instigavam os autores vigienses a tecerem comentários críticos sobre eles. Tal seção era fomentada por cartas abertas, que, na época, se faziam importantes para serem comentadas. A seguir, os ares da literatura adentraram nas seções, com prosas e poemas, escritas pelos poetas vigienses, que objetivavam a consolidação de um caráter mais literário ao jornal. Além dessa seção, havia uma que versava sobre temáticas como: aniversários e eventos na cidade de Vigia e nos seus arredores, visitantes da cidade, ocorrência de casamentos e nascimentos, registros fúnebres e declarações, outra destinada a anúncios sobre os negócios dos comerciantes da época e os noticiários que relatavam os ocorridos no cotidiano dos vigienses, na intenção de mantê-los bem-informados sobre o que acontecia na cidade e arredores e noticiários cotidianos.

Como todos os periódicos da época, o Lusco-Fusco contribuiu de forma significativa para o enriquecimento da cultura da cidade vigiense, haja vista que propiciando o acesso aos moradores locais às informações sobre a cidade e arredores em diferentes âmbitos, incentivava, não somente o consumo de notícias e da literatura, como também a produção literária de autores locais, dando espaço para que suas vozes fossem ouvidas pela sociedade da época.

VI

O OLHAR PARA OS RESULTADOS

A lexicografia relaciona-se com a produção de dicionários, cuja aplicação é milenar, pois a prática de relacionar palavras e sentidos, em prol do atendimento das necessidades de informação das coletividades linguísticas já existia no mundo antigo. Foi assim que surgiram, na Grécia Antiga, os glossários, primeiras formas de manifestação lexicográfica, utilizados como apoio para compreensão de obras literárias. Tal fato também aconteceu na Idade Média, com o latim vulgar, que se diferenciando do latim clássico, utilizado como língua da liturgia católica, do direito e da universidade, motivou a criação de notas explicativas quando surgia a necessidade de explicar o significado das palavras difíceis por meio de glosas[22].

As obras lexicográficas trazem, direta ou indiretamente, informes sobre realizações das unidades lexicais, via o registro dos usos linguísticos, como também, dos usos e significados próprios de áreas científicas e técnicas. É possível assim dizer que o dicionário se consolida como paradigma linguístico modelar dos usos e sentidos das palavras e expressões de uma coletividade linguística, desempenhando o papel de código normativo da língua, e adquirindo o estatuto de instância de legitimação do léxico. Mas, é mister ressaltar que tais obras possuem regras próprias de organização e não se resumem a pura e simples listagens, pois sua construção exige conhecimentos sobre os fatos linguísticos e competência metodológica nesse fazer que ultrapassa os umbrais de uma tarefa mecânica de compilação.

O conteúdo do léxico de uma língua, embora que arbitrariamente selecionado, é disposto de maneira sistemática e coerente, o que viabiliza sua aquisição e acesso pelos indivíduos. Os valores e informações nele codificados são chamados de traços lexicais, ou seja, cada item lexical é, na verdade, uma composição de traços, que abrangem os de

[22] Comentário ou anotação que serve para esclarecer, ampliar ou interpretar um texto.

tipos semânticos, fonológicos e formais. Os primeiros estabelecendo relações entre a língua e o sistema conceitual-intencional, o que possibilita a interpretação das expressões linguísticas, dotadas de significado e valor referencial no discurso; os traços fonológicos são responsáveis pelo estabelecimento das relações entre a língua e o sistema articulatório-perceptual, o que viabiliza a manipulação dos itens do léxico pelo aparato sensório-motor humano, assumindo, assim, certa articulação e certa percepção física; os últimos, estimulam o funcionamento da cognição, pois são os responsáveis pela codificação das informações a serem acessadas e usadas pelos indivíduos, exercendo assim a função de prover as interfaces linguísticas com sintagmas e sentenças.

Um traço formal bastante evidente nas unidades lexicais é a sua categoria gramatical, marco diferenciador das outras existentes na língua, sendo que um item determina, dentre outras coisas, a sua posição distribucional na sentença. Os traços presentes no léxico da língua portuguesa abrangem o quantitativo de quatro categorias que devem ser consideraras, a saber: Verbo, Nome, Adjetivo e Preposição, entretanto, valendo ressaltar que a especificação dos traços formais de uma palavra pode pertencer a mais de uma categoria.

Outro traço formal existente refere-se às propriedades de seleção de determinado item, também compreendida como a capacidade de certos itens lexicais recrutarem outro(s) item(s) com os quais vão obrigatoriamente compor a estrutura de uma sentença, valendo ressaltar que grande parte dos itens lexicais não possuem propriedades selecionais.

O léxico permite aos linguistas analisarem e compreenderem a formação das palavras, a construção dos significados e a utilização delas pelos falantes de uma língua. Sendo assim, o significado de um léxico é muito mais do que um mero catálogo de palavras; é a expressão vital da capacidade humana de se expressar e estabelecer uma conexão com os outros por meio da linguagem. Pela literatura circulante e segundo as lições de Saussure, desde o início do século XX, o léxico de uma língua, tem sido considerado pelos linguistas como o repositório das irregularidades e das peculiaridades da linguagem, o que o coloca em contraposição com a gramática, haja vista que ele não é um sistema gerativo, ou seja, não é criado ou dedutível por meio de princípios e/ou regras.

O contexto da pesquisa requereu um passeio pela história da ortografia portuguesa, a qual segundo a literatura circulante, pode ser dividida em três períodos: o fonético, o pseudoetimológico e histórico-científico ou simplificado, iniciando com a reforma ortográfica em Portugal, em 1911.

O período fonético da língua portuguesa corresponde à fase arcaica da língua e compreende desde o aparecimento dos primeiros textos escritos em português, no século XII, até o século XVI. Neste período, a palavra era escrita de acordo com sua pronúncia, resultando em grafias variadas para uma mesma palavra.

O período pseudoetimológico, surge na época do Renascimento, tanto que, foi marcado pelo eruditismo e destacou-se pela preocupação com a etimologia, ou seja, a origem das palavras e o terceiro período, denominado de histórico-científico, abrange os séculos XIX e XXI e se caracterizou pela elaboração de vários acordos ortográficos.

As informações acima se fazem necessária para que se consolide a pesquisa com o vocabulário de "O Lusco-Fusco", visto ser ele um periódico que circulou em Vigia de janeiro de 1923 a janeiro de 1924, trazendo em seus artigos características do período fonético e do período pseudoetimológico, trazendo, inclusive, deste último o gosto por expressões latinas tais como "*Stella matutina ora pro nobis"* bem à moda dos intelectuais da época.

Nessa trajetória foi realizada uma revisão de conceitos, em específico, os pertinentes às transformações que os vocábulos sofrem durante a evolução histórica da língua. As gramáticas históricas denominam as transformações fonéticas de metaplasmos, que, etimologicamente, detém o significado de mudança de forma. As alterações ocorridas nos vocábulos, durante a passagem deles da língua latina para a língua portuguesa foram norteadas, basicamente, pelas leis fonéticas, sobre as quais, Hermann (1983) enuncia:

> "Inicialmente temos de saber exactamente o que entendemos então por uma lei fonética. A palavra 'lei' emprega-se em sentidos muito diversos, o que fàcilmente provoca confusão. A noção de 'lei fonética' não deve compreender-se no sentido que damos à lei na física ou na química, ou seja, no sentido que eu tinha em vista quando opus as

> ciências exactas às ciências históricas. A lei fonética não afirma o que deve repetir-se sempre sob determinadas condições gerais, mas verifica apenas a regularidade dentro dum grupo de determinados fenómenos históricos."

Assim, é possível enunciar que as existem três leis fonéticas norteando a transformação dos vocábulos e, consequentemente, a origem da formação da língua portuguesa a partir do latim. São elas: a **Lei do menor esforço** (o ato de simplificar a emissão dos sons, por exemplo, **amare (latim) > amar (português)**; a **Lei da permanência da consoante inicial**, considerando que, na passagem dos vocábulos latinos para o português, suas consoantes mediais e finais sofriam alteração ou queda, enquanto as iniciais permaneciam como as dos vocábulos de origem, por exemplo, **servu > servo** e a **Lei da permanência da sílaba tônica**, como titulação diz, a sílaba tônica da palavra em uso é igual à do vocábulo de origem, justificando o enunciado de que, apesar de todas as transformações, as palavras portuguesas conservam a mesma sílaba tônica que tinham na origem, ou seja, no latim, tal como: **legale > legal.**

Historicamente, as alterações ocorridas na passagem dos vocábulos latinos para o português são chamadas de metaplasmos, os quais, na atualidade, são conhecidos como processos fonológicos, haja vista que, todos seguem a premissa fonológica de que "os sons tendem a ser modificados pelo ambiente em que se encontram". São classificados, segundo o tipo de alteração fonética ocorrida, seja em termos de aumento, supressão e permuta. (transposição e transformação).

Os metaplasmos ocorrem em casos de transformação, transposição, aumento ou de supressão. Os **metaplasmos por transformação**, ou seja, a substituição de um fonema por outro, abrange:

► **Sonorização** ↔ troca de um fonema surdo por um sonoro (geralmente no mesmo ponto de articulação do aparelho fonador) p / b (labiais surda/sonora) = lupu > lobo t / d (lábio dentais surda/sonora) = cito > cedo c / g (gutural surda/sonora) = acutu > agudo f / v (fricativas surda/sonora) = profectu > proveito.

► **Palatização** ↔ transformação de um ou mais fonemas em um palatal. Comumente ocorre com: n (e, i) + vogal > NH (vinea > vinha; aranea > aranha; seniore > senhor; juniu > junho) l (e, i) + vogal > LH (palea

> palha; foli(um) (a); > folha; juliu > julho) d (e, i) + vogal > J (video > vejo; hodie > hoje; invidia > inveja) pl, cl, fl > CH (pluvia> chuva; implere > encher; plenu > cheio; clave > chave; masculu > masclu > macho) cl, pl, gl > LH (oculu > oclo > olho; apicula > apecla > abelha; scopulu > scoplo > escolho; tegula > tegla > telha) sc, ss, (i, e) > X (pisce > peixe; passione > paixão; miscere > mexer; russeu> roxo) s (i) > J (cerevisia > cerveja; basiu > beijo; ecclesia > igreja

► **Vocalização** ↔ transformação de um fonema consonantal em fonema vocálico. Os grupos em latim bs, ct, lc, lp, lt, gn, pt, transformaram-se em /i/ ou /u/: octo > oito; multu > muito; falce > fouce > foice; palpare > poupar; conceptu > conceito; absentia > ausência; regno > reino; captale > caudal.

► **Consonantização** ↔ conversão de um fonema vocálico em consoante: /i/ > /j/; /u/ > /v/ uagare > vagar; ieiunu > jejum.

► **Assimilação** ↔ mudança para um fonema muito próximo (vogal ou consoante): palumba > paomba > pomba; calente > caente > queente > quente (regressiva - vocálica); persona > pessõa > pessoa (regressiva - consonantal); amaramlo > amaram-no (progressiva - assimila com o posterior); persicu > pêssego (regressiva); nostru > nosto > nosso (progressiva); tauru > touro (parcial).

► **Dissimilação** ↔ desaparecimento de um fonema quando já existe outro no vocábulo. (consoante ou vogal) temoroso > temeroso (regressiva); memorare > memrare > nembrar > lembrar (progressiva); callamellu > caramelo (transformação); cribru > crivo (queda).

► **Nasalização** ↔ passagem de um fonema oral passa para nasal. mihi > mi > mim; macula > macla > mancha.

► **Desnasalização** ↔ passagem de um fonema nasal para oral. luna > lua; persona > pessõa > pessoa; bona > bõa > boa.

► **Apofonia ou Deflexão** ↔ junção do vocábulo a um prefixo - vogal da sílaba inicial modificada. in+barba > imberbe per+facto > perfectu > perfeito in+amigo > inimigo

► **Metafonia** ↔ modificação do timbre de uma vogal tônica por influência de outra, geralmente i ou u (assimilatório também). debita > dívida; tepidu > tíbio; tosso (v. tossir) > tusso; cobro (v. cobrir) > cubro

Os **metaplasmos por transposição**, ou seja, o deslocamento de um fonema ou acento dentro da palavra, abrange:

► **Metátese** ↔ permutação de fonemas dentro de uma mesma sílaba: semper > sempre inter > entre pro > por perciso > preciso pertende > pretende partelera > prateleira purcissão > procissão

► **Hiperbibasmo** ↔ transposição do acento de uma sílaba para outra, podendo ocorrer a mudança do acento para sílaba anterior, denominada de **Sístole** ↔ pantânu > pântano amabámus > amávamos e quando a mudança do acento ocorre para a sílaba posterior, chamada de **Diástole** ↔ cáthedra > cadeira íntegru > intégru > inteiro

Os **metaplasmos por aumento**, ou seja, quando ocorre o acréscimo de um fonema a uma palavra, seja no início do vocábulo, denominado de **Prótese** ↔ stare > estar spiritu > espírito; no meio da palavra, chamado de **Epêntese** ↔ masto > mastro stella > estrela e no fim da palavra, titulado por **Paragoge** ↔ ante > antes.

Os **metaplasmos por supressão**, ou seja, quando ocorre perda de fonema em uma palavra, são eles: **Aférese,** perda no início da palavra ↔ acume > cume inamorare > namorare > namorar enojo> nojo; **Síncope,** perda no interior da palavra ↔ legale > leal; malu > mau; **Haplologia,** desaparecimento de uma sílaba, quando existe outra igual na palavra, ou mesmo a supressão da primeira de duas sílabas sucessivas iniciadas pela mesma consoante ↔ semiminima > semínima bondadoso > bondoso; **Apócope**, desaparecimento de um fonema em final de palavra ↔ mala > maa > má; mare > mar; amat > ama; male > mal; **Crase,** fusão de dois fonemas vocálicos iguais; **Sinalefa,** desaparecimento de fonema vocálico no fim da palavra, quando a próxima é iniciada por vogal. de+este > deste

Vale ressaltar que, durante o processo histórico podem ocorrer mais do que um tipo de metaplasmo, tal como nos exemplos abaixo:

videre > **veer** > ver	Nos exemplos ao lado, em primeira instância ocorreram síncope; depois, excetuando o último exemplo, ocorreu apócope; e por fim, ocorreu crase em todos eles.
dolore > door > dor	
legere > leer > ler	
pede > pee > pé	

Tal como ocorreu, em termos da revisão de conceitos pertinentes às transformações que os vocábulos sofrem durante a evolução histórica da língua, a pesquisa requereu, também, a posse de conhecimentos sobre a variação linguística, denominação dada às diferenças encontradas em uma língua, advindas de fatores como a região e as condições culturais ou sociais onde ela é usada pelos seus falantes. O conhecimento sobre a variação linguística incide no fato dela demonstrar que a língua é viva, tanto que, se adapta a diferentes contextos e grupos sociais e a diferentes situações e interlocutores, enriquecendo a comunicação, valorizando a diversidade cultural e, de certa forma, combatendo o preconceito linguístico.

As variações linguísticas são classificadas em diferentes tipos, baseados nos fatores que influenciam as mudanças, dentre os quais, é destacado o geográfico, o histórico, o social e o situacional. A variação **geográfica,** também conhecida como **diatópica,** refere-se às diferenças linguísticas que ocorrem em diferentes regiões; a variação **histórica,** também conhecida como **diacrônica**, refere-se às alterações linguísticas que ocorrem com o passar dos anos, em consequência da evolução social, tecnológica e cultural.; a variação **social,** denominada também, de **diastrática**, ocorre entre grupos de pessoas de diferentes classes sociais, níveis de escolaridade, profissões ou grupos etários, afinal, palavras mudam de significado, estruturas gramaticais se transformam e novos termos surgem como resultado da evolução social, tecnológica e cultural. e a variação situacional, também denominada de **diafásica**, refere-se às mudanças no uso da língua conforme o contexto, haja vista que um mesmo falante ajustar sua fala conforme a formalidade da situação.

Os usuários das variedades linguísticas sofrem discriminação, pelo fato de as variações linguísticas serem diferentes da norma-padrão, o que pode ser expresso por sotaque, vocabulário ou gramática. Na verdade, o preconceito linguístico desvaloriza a riqueza da língua e contribui para o surgimento de desigualdades sociais.

A pesquisa apresenta como resultado a elaboração de um dicionário etimológico, composto por cerca de 800 termos, entre nomes e verbos, encontrados na linguagem utilizada em periódicos circulantes no século XIX, na cidade de Vigia de Nazaré. Tal pesquisa direcionou o foco para nomes e verbos contidos nas páginas de "O Lusco-Fusco, da forma como eram escritos naquele tempo e que vieram patentificar que o latim, além de ser a língua que deu origem ao português, tanto na gramática quanto em cerca de 80% do vocabulário, foi o idioma onde os humanistas buscaram termos inéditos, muitos dos quais ainda persistem; muitos, que eram de origem grega, foram introduzidos no latim desde a sua época áurea, ou seja, antes de ser fragmentada nas diversas línguas românicas.

O latim, uma língua falada durante a expansão do Império Romano, foi introduzido na Lusitânia, uma região localizada a oeste da Península Ibérica e, segundo Coutinho (1976, p. 46), sendo assim, possível afirmar, com mais certeza, que o português é o próprio latim alterado. Portanto, pode-se inferir que o idioma utilizado pelo povo romano não se extinguiu, como erroneamente afirmado, mas persiste vivo no grupo das línguas românicas ou novilatinas, sofrendo transformações, ao longo do tempo, sendo o português uma delas. Tal contexto situacional motivou as pesquisadoras a enveredarem pelos caminhos da diacronia, para, desse modo, chegarem ao etmo das palavras coletadas e seus significados no recorte de tempo em que foram utilizadas e assim, oportunizarem a observação da ortografia e evolução delas.

Assim, passeando pela História da Língua portuguesa e observando os fenômenos linguísticos que propiciaram verificar a evolução sofrida pelas palavras, além de confirmar o significado delas e perceber que, embora evoluídas e até, por vezes estranhas aos falares do resto do Brasil, muitas permanecem no vocabulário paraense, principalmente, no interior do Estado do Pará. A exemplo, tem-se o seguinte verbete do dicionário etimológico construído a partir da pesquisa feita:

Alevantado (levantado) – Adjetivo; amotinado, revoltado, sublevado, alto. [Regionalismo: Centro e Sul] arisco, disposto a correr; alevantadiço, alevantador. Particípio de alevantar. Do latim levantare, "erguer".

Mantendo a grafia original do verbo latino "levantare", observa-se que da passagem do latim para o Português o verbo "levantare" sofre

apócope de "e" tornando-se "levantar" e, mais tarde, recebe a prótese de "a", resultando em "alevantar", que, durante a evolução, perde o "a" por aférese e volta a ser "levantar", daí o derivado "alevantado" lido em O Lusco-Fusco e, surpreendentemente, ainda ouvido nos falares dos vigienses mais antigos, tal como, saber que muitas palavras se mantêm ainda com seus significados originais..

O regionalismo do Centro e Sul do Brasil está presente nos municípios paraenses, sendo comum ouvir "alevantado" nos falares do povo, principalmente, entre os idosos e moradores de áreas distantes dos centros urbanos. Essas pessoas mantêm um português médio, trazido pelas caravelas vindas de Portugal ao Brasil para estabelecer a colonização, por isso, na Região Norte, o que normalmente é visto como erro ou variação linguística não passa de uma manutenção linguística. Acerca disso, Pena, em "Memórias de um Português de mais de 400 anos no Pará" diz:

> O português falado em algumas cidades do interior do estado do Pará, por exemplo, pode receber o estigma pejorativo de incorreto ou inculto, mas essas diferenças enriquecem esse patrimônio cultural que a língua portuguesa e, muitas vezes, o que parece variação é, na verdade, a conservação de um traço linguístico inusitado, por remontar a séculos passados. Pena (2020)

A organização de um dicionário requer que o seu autor reconheça o conjunto de conhecimentos reunidos pela Lexicografia contemporânea, o qual viabiliza tal organização, possibilitando ao autor o confronto com variados critérios que subsidiam a estrutura de um dicionário, para definir os que podem ser utilizados em sua elaboração e, dessa forma, contribuir, para o desenvolvimento da lexicografia etimológica no Brasil.

O fato de a estrutura de um dicionário não chamar atenção dos consulentes, haja visto que o foco deles, nos momentos de consulta, está direcionado para a eliminação de dúvidas em questões inerentes à grafia e o significado das palavras, induz o pensamento que todo dicionário possui as mesmas características e são dotados de uma única finalidade e, consequentemente, a concepção de um dicionário como um conjunto de palavras com a sua(s) respectiva(s) significação. Mas, um dicionário não é uma "simples" lista de palavras de uma língua com seus respectivos significados, pois ele é construído a partir de conceitos disponibilizados pela Lexicologia e Lexicografia., que ajudam o lexicógrafo na estrutu-

ração de seu dicionário. Para Houaiss e Villar um dicionário pode ser caracterizado pela sua tipologia e maneira como é estruturado:

> Compilação completa ou parcial das unidades léxicas de uma língua (palavras, locuções, afixos etc.) ou de certas categorias específicas suas, organizadas numa ordem convencionada, ger. alfabética, e que fornece, além das definições, informações sobre sinônimos, antônimos, ortografia, pronúncia, classe gramatical, etimologia etc. ou, pelo menos, alguns destes elementos [A tipologia dos dicionários é bastante variada; os mais correntes são aqueles em que os sentidos das palavras de uma língua ou dialeto são dados em outra língua (ou em mais de uma) e aqueles em que as palavras de uma língua são definidas por meio da mesma língua.] Houaiss e Villar (2002)

A estrutura do dicionário abrange uma macroestrutura e uma microestrutura. A primeira refere-se ao conjunto de entradas[23], com as quais acontece, segundo Dapena (2002):

> "la ordenación a que se hallan sometidas las entradas de un diccionario [...] es arbitraria y convencional, y responde siempre a unas necesidades de tipo practico".
>
> "la ordenación más frecuente de los diccionarios es la alfabetica; pero, a su lado, existen otras, que generalmente se dan en combinación com esta ultima, tales como a ideológica o analógica, por familias etimológicas o morfológicas y la estadística, a las que podemos añadir [...] la estructural.

Assim, é possível enunciar que a ordenação das palavras em um dicionário ocorre segundo os interesses do elaborador, que as ordena conforme os critérios definidos por ele, os quais subsidiaram a proposta de trabalho, bem como, de acordo com a finalidade escolhida dentre os tipos classificados por Dapena (2002) em "alfabéticos[24], ideológicos[25] analógicos, de famílias etimológicas[26], estadísticos o de frecuencia[27], estructurales y mixtos[28]".

[23] a palavra que inicia o verbete de um dicionário e a respeito da qual são apresentadas algumas informações

[24] Refere-se a algo relacionado ao alfabeto ou organizado em ordem alfabética.

[25] Relacionado a ideologia (conjunto de ideias) ou analogias (similaridade ou comparação entre coisas.

[26] Refere-se a grupos de palavras que têm uma origem comum.

[27] Relacionado a estatísticas ou à frequência de ocorrências.

[28] Relacionado à estrutura (como algo é organizado) ou uma combinação de diferentes métodos ou tipos.

Na elaboração do dicionário foi adotada a ordenação alfabética, que é a mais normal e a mais comum em obras deste gênero, com a intenção de facilitar o manuseio do Dicionário ao consulente

Convém ressaltar que certos verbetes mereceram tratamentos diferenciados, em face das suas características peculiares e, principalmente, em razão das vantagens que adviriam da reunião em um só verbete dos derivados, compostos e cognatos do vocábulo que intitula o verbete, para melhor compreensão das origens e da história de cada um desses vocábulos, também adotará o critério etimológico na estruturação dos verbetes de seu dicionário:

Para melhor elucidar o consulente no tocante às íntimas correlações etimológicas entre vocábulos de mesma origem remota (destaque nosso) e, mais particularmente, com o objetivo de economizar o espaço físico do Dicionário (destaque do autor), propiciando assim um melhor aproveitamento da matéria e a consequente inclusão de um maior número de vocábulos, reuniram-se num único verbete, como já mencionamos anteriormente, os principais derivados, compostos e cognatos do vocábulo em epígrafe.

ficando nítida a preferência por distribuir, ao longo da estrutura de seu dicionário, as palavras alfabeticamente e por famílias etimológicas, sendo que esta última distribuição "consiste en la agrupación en torno a una raíz, étimo o palabra inicial en una derivación, de todos los vocablos emparentados" (DAPENA, op. cit., p. 73) e, com isso, ele opta por apresentar as palavras que são cognatas "num único verbete".

Analisando a estrutura do DELP, podemos perceber que há palavras que estão empregadas como entradas dispostas alfabeticamente e encontram-se, ainda, compondo a estrutura de verbetes, palavras que mantêm entre si uma relação etimológica comum, como bem ilustra o verbete a seguir:

> Cognato adj. sm. 'cognado' '(Gram.) diz-se de, ou voc. que tem raiz comum com outro(s)' XVI. Do lat. cognātus //cognação sf. 'no direito romano, parentesco consangüíneo pelo lado das mulheres' 'descendência, parentesco' 'relação ou analogia entre vocs. cognatos' XVII. Do lat. cognātiō –ōnis // cognado adj. sm. 'diz-se de, ou parente por cognação' 1844. Do lat. cognātus // cognátICO 1844. (CUNHA, op. cit., p. 193).

Observa-se, portanto, que o verbete que tem como entrada a palavra **cognato** apresenta outras palavras que, com ela, são etimologicamente comuns, tais como cognação, cognado e cognático. Este verbete é, pois, bem elucidativo quanto à observância por Cunha dos critérios que ele apresentara na Introdução de seu dicionário, com relação à disposição e à estruturação dos verbetes que o compõem1.

Note-se, ainda, que a identificação de palavras que são etimologicamente relacionadas, nem sempre (ou quase nunca) constitui uma tarefa fácil para o pesquisador, em especial para o lexicógrafo etimológico, pois é necessário que ele tenha conhecimentos acerca da história da língua que está sendo estudada, bem como de conceitos importantes dentro da teoria sobre a mudança lingüística. Um desses conceitos é o conceito linguístico de raiz, concebida aqui como "[...] a base fonético semântico-cultural das palavras, morfologicamente indivisível, foneticamente variável e semanticamente aberta". (OLIVEIRA, 2002, p. 112). Em outras palavras, pode-se dizer que a raiz é uma estrutura linguística que pode sofrer alterações fonéticas ao longo do tempo, bem como incorporar ao seu significado primário novas significações.

É esse conceito, pois, que permite Cunha (op. cit., p. 276) organizar as palavras abaixo no mesmo verbete:

> dominar vb. 'ter autoridade ou poder sobre' 'conter, reprimir' 'ser ou estar sobranceiro' XVI. Do lat. *dŏmĭnāre, por dŏmĭnāri // CONdomínio 1899. Do fr. condominium, deriv. do ing. condominium e, este, do lat. med. condŏmĭnĭum // CONdômino XX. Do lat. med. condŏmĭnus // dom¹ sm. 'termo de cortesia correspondente a senhor' XIII. Do lat. dŏmĭnus 'senhor, dono' // dominAÇÃO / dominatiões pl. XIII., -naciones pl. XV // Do lat. dŏmĭnātĭo –ōnis // dominADO 1813 // dominADOR XVII. Do lat. dŏmĭnātor –oris // dominÂNCIA XX. Provavelmente do fr. dominance // dominANTE 1813. Do lat. dŏmĭnans –āntis, part. pres. de *dŏmĭnāre, por *dŏmĭnāri // dominGAL XIV // domingo 'primeiro dia da semana, destinado ao descanso e, principalmente, na sua origem, dedicado a atividades de oração ao senhor' / XIII, dominga f. XIII / Do lat. (dies) dŏmĭnĭcus 'dia do senhor', que Constantino propôs, em substituição à expressão (dies)solis 'dia do sol', calcado na expres. Gr.

> kyriakē (hēméra) 'dia do senhor'; compare al. Sonntag 'dia do sol' e ing. sunday 'dia do sol' // dominguEIRO XVIII // dominical 1813. Do lat. tardio dŏmĭnĭcālis // domínio XV. Do lat. dŏmĭnĭum –ii // dona sf. 'proprietária' 'mulher, esposa' XIII. Do lat. dŏmĭna // donINHA sf. 'mamífero da família dos mustelídeos' XVI. Dim. de dona, por afetividade. No port. 1 Note-se que, à exceção da palavra cognato, que constitui a entrada do verbete, as demais palavras que são apresentadas na sequência aparecem em ordem alfabética. med. ocorria, também, o dim. doneza, no séc. XIII // dono 'senhor, proprietário' XIII. Do lat. dŏmĭnus // donOSO XVIII // donzel adj. sm. 'puro, ingênuo' 'na Idade Média, o moço que ainda não era armado cavaleiro' XIII. Do prov. donzel, deriv. do lat. tard. dŏmĭnĭcĕllus, dim. de dŏmĭnus // donzela sf. 'orig. mulher moça nobre' 'atualmente, mulher virgem' XIII. Do prov. donzela, do lat. tard. dŏmĭnĕlla, dimin. de dŏmĭna. Cunha (op. cit., p. 276)

Em todas as palavras que constituem o verbete acima, identifica-se a raiz dom-, ficando ela mais evidente quando se analisam as palavras latinas das quais foram originadas. Em outras palavras, é na diacronia que a raiz se manifesta de modo mais explícito, ao passo que na sincronia ela pode-se apresentar sob outras formas, que podem ser chamadas de radicais, tais como dom-, domin-, condomin-, doming-, dominic-, don-, donz-, encontrados nas palavras que constituem o verbete acima apresentado.

Desse modo, vê-se que uma distribuição das microestruturas com base, apenas, no radical da palavra daria origem a vários verbetes para as palavras acima e, por consequência, deixaria de relacionar várias palavras que possuem entre si uma origem comum, assim como perderia a relação de significado comum existente entre todas as palavras que compõem esse verbete.

Se os verbetes acima são significativos para exemplificar o seguimento da proposta de trabalho apresentada por Cunha na Introdução de seu dicionário, conforme aqui já se discutiu, o que acarreta a existência de palavras etimologicamente relacionadas compondo um mesmo verbete, outros exemplos podem ser apontados para demonstrar que Cunha deixa de reconhecer a relação etimológica existente entre várias palavras, como o indicam a distribuição delas em verbetes diferentes.

Desse modo, é oportuno questionar: o que pode justificar esse não-reconhecimento das relações etimológicas entre as palavras envolvidas?

O desenvolvimento desse trabalho permitiu uma compreensão mais profunda da evolução linguística e das influências culturais que moldaram a língua portuguesa. Além disso, o trabalho revelou como certas expressões e termos específicos refletem as mudanças sociais e históricas da época, proporcionando um panorama rico e detalhado da linguagem em uso no século XIX. Por meio dessa meticulosa investigação, as pesquisadoras conseguiram preservar um pedaço importante do patrimônio cultural e linguístico, iluminando aspectos, frequentemente, esquecidos ou subestimados de uma herança linguística.

"O Lusco-Fusco" foi, na realidade, mais que uma fonte de pesquisa, acima de tudo, foi um farol, nesse árduo trabalho investigativo, proporcionando a possibilidade de retroceder no tempo, quando, no ano de 1922, a escrita do português ainda estava em fase de mudança e uniformização. A primeira alteração na ortografia aconteceu em 1911, contudo, ainda existiam discrepâncias entre a escrita no Brasil e em Portugal. A Academia Brasileira de Letras e a Academia de Ciências de Lisboa iniciaram os estudos para uma ortografia unificada em 1924. No entanto, somente em 1943 foi assinado o primeiro Acordo Ortográfico entre Brasil e Portugal, com o objetivo de unificar e simplificar a ortografia. Ainda assim, os escritos do periódico pesquisado mantiveram-se distantes da reforma ortográfica, mas isso não diminuiu a beleza crepuscular do conteúdo de "O Lusco-Fusco", alicerce do Dicionário etimológico produzido.

REMATE

O trabalho representa um dos resultados do desenvolvimento da pesquisa "Estudos Linguísticos em periódicos veiculados no século XIX - Vigia-Pará", executada pelas professoras Elisa Maria Pinheiro de Souza (coordenadora), Waldinett Nascimento Torres Pena, Luanny Isabely da Silva Gonçalves e Ramayana Ísis Torres Pena, o qual foi norteado pelo questionamento "Quais os aspectos morfológicos e semânticos que atuam na formação do léxico a ser observado nos periódicos vigienses do século XIX?"

O trabalho oportunizou registros, no espaço e no tempo, dos aspectos morfológicos e semânticos presentes nas categorias gramaticais (nomes e verbos), expressos na linguagem utilizada nos periódicos circulantes em Vigia no século XIX, inscritos no dicionário etimológico elaborado sob a luz dos princípios da etimologia que estuda a origem e evolução das palavras e as descreve em diferentes estados anteriores da língua, até o remonte ao étimo, sempre considerando que no processo evolutivo da língua, alguns termos sofrem alterações e outros não.

As pesquisadoras foram ao encontro dos arquivos da cidade de Vigia, para coletar material para subsidiar a compilação do dicionário, sendo impossível separar o percurso histórico de uma língua da história de seus falantes, afinal, eles trilham uma trajetória marcada pela herança e pela evolução da língua ao longo do tempo.

A história da língua portuguesa falada no Brasil e, em específico, no Estado do Pará, é marcada, profundamente, pelo contato com outros povos e culturas. Pensar na extensão das marcas deixadas por eles induz as lembranças dos povos originários que viveram no solo paraense anos atrás, tanto que, é perceptível, no modo de falar dos paraenses, uma grande influência advinda de Portugal, como também a de língua utilizada pelos povos indígenas, que habitaram e, em alguns casos, ainda habitam o Pará .

Assim, expansão e variação da língua portuguesa no espaço geográfico paraense é bastante evidente, sendo em decorrência da convivência com a diversidade de contatos linguísticos que ela manteve e mantém,

ainda, em sua trajetória evolutiva, fato constante e significativo do desenvolvimento do português falado em solo paraense. Assim, surge a variação linguística, considerada como a diversificação dos sistemas de uma língua, relacionada às alterações de seus elementos, no tocante à fala, ao léxico e aos aspectos morfológicos e sintáticos e decorrente das características diversas dos falantes em diferentes espaços geográficas, no que se refere ao sexo, idade, classe social, grau de escolaridade e ao próprio contexto social de inserção dos falantes.

A pesquisa sobre o registro, no espaço e no tempo, dos aspectos lexicais, morfológicos e semânticos presentes nas categorias gramaticais, em específico, nos nomes e verbos, utilizados na linguagem dos periódicos circulantes no município de Vigia de Nazaré, do Estado do Pará fundamentou-se, teoricamente, nos estudos da Sociolinguística, desenvolvidos pelo norte-americano William Labov (2003-2006) e pelas ideias de outros autores como Tarallo, Mattoso Câmara Jr, Chomsky, Biderman, Ullmann, Polguère, Barros, Aragão, Mattos e Silva.

A pesquisa foi norteada pelos pressupostos teóricos da Linguística Histórica e Descritiva, Sociolinguística, Lexicologia e Lexicografia, sob o método da pesquisa documental, que segundo Guba e Lincoln (1981) requer um intenso e amplo exame de diversos materiais que não foram utilizados para nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados buscando outras interpretaçoes ou informações complementares, chamados de documentos. Tal perspectiva motivou a busca da quatro edições do periódico Lusco-Fusco para alicerçar a pesquisa.

O estudo requereu o uso da técnica direta de coleta de dados, pela flexibilidade da aplicação, considerando que, no caso específico da pesquisa a ser realizada, cujo *corpus* se constituiu pelas vinte e quatro edições do periódico vigiense Lusco-Fusco, tendo como objeto de estudo, a recolha no léxico utilizado, nomes e verbos, em seus aspectos morfológicos e semânticos.

Após a seleção do periódico alvo da pesquisa, escolha dos recortes e a distribuição deles entre participantes da pesquisa foi realizada a coleta de dados via leitura dos recortes, registrando a existência de nomes e verbos e a origem deles. Os dados coletados foram selecionados e analisados, cujos resultados subsidiaram a concretização do objetivo da pesquisa, ou seja, a elaboração do Dicionário Etmológico.

Os resultados da pesquisa realizada apresentam, de forma panorâmica, os estudos morfológicos de nomes e verbos e seus significados sob o enfoque das principais correntes linguísticas existentes. Inicialmente, foi realizado um levantamento de palavras retiradas do primeiro artigo da primeira página das 24 edições de O Lusco-Fusco, jornal que circulou, de forma bimensal, de janeiro de 1923 a janeiro de 1924, na cidade de Vigia de Nazaré, estado do Pará. Após a obtenção dos dados, foi verificado que tanto os nomes quanto os verbos coletados, ainda que com grafia antiga, mantêm o significado que a grafia atualizada, não mais em frases pomposas, comuns ao início do século XX, período em que O Lusco-Fusco circulou, porém, de fácil compreensão aos afeitos aos estudos linguísticos.

As palavras coletadas no periódico pesquisado trazem o tom lusitano de antigamente, fazendo frente às formações lexicais complexas do Português do Brasil praticado na atualidade, mas apresentam em sua estrutura morfológica a mesma configuração dos processos formadores de palavras utilizados desde sempre, principalmente, quanto aos aspectos da formação derivacional do léxico no Português, sob a perspectiva da gramática normativa e dos dicionários da Língua Portuguesa, tanto os antigos, editados em Portugal, quanto os mais recentes publicados no Brasil.

Os resultados demonstram a importância das pesquisas dialetológicas para o conhecimento da norma lexical de um espaço geográfico, trazem contribuições importantes para o estudo da língua portuguesa falada no Brasil, a princípio pelo ineditismo do estudo, haja vista a existência de poucos trabalhos sobre a fala dos nativos da referida comunidade de fala; pelos efeitos da divulgação de tais resultados nas comunidades, aguçando a atenção de seus moradores para a transformação do seu falar ao longo dos anos; o interesse acerca da sua cultura linguística e o desenvolvimento de maior consciência sobre a importância de conhecer a sua língua e variações, via a percepção de que há anos a língua não era falada do modo que é hoje, de que ela não sendo uma realidade estável, vive em constante mudança; por apresentar uma descrição da língua portuguesa brasileira, no que tange à composição de uma parcela do quadro representativo dos mais diversos tipos de falares do Pará.

O trabalho foi um grande passo para o mapeamento dos usos linguísticos da região do Salgado Paraense, parte integrante da Mesorregião do Nordeste Paraense que, ultrapassando a expectativa dos dados linguísticos, presenteia os leitores com informações sobre os diferentes campos da cultura brasileira, propiciando um conhecimento maior acerca das variações lexicais, terminológicas e dos usos verbais, que fazem parte dos falares do paraense.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário etimológico da língua portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

DAPENA, José-Álvaro Porto. Manual de técnica lexicográfica. Madrid: Arco/Libros, 2002.

ERNOUT, Alfred; MEILLET, Antoine. Dictionnaire étymologique de la langue latine: histoire de mots. Paris: Klincksieck, 1959.

FARIA, Ernesto. Dicionário escolar latino-português. 6 ed. Rio de Janeiro: FAE, 1985.

HERMANN, Paul. Princípios fundamentais da história da língua. 2ª Edição. Tradução: Maria Luiza Schemann. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983, pág. 74. [Edição original de 1886]).

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. CD-ROM.

OLIVEIRA, Josenir Alcântara de. A produtividade fonético-semântica e cultural da raiz indo-europeia *pel- 'dobrar'. 3 v. Tese. USP, São Paulo, 2002.

SANTANA, Messias dos Santos. Nem tudo que é parece e nem tudo que parece é: mudando a língua, não reconhecendo os cognatos. Dissertação. UFPI, Teresina, 2009.

SARAIVA, F. R. Santos. Novíssimo dicionário latino-português: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico etc. 11 ed. Rio de Janeiro: Garnier, 2000

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DO VOCABULÁRIO DE "O LUSCO-FUSCO" 1922 - 1924

- A -

Abrazada (abrasada) – Adjetivo feminino. queimada, incendiada ou inflamar algo ou alguém. Também pode ser associado a um fervor espiritual, paixão ou amor intenso; em brasa ardente; vermelho; corado. Do latim "adbrasiare", que derivou do verbo "brasiare", relacionado ao ato de tostar, torrar.

Abrolhoso – Adjetivo masculino. **[Figurado]** O que é muito difícil, trabalhoso, árduo; em que há dificuldades; trabalhoso: A situação está abrolhosa para todos. **Do latim** aperti oculos; abre + olho; **pelo espanhol** abrojo.

Abysmo (abismo) Substantivo masculino*;* grande depressão ou cavidade natural, quase vertical, de fundo freq. inexplorado; precipício, profundeza; lugar escarpado, íngreme; despenhadeiro. **Do baixo latim** abissimus, superlativo. de abyssus, isso significa que "abismo" pode ser interpretado como "o mais profundo".

Accentuado (acentuado) – Adjetivo masculino; que se acentuou, que tem acento grafado que se destaca; saliente, proeminente. Do latim "accentuatus,a,um", que é o particípio passado do verbo "accentuāre", que significa "acentuar"

Accessorios (acessórios) – Adjetivo masculino plural; que se junta ao principal; suplementar, adicional, anexo; que tem importância menor; secundário, dispensável. **Do latim medieval** "accessoriu"-, ajuntar.

Accordes (acordes) **–** Substantivo masculino plural; conjunto de notas de um acorde melodicamente apresentadas. **Do Latim** *cor*, "coração". O que era feito *ad cordis* era um "acordo", algo harmonioso como certos conjuntos de notas musicais.

Acicates – Substantivo masculino plura*l;* espora com uma só ponta de ferro; **figurado:** o que incentiva, excita; estímulo, encorajamento, ânimo. A palavra "acicate" tem origem etimológica no árabe "as-sikkāt", que significa "coices, pontapés", e que depois adquiriu o sentido de "tipo de

espora". Outra fonte sugere que pode ter vindo do vascuence "cicatea", que também significa "espora". No português, "acicate" é usado para se referir a uma espécie de espora comprida, com um único aguilhão, usada para picar o cavalo. O mesmo que: espertes, espicaces, estimules, excites, incites, afervores, avives, açules.

Actitude (atitude) – Substantivo feminino*;* comportamento ditado por disposição interior; maneira, conduta; maneira como o corpo (humano ou animal) está posicionado; pose, posição, postura; posição assumida; modo ou norma de proceder; orientação**. Do italiano** attitudine 'postura da pessoa'

Actividade (atividade) – Substantivo feminino*;* qualidade do que é ativo; faculdade ou possibilidade de agir, de se mover, de fazer, empreender coisas. **Do latim** "activitas, atis", com o mesmo sentido "atividade, ação".

Actos (atos) – Substantivo masculino plural; capacidade para agir, para realizar alguma coisa; ação. Para um ser vivo, movimento adaptado a um fim: ato instintivo, voluntário. Manifestação da vontade humana: ato de bondade, de caridade**. Do Latim** actus, "algo feito, parte de uma obra, impulso", de agere, "levar a guiar, colocar em movimento"

Actualmente (atualidade) – Substantivo feminino; qualidade ou estado do que é atual;o momento ou a época presente. **Do latim medieval** actualitatem, **do latim** actualis, -e, activo, prático.

Adeantado (adiantado) – Adjetivo; que se adiantou ou se adianta; *substantivo masculino:* estado ou qualidade daquilo que se adiantou. Do verbo adiantar, que por sua vez é formado por adiante + -ar. A palavra adiante deriva do latim, especificamente da junção de de (preposição) + ĭnante (preposição) que significa "em frente de". Esta evoluiu para denante no século X-XI, e depois para deante no século XIII, com a nasal **-n-** intervocálica. Finalmente, chegou à forma diante no século XIV. Portanto, **a origem latina** da palavra adiantado está na palavra ĭnante.

Adhesão (adesão) - Substantivo feminino*;* ato ou efeito de aderir(-se); aceitação (de uma ideia, doutrina, um modo de vida etc.); manifestação de aprovação ou admiração por; apoio, aprovação, reconhecimento; inscrição, participação (em partido político, associação, sociedade comercial etc.). **Do latim** "adhaesio;,onis", que significa ato de aderir, aderência.

Affecto (afeto) – substantivo masculino*;* sentimento terno de afeição por pessoa ou animal; amizade. **FIGURADO:** o objeto dessa afeição. **Do latim** *affectio*, "relação, disposição, estado temporário, amor, atração", da raiz de *afficere*, "fazer algo, agir sobre fazer, manejar (...)".

Affectuosa (afetuosa) - Adjetivo Que está repleto de afeto; cheio de carinho. Que diz respeito à afetividade, aos sentimentos; afetivo. **Do latim** affectuosus.

Affim de (afim de) - Tem o significado de "semelhante", "similar", "próximo". Como substantivo, afins é empregado normalmente no plural; exprime afinidade, proximidade. **Do latim** "affinis", que significa "vizinho" ou "parente por casamento". Com o tempo, o significado de "afim" se ampliou para abranger não apenas as relações familiares, mas também as semelhanças entre coisas e pessoas.

Affirmação (afirmação) - Substantivo feminino*;* ato ou efeito de afirmar, de dizer sim; asserção; o que é afirmado ou se sustenta como verdade; afirmativa, asseveração. **Do latim** *affirmo*, *-are*, afirmar, confirmar.

Affirmativas (afirmativas) – Substantivo feminino plural; declaração que assevera, que confirma a verdade de alguma coisa; afirmação, confirmação. Resposta positiva dada em relação a uma pergunta; sim. **Do latim** affirmativus, a, um "usado para afirmar".

Afflicto (aflito) – Adjetivo*;* que ou o que está com aflição ou angústia; preocupado, torturado; que ou quem está muito ansioso; agoniado, inquieto. **Do latim** afflictus, -a, -um, abatido, desesperado.

Aflicção (aflição) - Substantivo feminino*;* estado daquele que está aflito; sentimento de persistente dor física ou moral; ânsia, agonia, angústia. **Do latim** afflictĭo. Trata-se da consequência de afligir.

Afóra – Advérbio; continuamente, adiante, em frente (no tempo ou no espaço); para o lado de fora, para o exterior, para fora. **Do português** formado pela combinação de a + fora. Significa "fora", "para fora".

Alcolismo (alcoolismo) - Substantivo masculino*;* **PSICOPATOLOGIA -** consumo de álcool periódico, permanente, habitual ou condicionado por uma dependência psicofísica; etilismo; :álcool + -ismo. **Do** árabe; deriva das palavras al-kohul, al-kuhul ou al-ghawl, que significam "fino composto utilizado para a maquiagem obtido através da destilação" .

Alevantado (levantado) – Adjetivo; amotinado, revoltado, sublevado, alto. [Regionalismo: Centro e Sul] arisco, disposto a correr; alevantadiço, alevantador. Particípio de alevantar. **Do latim** levantare, "erguer".

Alfim [Pouco Uso] - Advérbio; de maneira final; que busca colocar um fim em; enfim; finalmente. Estrutura: A + artigo antigo lo + fim. **Do português antigo**.

Álpimos – Adjetivo; dos Alpes; próprio dos montes elevados. **Do latim** alpīnu-, «dos Alpes»

Altiloquoa – Adjetivo; sublime, elevado. Que fala com sublimidade. **De alti- + latim** loquor, loqui, falar.

Amarella (amarela) – Substantivo feminino; cor-pigmento primária e cor-luz secundária, resultado da sobreposição das cores verde e vermelho. Pode ser adjetivo se usada para caracterizar um nome. **Do latim hispânico** amarellus, de amārus, amargo, provavelmente porque é a cor do limão.

Amenisado (amenizado) – Adjetivo*;* que se amenizou; suavizado; que se tornou ameno, suave, aprazível; abrandado; menos penoso, árduo, desagradável; mitigado. Tem origem no português e deriva do verbo amenizar, que por sua vez é formado pela junção de ameno (do latim "amoenus, a, um") com o sufixo -izar. Amenizar significa tornar ameno ou aprazível. Portanto, a palavra "amenizado" refere-se a algo que foi suavizado ou tornou-se mais agradável.

Amor – Substantivo*;* forte afeição por outra pessoa, nascida de laços de consanguinidade ou de relações sociais; atração baseada no desejo sexual; relação amorosa; caso, namoro. **Do latim** *amor,ōris* 'amizade, afeição, desejo grande, paixão, objeto amado. **Do latim** "amore".

Amplexada – Adjetivo; abraçada, apertada por entre os braços para demonstrar carinho e afeto; abraço**. Do latim** "amplexus,us", que significa abraço, contorno.

Angustíssimo – Adjetivo; de angústia; que angustia; que causa angústia; é uma forma superlativa de "angústia", usada para expressar um alto grau de angústia que vem **do** latim "angere", que significa apertar, afogar e estreitar.

Anhelante (anelante) - Adjetivo; que anela; que respira de modo apressado e com dificuldade; ofegante; que deseja, anseia ou cobiça intensamente; ansioso. **Do latim** anhelo, -are = desejar ardentemente.

Annaes (anais) – Substantivo masculino plural; é um termo que se refere à narração de fatos históricos**,** organizada ano a ano. **Do latim** annalis, significa registro de conhecimento de um ano.

Annual (anual) – Adjetivo; que ocorre uma vez por ano. Plural: anuais. **Do latim** annualis, -e. Plural: anuais.

Annuncios (anúncio) - Substantivo masculino plural; mensagens publicitárias; notícia ou aviso por meio do qual se divulga algo ao público; sinal que indica acontecimento futuro; indício, predição; percepção de acontecimentos futuros; antevisão, previsão. **Do latim** annuntium, -ii, que anuncia.

Apparencia (aparência) – Substantivo feminino; configuração exterior (de alguém ou algo); aquilo que se mostra imediatamente; aspecto; O que se usa como disfarce; engano, ilusão: aparência de altruísmo. [Filosofia] aquilo que percebemos, por oposição à realidade em si, que nos escapa. **Do latim** apparentia.ae.

Apparição (aparição) – Substantivo feminino; ato de aparecer; aparecimento. Manifestação súbita de um ser ou de um objeto: a aparição da Virgem; a aparição de um cometa. **[Figurado]** Origem, princípio. Presença momentânea: fez algumas aparições no recinto. **Do Latim** PARERE, "surgir à vista, aparecer, ficar visível"

Appello (apelo) –Substantivo masculino; A palavra apelo deriva como forma derivada de apelar, **do latim** appellare, que significa pedir ajuda.

Appeteciveis (apetecíveis/ apetecível) - Adjetivo; que estimula o apetite: prato apetecível; que tem atrativo, agradável: tarefa pouco apetecível. **D**o latim appetescere, que é o incoativo de appeto, -ere, que significa "desejar" ou "cobiçar"

Appetite (apetite) – Substantivo masculino; desejo, ansiedade, **Do** latim "appetitus"**, apetite.** Literalmente, "appetitus" é formado por "ad" (que significa "a") e "petere" (que significa "procurar, ir a")

Applauso (aplauso) – Substantivo masculino; gesto de bater palmas em sinal de aprovação. **Do latim** "applausus", que é o particípio passado do verbo "applaudo". Esse verbo significa "bater contra" ou "bater".

Approveitaveis (aproveitáveis/aproveitável) – Adjetivo; vem de "a", mais "proveito"; e esta vem **do Latim** PROVECTUS, "proveito, progresso", particípio passado de PROFICERE, "conseguir, ter progresso, ser útil", formado por PRO-, "à frente", mais FACERE, "fazer".

Aquelle (aquele) – Pronome demonstrativo que designa algo ou alguém afastado da pessoa que fala e da pessoa com quem se fala; **Do latim vulgar**; formado pela junção de duas partes: "accuille, accuilla, accuillud", onde "accu-" é uma partícula enfática, e "ĭlle, ĭlla, ĭllud", que significa "aquele, aquela, aquilo" .

Arraiaes (arraiais/ arraial) – Substantivo masculino**;** festa popular ao ar livre; 'cenário para festas juninas que imita antigos lugarejos do interior; pequeno povoado; aldeola. **De origem incerta**. Segundo alguns estudiosos, "arraial" tem origem no árabe "ar-rahya", significando rebanho e, por extensão, "plebe, gente, súditos". Outros dizem que é de origem medieval advindo da junção do artigo árabe "al" com o adjetivo "raial" evoluindo para "real", ou seja, próprio do rei.

Áscua – refere-se a carvão ou lenha incandescente, mas sem chama, ferro candente; de forma figurada, o brilho do olhar, geralmente, em relação a alguém que está zangado. Do germânico "askōn", que significa cinza.

Assignalados (assinalados/assinalado) – Adjetivo; que tem ou leva sinal; marcado. Célebre, notável, importante, relevante. **Deriva do termo latino** *signalis = sinal.*

Assignaturas (assinaturas/assinatura) – Substantivo feminino; nome ou marca firmada na parte inferior de um escrito, designando autoria ou aprovação de seu conteúdo; ato ou efeito de assinar; contrato pelo qual uma pessoa adquire o direito de receber determinada mercadoria ou usufruir de algum serviço; colocar um sinal ou marca. Vem de "assinar", que por sua vez se origina **do latim** "assignare". Este verbo é constituído pela associação da preposição "ad" ao termo "signo" (ad + signo).

Assumpto (assunto) - Substantivo masculino; aquilo sobre o que se conversa ou se discorre (verbalmente, por escrito, em artes plásticas etc.);

matéria, tema, objeto. **Do latim** "assumptus", que é o particípio passado do verbo "assumo", traduzido como "assumir", "tomar", "tomar para si", "adaptar", "atribuir" ou "aplicar" , logo, "assunto" refere-se a algo que foi assumido ou tomado para discussão ou consideração.

Atavios (precisam de) – Substantivo*;* ato ou efeito de ataviar(-se); ataviamento, arrumação, ornamentação; maneira de se apresentar; compostura; **figurado***:* o que serve para ataviar; enfeite, adorno. **Do latim** *Octavius que significa o oitavo, entretanto atávio chega ao português com os significados que tem via espanhol.*

Athea (ateia) – Substantivo feminino; pessoa que nega a existência de Deus. **Do grego** átheos, -os, -on, pelo latim atheus, -i.

Atheneu (ateneu) – Substantivo masculino; designação dada a instituições ou associações com finalidade cultural, ger. particulares, ou às suas sedes; academia; instituição de ensino; **Do** grego "Athénaion", que significa "templo de Minerva" **pelo latim** "athenaeu-" usado para se referir a uma "escola de poesia e retórica".

Athractiva (atrativa) – Adjetivo**;** O que chama a atenção ou tem capacidade de atrair e encantar; incentivo. **Do latim** attractivus, -a, -um = atraentes.

Athraidos (atraídos/atraído) – particípio do verbo atrair, usado como **adjetivo**; exercer atracção sobre; chamar a si. [Figurado] Encantar, seduzir; granjear. **Do latim** attraho, -ere.

Áticos – Adjetivo; relativo à Ática, região da Grécia onde fica Atenas; do aticismo ou a ele relativo; ao gosto dos atenienses da antiguidade. **Do grego** "Αττικς" **pelo latim** "Attĭcus".

Atmosphera (atmosfera)- Substantivo feminino; camada gasosa que cerca qualquer astro; ar de um país, de um lugar. [Figurado] Meio em que se vive, como exercendo uma influência. Do grego atmós, -oû, vapor + esfera.

Atraz (atrás) – Advérbio*;* na parte posterior (de pessoa, animal, objeto etc.); após, depois, a seguir; anteriormente, antes. **Do latim** ad trans, «para lá; além».

Atenção (atenção) – Substantivo*;* concentração da atividade mental sobre um objeto determinado; concessão de cuidados, gentilezas, obséquios etc. (us. freq. no pl.); ato ou efeito de se ocupar de (alguém ou algo); cuidado, zelo, dedicação. **Do latim** attentio, -onis, aplicação, esforço, cuidado.

Attendido (atendido) - Receber auxílio ou ajuda; deferido, autorizado ou permitido. É o particípio passado do verbo atender que pode ser usado como adjetivo. **Do** latim "attendo, -ere", que significa "estender para", "dirigir para", "estar atento"

Attento (atento) – Adjetivo*;* que presta atenção, que tem ou está com tento; concentrado, alerta; que se aplica ao que faz, vê ou ouve; cuidadoso, aplicado; feito com atenção; meticuloso, cuidadoso, atentivo. **Do latim** attento, -are, experimentar, tentar atacar, atingir.

Attestado (atestado) – Substantivo masculino; documento passado por pessoa qualificada afirmando a veracidade de um fato ou de uma situação; certificado, certidão, declaração; documento no qual há atestação; *informal:* demonstração evidente; prova. **Do** latím "attestare", que significa "confirmar, testemunhar".

Attitude (atitude) – Substantivo feminino; comportamento ditado por disposição interior; maneira, conduta; maneira como o corpo (humano ou animal) está posicionado; pose, posição, postura; posição assumida; modo ou norma de proceder; orientação. **Do italiano** "attitudine", que se refere ao modo de portar de alguém.

Auctoridade (autoridade) – Substantivo; direito ou poder de ordenar, de decidir, de atuar, de se fazer obedecer; entidade que detém esse direito ou poder; membro do governo de um país; representante do poder público. **Do latim** auctoritas, -atis.

Austera – Adjetivo; que é muito rigoroso nos seus princípios; que demonstra pouca ou nenhuma flexibilidade. = rígido, severo; sério e grave; que exige muito esforço; sombrio, escuro. **Do latim** "austerus".

Authenticado (autenticado) – Adjetivo; confirmação da autenticidade de algo, ou seja, confirmar que algo é verdadeiro, real ou exatamente como parece ser; **Do grego** "authentikos", que significa "original, genuíno, principal".

Azas (asas) – Substantivo feminino; membros anteriores das aves; apêndice membranoso se vários insetos; parte saliente de um recipiente que serve para segurá-lo; cada uma das estruturas laterais perpendiculares à fuselagem de uma aeronave, responsáveis pela sua sustentação em voo. **Do latim** "ala", ae.

Azos – Substantivo, conjunto de circunstâncias propícias a algo, num determinado momento = ocasião*;* ocasião, oportunidade; motivo, causa; pretexto; jeito, facilidade. **Do provençal** aize, que significa "comodidade". Essa raiz remonta ao Latim e ao francês: **do latim**, a palavra **"**azo" está associada a circunstâncias propícias, e a máquina que extraía líquidos de sementes e frutos era chamada de **"**azo" e **do Francês**, pode ter derivado do termo "aise"**,** que significa "ausência de mal-estar, estar à vontade, em conforto"**.**

- B -

Barathro (báratro) – substantivo masculino; lugar em que há uma grande profundidade ou uma grande depressão abrupta – abismo, despenhadeiro, precipício, voragem. Do grego bárathron, -ou.

Belleza (beleza) – Substantivo feminino; Perfeição agradável à vista e que cativa o espírito; qualidade do que é belo. **Do** latim vulgar bellitia = estado de ser belo.

Bello (belo) – Adjetivo; em que há beleza. **Do latim** bellus, a, um, que significa "lindo, bonito, encantador". Na época clássica, essa palavra era usada apenas para mulheres e crianças, mas tinha um uso pejorativo para homens.

Blasphemia (blasfêmia) – Substantivo feminino; dito ímpio ou insultante contra o que se considera como sagrado. **Do Grego** blasphēmia pelo latim blasfemia= ação de falar mal ou fala ímpia. A etimologia inclui também o elemento -pheme, que significa declaração.

Bonançosa/bononçoso – Adjetivo**;** a palavra "bonançoso" vem de "bonança", que significa um estado de calma ou tranquilidade, especialmente após um período de dificuldades ou agitação. **Do latim** "bonacia", que é um termo marinho referindo-se ao estado tranquilo do mar, sem ondas e com pouco vento.

Brazileiro (brasileiro) – Adjetivo; relativo ou pertencente ao Brasil. Do Português, derivado do topônimo "Brasil" com o sufixo "-eiro".

- C -

Calhaos (calhaus) – Substantivo masculino plural de calhau. Pedaço de rocha dura; pedra solta; fragmento de mineral ou de rocha, de superfície alisada e forma arredondada seixo, [depreciativo] pessoa pouco inteligente. A palavra calhau provavelmente tem origem céltica, semelhante ao francês caillou (1275), que por sua vez vem do gaulês caljo, significando "pedra".

Caliginoso – Adjetivo; é usado para descrever situações, lugares ou atmosferas que são caracterizadas por uma sensação de escuridão ou obscuridade. **Do latim** caliginosus, -a, -um= nebuloso ou escuro.

Calumniador (caluniador) – Adjetivo; que ou aquele que calunia. Aquele que comete crime de calúnia. **Do latim** calumniator.oris.

Calumnia (calúnia) –Substantivo feminino; Calúnia é uma mentira contada sobre alguém, agindo de má-fé. **Do latim** calumnia = falsa acusação.

Character (caráter) – substantivo masculino**;** é o conjunto de características morais e traços psicológicos de uma pessoa, que definem a sua personalidade, índole, temperamento e forma de agir. **Do grego** "Kharaktér", que significa "marca gravada" ou "sulcada". Esta definição foi mantida quando a palavra foi adotada pelo latim como "Character".

Categoricamente – Advérbio; de maneira categórica; em que há clareza, definição; de modo indiscutível. **Do grego** katêgorikós, -ê, -ón, acusador, delator, afirmativo.

Cathedra (cátedra) – Substantivo feminino; cadeira pontifícia; cadeira de quem ensina; cadeira professoral. **Do grego** kathédra.as, "assento"; pelo latim cathedra.ae, "cadeira de professor".

Catholico (católico) – Adjetivo; referente a ou próprio da Igreja católica. **Do grego** katholikós, a palavra católico é a junção de dois termos gregos kata (sobre - junto) e holos (inteiro, todo, total). A tradução corrente para o português é universal, que abrange tudo, que reúne todos.

***Causeur* –** Adjetivo; alguém que consegue desenvolver uma conversa de modo brilhante ou encantador. Também pode ser interpretada como um conversador, cavaqueador, ou pessoa que fala. Em alguns contextos, pode ser usado para se referir a um contador de casos. **Do francês.**

Cayenna (Caiena) – Substantivo feminino; cidade francesa (em francês, Cayenne) situada na América do Sul, capital da Guiana Francesa, departamento ultramarino francês (em francês, Guyane) que faz fronteira com o Brasil e com o Suriname. Deriva da cidade **de origem, Cayenne**, capital da Guiana Francesa, daí a versão do nome pimenta cayena.

Célica –Adjetivo; descrente. **Do latim** caelicu.

Cella (cela) – Substantivo feminino; compartimento de prisioneiro(s); diminuto quarto de dormir; alcova, recâmara. **Do latim** cella, -ae, armazém, pequeno compartimento, santuário.

Céo (céu) – Substantivo masculino; espaço onde se localizam e se movem os astros;

parte desse espaço, visível pelo homem e limitada pelo horizonte; firmamento, abóbada celeste. **Do latim** "caelum, caelus. i", que significa espaço onde estão os astros.

Ceriamente (seriamente) – Advérbio; de uma maneira séria; em que há seriedade. **Do latim.** Ela deriva do termo "serius,a,um", que significa **"**grave" ou "solene".

Chagado – Adjetivo; que se chagou; que tem chagas; (figurado): que se maculou; manchado, corrompido. Do latim plagatus, a, um. Deriva de "plaga", que significa golpe, pancada, ferida, prejuízo, dano.

Chimericos (quimérico) - Adjetivo; relativo à Quimera; que é fruto da imaginação, da fantasia; fantástico, fictício, utópico; que confunde realidade com fantasia. **Do grego**, derivado da palavra "Χίμαιρα" (transliterado como "Chímaira"), a Quimera é frequentemente descrita como tendo a cabeça de um leão, o corpo de uma cabra e a cauda de uma serpente.

Chineza (chinesa) – Adjetivo; natural ou proveniente da China. **A origem da palavra é incerta,** mas provavelmente deriva do sânscrito "Cina-s"**,** que significa "os chineses"**.** Essa origem pode estar relacionada

à dinastia Qin, que governou no século III a.C. A forma latinizada é "Sina", da qual vem o termo "Sinólogo".

Chistes (chiste) - Substantivo masculino*;* dito espirituoso, ger. de humor fino e adequado gracejo; facécia, pilhéria; qualidade do que é engraçado; comicidade, graça. **Do espanhol** e significava "piada de conteúdo obsceno"**.**

Chonnicas (crônicas) – Substantivo feminino plural de "crônica); coluna de periódicos, assinada, dedicada a um assunto (atividades culturais, política, ciências, economia, desportos etc.) ou à vida cotidiana, contendo notícias, comentários, opiniões, às vezes críticas ou polêmicas; compilação de fatos históricos apresentados segundo a ordem de sucessão no tempo [Originalmente a crônica limitava-se a relatos verídicos e nobres; a partir do séc. XIX passou a refletir, também, a vida social, a política, os costumes, o cotidiano etc.]. **Do grego** (chronos) e significa "tempo".

Christãos (cristãos) – Adjetivo/substantivo masculino plural de "cristão"; significa aquele que professa ou frequenta igreja de uma das modalidades do cristianismo; diz-se de ou o que é conforme ou compatível com os princípios do cristianismo. **Do latim** christiānus,a,um 'cristão'.

Circumstancia (circunstância) –Substantivo feminino; indício ou prova que conduz ao conhecimento da situação real de um fato ou um estado; condição de tempo, lugar ou modo que cerca ou acompanha um fato ou uma situação e que lhes é essencial à natureza. **Do latim** circumstantia, -ae, acção de cercar, situação, circunstância, particularidade.

Civilisação (civilização) – Substantivo feminino; ato ou efeito de civilizar(-se); conjunto de aspectos peculiares à vida intelectual, artística, moral e material de uma época, de uma região, de um país ou de uma sociedade. O termo "civilisation", precursor da palavra portuguesa "civilização", assim como os outros termos que lhe deram origem na Língua Francesa, descende **do Latim**, estando relacionado à palavra "civilitas".

Civilizado - Adjetivo substantivo masculino*;* diz-se de ou indivíduo que tem civilização; diz-se de ou indivíduo bem-educado, cortês, civil, urbano**. Do latim** civile, que designava o habitante da cidade, civitate.

Clarificação - Substantivo feminino*;* ato ou efeito de clarificar; operação que consiste em clarear líquidos turvos. **Do latim** "clarificare",

que significa «tornar ilustre». Por extensão, é tornar ou ficar mais compreensível, mais claro.

Colera (cólera) - Substantivo feminino; sentimento de violenta oposição contra o que molesta ou prejudica; ira. **Do grego** kholé, es, bile, através **do latim** cholera, pois se acreditava, conforme a doutrina da patologia que o excesso de bile no organismo tornava a pessoa de mau humor, irascível.

Collaboração (colaboração) - Substantivo feminino*;* ato ou efeito de colaborar; trabalho feito em comum com uma ou mais pessoas; cooperação, ajuda, auxílio. **Do latim**, "colaborare", e representa a soma de "co", que vem de "com" e significa "junto", e "laborare", que pode ser compreendido como "trabalhar, sentir dor, cansar-se". Colaborar, cooperar, ajudar, participar.

Collaboradores (colaboradores) – Adjetivo/Substantivo masculino plural de colaborador; que ou o que colabora ou que ajuda outrem em suas funções; que ou quem produz com outro(s) qualquer trabalho ou obra; coautor. **Do latim** colaborare.

Collar (colar) - Substantivo masculino*;* ornato que se usa no pescoço e que é constituído por uma enfiada de pequenos objetos ou se apresenta em forma de cadeia. **Do latim** collare, forma neutra do adjetivo collaris (referente ao pescoço), este derivado de collum ("pescoço").

Colossal - Adjetivo de dois gêneros*;* grande como um colosso; gigantesco, descomunal, vastíssimo; que tem volume, altura ou proporções de colosso ('estátua'). **Do latim** colossus, **pelo grego** kolossós, 'estátua com forma humana', e que posteriormente adquiriu o significado de 'estátua de grande porte.

Columnas (colunas) – Substantivo feminino plural de coluna **-** suporte vertical, cilíndrico ou quase cilíndrico, us. como ornato em edificações e monumentos ou como elemento de sustentação para partes elevadas de um edifício, abóbadas, arcos etc.; consta ger. de base ou pedestal, fuste e capitel; sua forma e proporções específicas distinguem-se do *pilar*. **Do latim** columna, -ae. *Coluna*, apoio, arrimo.

Colunetas – Substantivo feminino plural de coluneta*;* coluna geralmente de diâmetro inferior, mais delgada, que pode estar adossada a outros

elementos, como uma parede, um pilar, jamba de um portal etc. **Do latim** columna + sufixo diminutivo -eta.

Commerciaes (comerciais) – Substantivo masculino plural de comercial*;* do comércio ou a ele relativo. 2. Criado para ser vendido ou divulgado em grande escala. **Do latim** tardio commercialis.

Commerciantes (comerciantes) - Adjetivo e substantivo de dois gêneros*;* que ou o que tem no comércio sua profissão habitual.diz-se de ou indivíduo que tem o sentido ou o dom do comércio. Do **latim**, *commercium*, que quer dizer "tráfico de mercadorias", que vem a ser a troca voluntária de produtos e serviços por outros produtos ou por valores, estando implícito o ato de negociar, vender, revender, comprar algo, de forma geral, todas as relações de negócios.

Commercio (comércio) - *Substantivo masculino;* atividade que consiste em trocar, vender ou comprar produtos, mercadorias, valores etc., visando, num sistema de mercados, ao lucro; negócio. **Do latim** *commercium,*

Commigo (comigo) – Pronome pessoal oblíquo tônico. **Do latim**. Ela vem de "com + [antigo] migo", que por sua vez vem do latim "mēcum", que é uma combinação de "mē", o ablativo do pronome pessoal "ego", e "-cum", que significa "com".

Commum (comum) – Adjetivo de dois gêneros*;* algo que é compartilhado ou coletivo, referindo-se a algo que pertence a vários indivíduos ou não é específico de nenhum deles**. Do latim** "communis", que significa "comum".

Communhão (comunhão) – Substantivo feminino*;* o sacramento da Eucaristia; realização de algo em comum. Oriundo da tradução latina do **termo grego** koinonia (κοινωνία) é utilizado como base para muitos conceitos no cristianismo e, mais especificamente, na tradição católica.

Comnosco (conosco) – Pronome pessoal oblíquo tônico; Com + nosco, **do latim** noscum, nobiscum.

Compromettida (comprometida) – Adjetivo*;* em que há comprometimento; que se comprometeu. Preso por obrigação. Atribuído como garantia; empenhado. Que se casou ou é casado; que se encontra num relacionamento sério. **Do latim** compromittere, cuja palavra é formada

por com (junto a) e promittere (prometer). Compromisso, por sua vez, é algo assumido, a palavra empenhada, o gesto de apoio, o sentimento de responsabilidade perante alguém ou algum fato.

Comsigo (consigo) – Pronome pessoa oblíquo tônico. **Do latim** "*se cum,* "consigo, com a sua pessoa", surgindo aí a reduplicação do *cum*, "com", junto", que foi colocada no início, virando *cumsecum*.

Condemnação (condenação) - Substantivo feminino*;* sentença final em que o juiz ou o tribunal reconhece o réu como culpado e lhe impõe uma pena; julgamento que condena alguém a uma pena. **Do** latim, especificamente na palavra "condemnatio", que significa "condenação" ou "pena"**.**

Conjunctamente (conjuntamente) - Advérbio; de maneira conjunta, unida, composta na sua totalidade; totalmente; de modo associativo; em que há relação entre uma coisa e outra. **Do latim** conjunctus, -a, -um, unido, ligado, conexo.

Conspurcados – Adjetivo plural de conspurcado*;* manchado, deteriorado de forma permanente, sujo, principalmente, algo precioso e deveria ser conservado; desonrado e difamado, alguém atingido em sua integridade. **Do latim** conspurco, -are, que significa ultrajar com insulto aviltante; corromper; depravar; macular.

Constellações (constelações) – Substantivo feminino plural de constelação*;* grupo de estrelas que, próximas umas das outras e visíveis da Terra, se situam em uma região delimitada do céu, geralmente formando linhas ou figuras. **Do latim** "constelattio", que significa agrupamento de estrelas.

Construcção (construção) – Substantivo feminino*;* conjunto de técnicas para construir (casas, edifícios etc.); conjunto de atividades necessárias para se construir algo. **Do latim** "constructio,onis**"**, com o sentido de ação ou resultado de construir.

Contacto (contato) – Substantivo masculino*;* situação em que dois ou mais objetos, seres, corpos etc. se tocam; toque; comunicação, relacionamento; convívio. **Do latim "**contactus**"** que significa "toque entre si de duas ou mais coisas, encontro, convívio, intercomunicação"

Corôa (coroa) – Substantivo feminino*;* ornamento de formato circular usado sobre a cabeça como insígnia de soberania ou nobreza, como emblema de vitória etc. **Do latim** "corona", que tem suas raízes no grego "korone". Originalmente, "korone" era usado para designar um círculo ao redor de um astro. Com o tempo, passou a ser usado para se referir à coroa dos reis

Corolla (corola) – Substantivo feminino*;* verticilo das flores composto pelas pétalas, situado à volta dos estames e do pistilo. Do latim corolla, "grinalda", derivado de corona, "coroa".

Correcção (correção) – Substantivo feminino*;* ato, processo ou efeito de corrigir; qualidade, atributo do que é correto. **Do latim** "correctio", que significa ação ou efeito de corrigir.

Correctamente (corretamente) – Advérbio*;* de maneira correta; em conformidade com as regras e/ou normas; ausência de erros. **Do latim** "correctus", que é o particípio passado do verbo "corrigo". Este verbo significa "endireitar", "pôr direito", "melhorar", "reformar", "curar".

Cousa/couza (coisa) - Substantivo feminino*;* tudo o que existe ou possa existir, de natureza corpórea ou incorpórea; objeto ou ser inanimado; acontecimento, negócio ou fato que interessa às pessoas envolvidas. **Do latim**, pode ser também advérbio, adjetivo e, inclusive, verbo, uma vez que é possível, na informalidade da linguagem, a forma "coisar"

Creador (criador) – Adjetivo*;* que cria, produz, gera; que é fecundo, fértil. **Do latim** creator, "*criador*", de creare, "produzir, criar".

Creanças (crianças) - Substantivo feminino plural de criança*;* ser humano na fase da infância, que vai do nascimento à puberdade. **Do baixo-latim** creantia.

Creaturas (criaturas) - Substantivo feminino plural de criatura*;* cada um dos seres ou coisas materialmente existentes; pessoa ou coisa, resultante de uma criação. **Do latim** *creatura.ae*.

Crystal (cristal) - Substantivo masculino*;* sólido com estrutura ordenada devido ao arranjo espacial dos átomos, íons ou moléculas que o formam; poliedro cujas faces, além de planas, são regulares e unidas. **Do grego** *krustallos* e significa tanto gelo quanto quartzo.

Crystalina (cristalina) – Adjetivo*;* pertencente, relativo a, ou que é feito de cristal; que tem as qualidades do cristal, que é semelhante a ele; transparente, translúcido, límpido, claro. **Do latim** crystallinus, -a, -um.

Cyclopicos (ciclópicos) – Adjetivo plural de ciclópico*;* relativo a ciclope; relativo aos ciclopes, seres da mitologia grega, ou a eles atribuído; alguma coisa colossal, grande, enorme. **Do grego**, a palavra é formada de kyklos, "redondo" e ôps, "olho".

Cyrio (círio) -*Substantivo masculino;* o termo "círio" provém **da forma latina** "cereu", Círio, Cera: a vela de grande porte; a procissão que, partindo de determinado lugar, vai levar um círio a outro lugar.

Cyria (círia) – Substantivo feminino derivado de "círio".

- D -

D'ahi / Dahi (daí) – contração da preposição "de" com o advérbio de lugar "aí"; indica procedência, ponto de partida (no espaço, tempo etc.) de lugar ou momento mais próximo do interlocutor; desse lugar, desse momento, desse ponto; indica conclusão; donde. **Do português**" de + aí".

D'entre (dentre) – Contração*;* das prep. *de* e *entre*; do meio de. Tem origem **no latim**, vem de "de intere", que significa "de entre". Com o tempo, a forma como a palavra é utilizada e seu significado foram se adaptando ao idioma português.

D'isso (disso) – Contração da preposição "de" com o pronome demonstrativo "disso"*;* de algo expresso por um antecedente e que indica o que se encontra um tanto afastado do falante, mas espacialmente mais perto da pessoa a quem ele se dirige, ou, no tempo, o que foi mencionado não faz muito tempo. **Do latim** *de+ipse* (dele mesmo ou a própria coisa).

De prompto (de pronto) – Locução adverbial, o mesmo que prontamente; rapidamente; em que há prontidão; de maneira rápida; sem hesitação. **Do latim** promptus, -a, -um, tirado para fora de, patente, visível, exposto.

Degráo (degrau) - Substantivo masculino*;* cada um dos pontos de apoio que permitem a locomoção ascendente ou descendente em uma escada;

cada um dos elementos ou níveis subsequentes que compõem uma série; grau. **Do latim** degradu, degradare "mover-se de cima para baixo".

Desacautelados – Adjetivo plural de desacautelado; imprudente; que age de modo imprevidente; que se comporta de maneira descuidada; sem prudência; desprovido de cautela. **Do português**: des- + -acautel- + sufixo -ado.

Desajuisado (desajuizado) – Adjetivo derivado de "juízo"*;* que ou quem dá mostras de não ter juízo; inconsequente, insensato, imprudente. **Do termo latino** "judicium" que significa "ação de julgar, trabalho de juiz, derivado de "jus" que significa "leis, regras". Logo, "juízo" está relacionado ao ato de julgar ou fazer um julgamento com base em regras ou leis.

Desamoravel (desamorável) – Adjetivo; Que não pode ser amorável; desprovido de amor; que age ou demonstra desamor; desamoroso ou áspero. A palavra "Desamorável" é de origem portuguesa e é formada pela junção de "des-" + "amor" + "-ável".

Desarrimados – Adjetivo plural de desarrimado*;* aquele que não têm um arrimo, ou seja, que não têm apoio, proteção ou um meio de subsistência. **Do francês** "arrimer" que significa arrumar. Arrimo é uma derivação regressiva de arrimar que em português pode significar, entre outros, colocar em ordem, cuidar, sustentar.

Descripção (descrição) - Substantivo feminino*;* ato ou efeito de descrever; reprodução, traçado, delimitação. **Do latim** descriptio, onis*,* figura, representação, de describere, escrever conforme o original, copiar, transcrever.

Deshonra (desonra) – Substantivo feminino; ato ou efeito de desonrar(-se); aquele ou aquilo que é causa de vergonha, de humilhação. **Do latim "**dis-honore**"**, que significa "sem honra".

Deshumano (desumano) – Adjetivo*;* falto de humanidade; bárbaro, cruel, desalmado; que demonstra desumanidade; anti-humano, atroz, duro; cruel, perverso ou sem humanidade. Do **latim "**dehumanus**"**, que significa "sem humanidade".

Desillusão (desilusão) – Substantivo feminino*;* ato ou efeito de desiludir(-se); perda da esperança; descrença; sentimento de tristeza, frustração; desapontamento, decepção. **Do latim** "desilludere**"**, que significa "tirar a ilusão".

Despiedadamente – Advérbio*;* agir de uma maneira despiedada (sem piedade); desprovido de compaixão; impiedosamente**.** É usado para descrever uma ação que é realizada sem piedade ou compaixão. **De** origem portuguesa e é formada pela junção de "Despiedad(o)" e "mente", porém sua raiz se encontra no latim pius é a palavra latina para "devotado, religioso, devoto, consciente" e deriva de piare, "expiar", possivelmente relacionado com purus, "puro, limpo". piedade vem de pietas, um derivado de pius.

Despota (déspota) – Adjetivo*;* que ou quem exerce autoridade arbitrária ou absoluta (diz-se de governante); tirano; que emprega ou quem quer que empregue de autoridade tirânica para dominar; que ou o que revela caráter autoritário e tirânico. **Do grego** despótēs, que é vinculada à conjugação do indo-europeu dems-pota-, formado por dem-, em referência a lar, e poti-, entendido como poder. Na antiga Grécia, o termo era usado para se referir ao dono da casa; hoje a palavra é usada para indicar uma autoridade que abusa de sua posição, seja nos órgãos do Estado ou na esfera privada.

Dialectica (dialética) – Substantivo feminino*;* em sentido bastante genérico, oposição, conflito originado pela contradição entre princípios teóricos ou fenômenos empíricos. **Do grego** dialektiké e significa a arte do diálogo, a arte de debater, de persuadir ou raciocinar.

Differente (diferente) – Adjetivo*;* que difere parcial ou totalmente; que não é semelhante, igual ou idêntico; distinto; que é vário; que apresenta algum aspecto novo ou desconhecido; que sofreu alteração; mudado, modificado. **Do latim** differens, "que não é igual, diferente", de differre*,* "colocar de lado", de dis, "fora, afastado de", mais *ferre*, "levar, portar, carregar"

Difficil (difícil) – Adjetivo*;* que não é fácil; que exige esforço para ser feito; trabalhoso, laborioso, árduo; que demanda esforço intelectual para ser entendido; complicado, obscuro; que oferece obstáculo, risco

ou perigo; inacessível. **Do latim** difficĭlis*, e* 'pouco acessível, que dá trabalho, penoso, árduo'

Difficuldade (dificuldade) – Substantivo feminino; qualidade ou caráter do que é difícil. **Do latim** difficultas, "sofrimento, pobreza", de difficilis, "pobre, sofrido", de dis-, "fora", mais facilis*,* "o que pode ser conseguido sem dificuldade", de *f*acere, "fazer".

Dispensinhas (despensinhas)– Substantivo diminutivo de despensa*;* local próximo à cozinha, onde se armazenam alimentos, mantimentos, produtos e equipamentos de limpeza, bem como provisões e outros objetos. **Do** latim "dispensare", que significa "distribuir".

Distincto (distinto) – Adjetivo*;* que não é igual; diferente; que se pode distinguir bem; que goza de respeito, deferência, por mérito ou posição. **Do latim** distīnctus,a,um 'partido, dividido, separado'

Distracção (distração) – Substantivo feminino*;* ato ou efeito de distrair(-se); falta de concentração dos sentidos no que se passa à volta; desatenção; resultado da desatenção; erro, engano, equívoco. **Do latim** "distractio, -onis", que significa divisão, separação, discórdia e desunião.

Domestica (doméstica) – Substantivo feminino*;* que ou quem, mediante salário, presta serviços ligados à manutenção periódica (esp. diária) de um domicílio. Pode ser, também, *adjetivo:* elativo ao lar, à família, à vida particular de uma pessoa; referente à vida interna de um país ou que se realiza dentro de suas fronteiras. **Do latim** domésticus,a,um*, e traz consigo o sentido de casa, família, íntimo, privado.*

Dôr (dor) – Substantivo feminino*;* sensação mais ou menos aguda, mas que incomoda. = mal, padecimento, sofrimento diferente de bem-estar, prazer; sensação emocional ou psicológica que causa sofrimento. = desgosto, mágoa, pesar; conjunto de sensações físicas dolorosas, geralmente intermitentes**. Do latim** "dolor, oris", com o mesmo sentido de dor.

Dous (dois) – Numeral cardinal. **Do latim** "duos" que significa dois mesmo.

Dulcemente (docemente) – Advérbio*;* de modo doce; de maneira suave; é uma forma agradável e suave de expressar algo, como um sabor ou uma sensação. **Do latim** dulcis, -e*,* que significa doce.

Dulcidos – Adjetivo plural de dúlcido, que é um neologismo e uma variação da palavra "doce". Pode ser usado para descrever algo que mostra doçura, afeto ou meiguice.

- E -

Effeito (efeito) – Substantivo masculino; aquilo que é produzido por uma causa; consequência, resultado; objetivo, destino, finalidade, fim; realização concreta; execução, efetivação. **Do latim** effectum, que é o particípio passado de efficere, significando "realizar, levar a cabo".

Efficiente (eficiente) – Adjetivo; que obtém resultados efetivos com o mínimo de perdas ou na consecução de um fim; competente, capaz; que se caracteriza pelo poder de produzir um efeito real; que produz o seu efeito específico; eficaz. Do latim efficiens, -entis, que significa "que produz" ou "que realiza"

Effuzão (efusão) – *Substantivo feminino***;** saída de algum líquido ou gás; derramamento, espalhamento; ato ou efeito de efundir(-se); manifestação expansiva de sentimentos amistosos, de afeto, de alegria. **Do latim** effisio, -onis*,* **pelo francês** effusion.

Egide (égide) – Substantivo feminino*;* aquilo que protege; amparo, defesa, escudo, proteção. **Do latim** aegis, -idis*,* escudo de pele de cabra com que se representava Minerva ou Júpter.

Egreja (igreja) – Substantivo feminino*;* comunidade composta por cristãos, que forma um corpo social organizado; conjunto, reunião, congregação ou assembleia de cristãos. **Do grego** εκκλησία [Ekklesía] que é a combinação da preposição *έκ* [ek] ou *εξ* [ex] com o verbo *καλέω* [kaléo], sendo que ek ou ex tem o sentido de "para fora" e kaléo o sentido de "eu chamo" ou "eu convoco", resultando no substantivo *έκκλησία* [Ekklesia] com o sentido etimológico de "chamados para fora" ou "convocados para fora".

Elle (ele) – Pronome pessoal reto*;* pessoa ou coisa masculina de quem se fala ou escreve. **Do latim** "ille*" que significa "aquele".*

Emborcadura (embocadura) – Substantivo feminino*;* posicionamento dos lábios nos instrumentos de sopro, quando se sopra; foz; a entrada

ou o início de um rio; bocado; parte do freio que fica no interior da boca de uma cavalgadura. **Do latim** in-, "em", mais bucca, "boca".

Emquanto (enquanto) – Conjunção*;* usada para indicar um período simultâneo a uma ação ou para estabelecer comparação. **Do português**, originando-se da combinação da preposição "em" com o pronome "quanto"

Encephalo (encéfalo) – Substantivo masculino*;* conjunto do tronco cerebral, cerebelo e cérebro, parte superior do sistema nervoso central que controla o organismo. **Do grego** antigo εγκέφαλος, ος, ον [egképhalos.os.on.], formada pela junção de "en" que significa "dentro" e kephalos, que significa "cabeça".

Enthosiasmo (entusiasmo) – Substantivo masculino*;* alegria intensa, viva; júbilo; nas religiões não cristãs da Antiguidade, estado de exaltação do espírito de quem recebe, por inspiração divina, o dom da profecia ou da adivinhação; estado de fervor, de emoção religiosa intensa. **Do grego** ενθουσιασμός [enthousiasmós] que significa inspiração divina.

Epadarascos / Epardarascos (Padrastros) – Substantivo masculino plural*;* pequenos pedaços de pele que se levantam ao redor das unhas das mãos ou dos pés, causando dor e desconforto. **Do latim** científico 'padrostrum digitus'. Padros significa "pele que escuece" e digitus*, "*dedo*".* (**escuecer** é o mesmo que inflamar).

Ephemeros (efêmeros) – Adjetivo*;* que é passageiro, temporário, transitório; que dura um dia; que desabrocha e fenece no período de um dia (diz-se de flor). **Do grego antigo** efêmeros = que dura um dia, entrando no latim como epheméron, mantendo o significado.

Epigrammas (epigramas) – Substantivo masculino*;* é uma composição poética breve que expressa um único pensamento principal, festivo ou satírico, de forma engenhosa. Do grego: επί-γραμμα, [e literalmente, "sobre-carta".

Escól (escol) – Substantivo masculino*;* o que é considerado melhor, de maior qualidade, numa sociedade ou num grupo; elite; de qualidade superior. **Do grego antigo**: *σχολε* [schole] evoluindo até o latim como schola.

Escolhos – Substantivo masculino plural de escolho*;* recife ou baixio à flor da água (freq. us. no pl.); abrolho; pequena ilha rochosa; obstáculo, óbice, perigo. A palavra "escolhos" vem do latim scopŭlu-, que significa "rochedo", e entrou na língua portuguesa através do italiano scoglio, que também significa "escolho".

Escriptores (escritores) – Substantivo masculino plural de escritor*;* refere-se a autores de obras literárias ou científicas, considerando o estilo e a forma que empregam em suas escritas. **Do latim:** *scriptor*, aquele que escreve.

Escriptura (escritura) – Substantivo feminino; documento ou forma escrita de um ato jurídico; modo pessoal de traçar ou desenhar os caracteres; escrita, caligrafia; escritura, lavrada em cartório, em que se firma um contrato. Do latim scriptura, que significa "o que foi escrito" ou "documento escrito".

Espectaculo (espetáculo) - Substantivo masculino*;* qualquer apresentação pública de teatro, canto ou dança, num palco, em praça pública etc.; alguém ou algo excepcionalmente interessante, bom, bonito e/ou vistoso; aquilo que chama e prende a atenção. **Do latim** "spectaculum", que significa "algo para se observar visualmente, vista".

Esphacelado (esfacelado) – Adjetivo*;* que se esfacelou; que se desmantelou, que se destruiu. **Do português**, combinando o termo "esfácelo" com o sufixo "-ar". O termo esfácelo refere-se a uma gangrena ou necrose de um tecido que destrói a parte afetada, daí a analogia entre os significados que permeiam a palavra em questão.

Estande – Substantivo masculino*;* em uma exposição ou feira, espaço reservado a cada expositor; recinto fechado para o tiro ao alvo. **Do** inglês "stand", que significa posição.

Estheta (esteta) – Substantivo comum de dois*;* pessoa que aprecia e pratica o belo como valor essencial; crítico ou escritor que se dedica ao estudo da estética; pessoa sensível ao belo, especialmente em obras artísticas. **Do grego** aisthētēs, que significa "o que sente ou percebe"

Éstos (estos) – Substantivo masculino plural *de "esto";* calor, ardor, efervescência, entusiasmo, fervor, ímpeto. **Do** latim aestus, -us, grande calor.

Estrella (estrela) - Substantivo feminino*;* corpo celeste produtor e emissor de energia, com luz própria, e cujo deslocamento na esfera celeste é quase imperceptível ao observador na Terra; estela; influência (positiva ou negativa) que supostamente um corpo celeste pode ter sobre o destino de alguém; sorte, destino. **Do latim** Stella, -ae, estrela.

Estrophe (estrofe) – Substantivo feminino*;* divisão de um texto lírico ou épico, formada por um determinado número de versos que apresentam ou não rima entre si; estância. **Do grego antigo** στροφή [strophé, es.] que significa "volta" ou "torção".

Ethereos (etéreos) – Adjetivo plural de "etéreos"; concernente a, da natureza de ou próprio do éter; que eleva espiritualmente; sublime, elevado; que pertence à esfera celestial; divino. **Do grego** aither**,** significando "ventos altos, ar puro e brilhante, o céu, **pelo latim** aether.

Excellencia (excelência) - Substantivo feminino*;* qualidade do que é excelente; qualidade muito superior; tratamento que se confere a pessoas das camadas mais altas da hierarquia social [abrev.: Ex.ª] E inicial ger. maiúsc**. Do latim** excellentia**,** que significa "grandeza, elevação, excelência, superioridade".

Excelsa – Adjetivo feminino de excelso*;* excelente, ilustre, alto, sublime, digno. **Do latim** excelsus, a, um**.** É algo muito alto, eminente, ou que tem qualidades muito superiores, como excelente ou sublime.

Execranda – Adjetivo; digna de execração; merecedora de ódio, aversão; execrável. Que causa horror; abominável, detestável. Do exsecrandus, que significa "que deve ser execrado" ou "digno de execração".

Exparsos (esparsas) – Adjetivo*;* que se espargiu**;** não compacto, espalhado aqui e ali; que foi divulgado; espalhado, vulgarizado. **Do latim** sparsus,a,um*, espalhado*, esperso, distribuído de maneira irregular.

Expedicto – Adjetivo*;* que tem facilidade para desenvolver tarefa (s) e/ou para solucionar problemas com rapidez; diligente**. Do latim** expeditus, que está relacionado ao verbo expedire*,* significando "liberar, tornar adequado, aprontar".

Explendorosa (esplendorosa) – Adjetivo; cheio de esplendor; resplandecente; magnificente, maravilhoso, magnífico, suntuoso. **Do latim** splendorosus,a,um**,** que significa "brilhante" ou esplêndido".

Extasi (extase) – Substantivo masculino*;* condição daquele que está emocionalmente fora de si ou tomado por sensações adversas, intensas e contundentes como: prazer, alegria, medo etc.; prazer vivíssimo, gozo íntimo, causado por uma grande admiração, enlevo ou pasmo. **Do grego** ékstasis**, «**desvario», **pelo latim tardio** extăsis-**,** chegando ao português como «êxtase», mantendo o significado relacionado a um estado de transe ou arrebatamento.

Extincção (extinção) – Substantivo feminino*;* ato ou efeito de extinguir(-se); desaparecimento definitivo de uma espécie de ser vivo. **Do latim** exstinctiōne, que significa "ato ou efeito de extinguir(-se); apagamento"

Extremecidos (estremecido) – Adjetivo; é o particípio passado do verbo "estremecer", que significa causar tremor ou estremecimento. Do português. A origem etimológica da palavra é "es- + tremer + -ecer", indicando uma formação a partir do verbo "tremer" com o acréscimo de prefixo e sufixo.

Extremoso – Adjetivo; capaz de praticar atos extremos por alguém; que chega a extremos; descomedido. **Do latim** extremus. a. um**,** que significa "o mais afastado" ou "o último".

- F -

Facto (fato) – Substantivo masculino; circunstância, situação acabada ou que está prestes a acontecer; acontecimento. **Do latim** factum, -i, aquilo que se fez, façanha, proeza, ato.

Fallecimento (falecimento) - Substantivo masculino*;* ato ou efeito de falecer; morte, óbito; carência, falta, falência. **Do latim**, deriva do verbo "fallescere", que significa enganar, induzir em erro, esconder, encobrir, acalmar, mitigar.

Fastidiosa – Adjetivo; que provoca fastio*;* que é fatigante ou enfadonho; maçante; que apresenta aborrecimento; rabugento. **Do latim** fastidiosus, -a, -um, que significa algo que causa fastio ou aborrecimento.

Febricitantes - Adjetivo*;* atacado de febre; febril; próprio de quem tem febre; que aumenta a febre. **Do latim** febricitans, -antis, particípio presente de febricito, -are, ter febre.

Firmadamente – Advérbio*;* formado do adjetivo firme acrescido do sufixo -mente formador de advérbio. **Do latim** firmus, a, um, "forte, firme, duradouro"

Fórma (forma) - Substantivo feminino*;* estado físico sob o qual se apresenta um corpo, uma substância etc.; a aparência física de um ser ou de uma coisa. **Do grego** "morphé", que passou para o latim como "forma", base da palavra em português, com significados relacionados à aparência, configuração ou feitio de um objeto.

Fortum (futum) - Substantivo masculino*;* cheiro forte e desagradável. **Do** quicongo, uma língua banta, e originalmente, significava "peixe morto na superfície da água". No português brasileiro, "futum" é uma corruptela de "forte" com o sufixo "-um", e é usada para descrever um cheiro forte e desagradável, como um mau cheiro ou fedor

Francez (francês) – Adjetivo relativo ou pertencente à França (Europa). Substantivo masculino: natural ou habitante da França. Do topônimo França+ês, como *o sufixo -ês*.

Fructos (frutos) - Substantivo masculino plural de fruto*;* órgão formado pela maturação de um ou mais ovários, freq. associado(s) a estruturas acessórias, que apresenta grande variedade de formas e ger. contém sementes; carpo; estrutura fértil dos vegetais que não se reproduzem por sementes; é ger. um receptáculo de esporos; frutificação. **Do latim** fructus, -us, que significa produto(s) da terra, das árvores, dos animais, benefício obtido de renda, uso ou gozo.

- G -

Garridice – Substantivo feminino*;* qualidade de garrido; apuro excessivo no trajar e nas maneiras; garridíssimo, janotismo; aspecto viçoso, luzidio; gala, elegância, louçania.

Do latim "garrulus**"**, que significa "falador" ou "tagarela". A palavra foi adaptada para o português e passou a ser utilizada para descrever algo que é excessivamente colorido, vistoso ou extravagante.

Geitoso (jeitoso) – Adjetivo; que possui jeito para (realizar algo); apto, capaz, habilidoso. Evoluiu, por via popular, do substantivo latino jactus, que significa "ação de lançar, arremesso, tiro, jato, lançamento"

Gerarchia (jerarquia) - Substantivo feminino*;* Ordem que existe de forma a priorizar um membro, poderes, categorias, patentes e/ou dignidades de suas organizações**;** qualquer classificação que tenha como base as relações entre superiores e dependentes. **Do francês** hierarchie.

Gaudios (gáudios) – Substantivo masculino plural de "gáudio"; alegria extremada; júbilo, regozijo; vadiagem alegre e ruidosa; pândega, folia, gaudério. **Do latim** "gaudium", que significa alegria, contentamento ou regozijo.

Gladio (gládio)- Substantivo masculino; espada de dois gumes. [Por Extensão] qualquer espada; poder, força; guerra, combate. **Do latim** "gladius", que significa "espada". Essa palavra era utilizada para se referir especificamente à espada curta utilizada pelos soldados romanos. O gládio era uma arma de lâmina reta e pontiaguda, com aproximadamente 60 centímetros de comprimento.

Gorgonteios - Substantivo masculino plural de "gorgonteio"; do verbo "gorgontear", que significa produzir um som semelhante ao gorjeio, geralmente associado ao canto dos pássaros. **Do latim** "gurgulio", que significa "garganta".

Gottas (gotas)- Substantivo feminino plural de gota; pequena quantidade de líquido. **Do latim** gutta, -ae*,* que significa gota ou pingo;

Gratulação - Substantivo feminino*;* ato ou efeito de gratular. **Do latim** gratulatĭo,ōnis, significando "felicitação, cumprimento".

- H -

Hastil – Substantivo feminino*;* qualquer estrutura que sustenta uma planta, flor, fruto etc., como, p.ex., o caule, o pedicelo e o pedúnculo; hastil. **Do latim** "hastīle", que significa "ramo (de árvore)".

Heróe (herói) - Substantivo masculino*;* indivíduo notabilizado por suas realizações, seus feitos guerreiros, coragem, abnegação, magnanimidade etc. **Do grego** "ἥρως" (hērōs), que significa "chefe, nobre; semideus;

herói; mortal elevado à classe dos semideuses". Com o tempo, essa palavra foi adaptada para o latim como "heros".

Hymnos (hinos) – Substantivo masculino plural de hino*;* manifestação lírica em forma de poema musical acompanhado de versos em louvor a algum herói, rei, partido, acontecimento, nação ou entidade religiosa**. Do grego** húmnos**,** significando "canto de louvor", **pelo latim** hymnus.

Hypnotismo (hipnotismo) - Substantivo masculino; técnica que utiliza a sugestão e a concentração para induzir um estado de transe*,* no qual o indivíduo fica mais receptivo a comandos e sugestões. **Do grego** "hypnos"**,** que significa "sono", com o sufixo latino "ismo", que indica ação ou processo.

Hypocritamente (hipocritamente) – Advérbio*;* em que há hipocrisia; de modo ou de maneira hipócrita; falso ou fingido. **Do grego** "hypokritēs", que significa "ator", ou seja, alguém que finge ser quem não é. O termo "hipocritamente" é formado pela adição do sufixo "-mente", formador de advérbios em português, ao adjetivo "hipócrita".

- I -

Idolo (ídolo) – Substantivo masculino*;* pessoa ou coisa intensamente admirada, que é objeto de veneração; imagem que representa uma divindade e que se adora como se fosse a própria divindade; na tradição judaico-cristã, indivíduo real, imagem representativa de uma entidade fantástica, ou a própria entidade, considerados, de maneira equivocada e herética, portadores de atributos divinos. **Do grego antigo** eídolon, **pelo latim** idolum, que por sua vez deriva do significando "imagem" ou "simulacro".

Illegalmente (ilegalmente) – Advérbio*;* de maneira ilegal; em que há ilegalidade, ilegitimidade: foi ilegalmente eleito. **Do latim** "legalis", que significa **"**relativo à lei**"**. O prefixo "i-" é utilizado para indicar negação ou contrariedade, logo, "ilegalmente" refere-se a algo que é "contrário à lei" ou "de forma não legal".

Illimitadamente (ilimitadamente) - Advérbio*;* de maneira ilimitada; sem limites. Do latim "illimitatus, a, um", com o sufixo adverbial "-mente", usado para formar advérbios em português.

Illusão (ilusão) – Substantivo feminino*;* erro de percepção ou de entendimento; engano dos sentidos ou da mente; interpretação errônea; efeito artístico produzido pelo ilusionismo; manobra astuciosa para enganar, iludir; logro, mentira. Vem do **termo latino** "illusio"**,** formado pelo prefixo in-, que dá a sensação de inclusão, mais ludere, de ludus, que significa "jogo, brincadeira", cujo significado evoluiu para "erro de percepção" ou "erro de julgamento", tendo, também, a conotação de "esperança por erro de avaliação".

Illustrados (ilustrados) - Adjetivo; que se ilustrou; dotado de ilustração; esclarecido, instruído, sábio; que contém ilustrações, gravuras, desenhos, estampas etc.; enfeitado. **Do latim** "illustrātus,a,um"**,** que significa "tornado claro, brilhante, polido.

Illustre (ilustre) – Adjetivo; que se distingue por seu brilhantismo, por qualidades dignas de louvor; célebre, eminente, notável; que adquiriu celebridade; conhecido, famoso; dotado de nobreza; fidalgo, nobre. **Do latim** "illustris, -e", que significa brilhante, claro, bem iluminado, evidente, conhecido.

Immaculada (imaculada) - Adjetivo; descreve algo ou alguém que está sem pecados, puro, castiço e desprovido de manchas e impurezas. **Do latim** "immaculatus, a, um", que significa "sem mancha" ou "puro".

Immediatamente (imediatamente) - Advérbio*;* sem perda de tempo ou sem mais delonga; de imediato no mesmo instante; instantaneamente; sem mediação de espaço; contiguamente. **Do latim** "immediatus, a, um", algo que ocorre de forma direta, sem demora ou intervalo de tempo. É a junção do prefixo "im-", que indica negação, e "mediatus" que é o particípio passado de "mediare" que significa "estar no meio", Portanto, "imediato" literalmente se refere a algo que não está mediado, ou seja, que acontece sem intermediários ou atrasos.

Immenso (imenso) - Adjetivo*;* impossível de medir ou contar; desmedido, ilimitado; muitíssimo, imensamente. **Do latim** immensus, a, um**,** algo muito grande e que é bastante difícil medir ou contar.

Immolado (imolado) - Adjetivo*;* que se imolou; morto em sacrifício à divindade; vítima de chacina, caça ou mortandade; assassinado, massacrado, chacinado; sacrificar-se por propósito maior ou por uma causa

em que se acredita. **Do latim** "immolare", que significa "oferecer em sacrifício**"**.

Immortaes (imortais) - Adjetivo*;* que não morre; eterno, imorredouro, inextinguível, perdurável; que dura muito tempo, duradouro, perdurável. **Do latim** immortalis, -e.

Importancia (importância) - Substantivo feminino*;* *característica* ou particularidade do que é importante, relevante; relevância. **Do latim** "importans**"**, que significa "aquele que traz consigo" ou "aquele que tem peso".

Impudencia (impudência) - Substantivo feminino*;* caráter ou qualidade de impudente; falta de pudor; descaramento, impudor; falta de moral; cinismo, desfaçatez, impudor. **Do latim** impudentia, -ae**,** com o mesmo significado.

Incommensuráveis (incomensuráveis) - Adjetivo*;* que não tem medida comum com outro; que não pode ser medido ou avaliado em razão de sua ordem de grandeza ou de sua importância; que não possui limites; infinito. **Do latim** tardio "incommensurabilis", que significa "que não pode ser medido em conjunto".

Indescriptivel (indescritível) - Adjetivo*;* algo que não se consegue descrever nem demonstrar. É a junção de "In", de significado negativo e "descritível", ou seja, algo que pode ser descrito. **Do verbo latino** "describere"**,** que significa "descrever" e o sufixo "-ível" é adicionado, formando assim o adjetivo.

'Ineffavel (inefável) - Adjetivo*;* que não se pode nomear ou descrever em razão de sua natureza, força, beleza; indizível, indescritível; que causa imenso prazer; inebriante, delicioso, encantador. **Do latim** ineffabilis, algo indescritível, que não pode ser expresso por palavras.

-Inexgottavel (inesgotável) - Adjetivo*;* que não se esgota ou não pode ser esgotado; inexaurível; fonte é ilimitada; copioso, imenso, infinito; que se manifesta de forma incessante e sempre renovada. combinação do prefixo "in-" (que significa "não") com o adjetivo **"**esgotável**"**, **derivado do latim** "exhaustabilis", que significa "que pode ser esgotado".

Infausto (**infausto**) - Adjetivo*;* não fausto; marcado pela desventura, pela infelicidade; infeliz, desditoso, desgraçado; que traz desgraça; agourento, azarento, aziago. **Do latim**, formada pela junção do prefixo "in-" = "não" ou "sem") com "*faustus*" (que significa "feliz" ou "afortunado").

Inffernaes (infernais) - Adjetivo; "relativo ou pertencente ao submundo" (antigo Tartarus, morada sem sol dos mortos, ou o Inferno cristão), do francês antigo enfernal, infernal "do Inferno, infernal" (século 12), do **latim tardio** infernalis "das regiões inferiores", de infernus "Inferno".

Ingleza (inglesa) – Adjetivo*;* relativo ou pertencente à Inglaterra (Europa). *Substantivo feminino*: natural ou habitante da Inglaterra. **Do adjetivo Anglo** como *o* sufixo -ês.

Ingrimes (íngreme) – Adjetivo plural de íngreme*;* que é extremamente inclinado com relação ao plano horizontal; difícil de subir ou descer; que tem forte ou grande declive a plumo. **De origem incerta**. Sabe-se, no entanto, que há registros indicativos de que a palavra pode ter surgido por volta de 1507, originalmente como uma contração.

Innocente (inocente) – Adjetivo*;* que não faz mal, não é nocivo; inócuo, inofensivo; destituído de segunda intenção, de malícia; que denota candura; singelo, puro. **Do latim** "innocens"**,** que significa "inofensivo", formada pelo prefixo "in-", indicando negação, e "nocens", que significa "mau" ou "criminoso".

Inopios (inópia) –*;* situação de extrema necessidade material; pobreza, indigência, penúria; qualidade do que é insuficiente; falta, escassez; fraqueza moral; defeito; falta, carência, carestia, privação do necessário . O termo "inópios", como masculino plural, utilizado no Substantivo feminino artigo de "O Lusco-Fusco", parece ser uma forma incorreta, pois não consta nos dicionários padrão da língua portuguesa.

Insoluvel (insolúvel) - Adjetivo*;* não solúvel; que não se dissolve; que não se pode desatar ou desfazer; indissolúvel. **Do** latim insolubĭlis,e, que significa "indissolúvel, que não se pode desatar, que não pode ser pago, inviolável, indubitável, incontestável".

Instinctiva (instintiva) - Adjetivo*;* relativo a instinto; instintual; que procede do instinto, não aprendido; inato; cujas ações são guiadas prin-

cipalmente pelo instinto; primário, irracional. **Do** latim "instinctu-", que significa "impulso".

Instrucção (instrução) - Substantivo feminino*;* ato ou efeito de instruir(-se); transmissão de conhecimento ou formação de determinada habilidade; ensino, treinamento; educação formal, fornecida por estabelecimentos de ensino. **Do latim** "instructio", que significa "ação de preparar, organizar".

Intellectual (intelectual) - Produtor de pensamentos ou quem tem interesse por cultura, literatura, música, artes etc.; usado, também, como adjetivo, qualificando quem desempenha uma atividade de natureza mental. **Do latim** intellectus, "discernimento, compreensão", da mesma raiz de "inteligência" = intelligentia, de intelligere, "discernir, compreender, entender", formado por inter-**,** "entre", mais legere, "escolher, separar", do qual se formou a palavra ler, pois este ato implica em escolher as letras e palavras num texto.

Intelligencia (inteligência) - Substantivo feminino*;* faculdade de conhecer, compreender e aprender; capacidade de compreender e resolver novos problemas e conflitos e de adaptar-se a novas situações; conjunto de funções psíquicas e psicofisiológicas que contribuem para o conhecimento, para a compreensão da natureza das coisas e do significado dos fatos. **Do latim** intelligentia < intellegere, de inter: "entre" e legere: "recolher", "fazer escolha", "ler", sendo que este último verbo tem o sentido de saber juntar as letras. Desta forma, inteligência quer dizer "saber ler nas entrelinhas".

Interpares (interpares) – Adjetivo*;* entre pessoas que estão na mesma situação ou têm a mesma categoria profissional; entre pares **Do latim** (primus*)* inter pares**,** « (primeiro) entre iguais»

Invernia - Substantivo feminino*;* tempo frio e de chuvas abundantes; inverno; inverno rigoroso; inverneira. **Do latim** hibernu, que significa "tempo hibernal".

Invias (ínvias) – Adjetivo feminino plural de ínvio*;* em que não há caminho; que não dá passagem; onde não se pode passar. = intransitável. **Do latim** *invius, -a, -um,* significando "intransitável ou inacessível".

Irreductibilidade (irredutibilidade) - Substantivo feminino*;* qualidade do que é irredutível; forma alatinada de forma alatinada do adjetivo irredutível, que por sua vez vem de ir- (prefixo de negação) + redutível = reductus, a, um, que pode ser reduzido.

- J -

Jaça - Substantivo feminino*;* imperfeição (mancha ou falha) na estrutura física de uma pedra preciosa; mácula (p.ex., na reputação); desdouro; rocha sedimentar composta principalmente por fragmentos de outros tipos de rochas. **De etimologia duvidosa**, mas é interessante notar que ela se refere a características como falhas, imperfeições e manchas, tanto em pedras preciosas quanto em outros contextos.

Job (Jó) – Substantivo masculino*;* Jó é um nome de origem hebraica que significa "hostilizado", "perseguido" ou possivelmente "homem voltado para Deus". O nome é associado à coragem, perseverança e fé em meio às adversidades. **Do verbo hebraico**, na firma passiva, 'ayap'**,** com a significação de "ser um inimigo", referido em outros idiomas e grafias como em inglês ' Job' e em árabe, 'Ayyūb'.

Jornaes (jornais) - Substantivo masculino plural de jornal*;* publicação diária, com notícias sobre o cenário político nacional e internacional, informações sobre todos os ramos do conhecimento, entrevistas, comentários; qualquer periódico; escrito em que é feito um relato cotidiano dos acontecimentos; diário. **Do "diurnalis",** que significa "diário". Os jornais, originalmente, eram publicados diariamente, com as últimas notícias e fatos do dia.

Jornalsinho (jornaizinhos) - Substantivo masculino plural de jornal.

- K -

Kilo (quilo) - Substantivo masculino*;* uma unidade de massa ou peso, equivalente a mil gramas, e é a forma reduzida de "quilograma". **Do grego:** "khílioi", que significa mil, e "grámma", que significa grama.

- L -

Lagrimas (lagrimas) – Substantivo feminino plural de lágrima; fluido produzido pelas glândulas lacrimais, localizadas nas pálpebras superio-

res. Elas são responsáveis por lubrificar e proteger os olhos. **Do** latim lacrima, -ae.

Lamentoso – Adjetivo*;* que tem caráter de lamentação ou encerra lamento; lamentável ('digno de piedade'); de som plangente e triste. **Do latim** "lamentosus", que significa "que causa ou expressa lamento". É formada pela junção de "lamento" (do latim "lamentum", que significa "grito de dor") e o sufixo "-oso", que indica qualidade ou caráter.

Lancetadas – Substantivo feminino*;* instrumento cirúrgico com lâmina curta, usado para pequenas cirurgias, punções ou sangramentos; metáfora que expressa o impacto de algo que pode parecer pequeno ou insignificante, mas que realmente causa um efeito profundo. **Do latim** "lancea", que significa "lança". A origem está relacionada ao formato pontiagudo do instrumento, que se assemelha a uma pequena lança.

Lathente - Adjetivo; não aparente, não manifesto; oculto, encoberto; que existe em forma adormecida ou reprimida; encoberto, subentendido, disfarçado; que está presente, mas invisível e inativo, suscetível, entretanto, de visibilizar-se e ativar-se; potencial. **Do latim** latentia que significa "estar escondido" ou "estar oculto".

Lauto - Adjetivo*;* abundante*;* opíparo; sumptuoso; magnífico. Do latim lautu-, «magnífico».

Lethal (letal) - Adjetivo*;* que diz respeito à morte; mortal; mortífero; letífero; lúgubre; fatídico. **Do latim** letāle-*,* «mortal; que causa a morte»

Lettras (letras) - Substantivo feminino; cada um dos caracteres do alfabeto; forma representativa de escrever estes caracteres; aquilo que está escrito; sentido literal, sentido expresso claramente pelo que se escreve; palavras ou versos que acompanham a música em composições destinadas a serem cantadas; plural literatura; plural carreira literária. **Do** latim littĕra- ae.

Libello (libelo) – Substantivo masculino*;* acusação; dedução apresentada pelas partes a um magistrado antes do início do processo, na qual se encontra o essencial da acusação ou da defesa; escrito, ger. curto, difamatório, injurioso ou satírico. **Do latim** "libellus", que significa "pequeno livro" ou "escrito". No contexto jurídico, o libelo é um docu-

mento escrito que contém as acusações e as fundamentações legais que embasam o processo.

Litterarios (literários) – Adjetivo*;* usado para descrever algo relacionado a letras, à literatura ou a conhecimentos humanos adquiridos pelo estudo. **Do latim** "litterarius", que significa "relativo à leitura, à escrita".

Litterato (literato) - Substantivo masculino; pessoa que se dedica à literatura; quem tem muitos conhecimentos sobre literatura e assuntos literários; letrado, culto; quem trabalha profissionalmente escrevendo; escritor. Pode ser também adjetivo, quando descreve alguém com essas qualidades. Do latim litteratus, "letrado".

Logar (lugar) - Substantivo masculino*;* Espaço que ocupa ou pode ocupar uma pessoa, uma coisa; Cargo que se ocupa em; emprego; Posição final numa competição, concurso etc.: colocação, ordem; Posição que uma pessoa ou uma coisa deve ocupar; Posição que uma pessoa ou uma coisa deve ocupar; Posição que uma pessoa ou uma coisa deve ocupar; Circunstância favorável para o desenvolvimento de; ocasião, ensejo; Maneira como alguma coisa está disposta num dado período; condição, situação, posição. **Do latim** locāle-, «do lugar».

Longores – Substantivo masculino plural de longor*;* a qualidade de ser longo" ou "o estado de ser longo". **Do latim** "longus" significa "longo" e o sufixo "-ores" é usado para formar substantivos masculinos que indicam uma qualidade ou estado.

Lucta (luta) - Substantivo feminino; ato de lutar; combate, com ou sem armas, entre pessoas ou grupos; disputa; antagonismo de ideias, interesses etc.; oposição; confronto; contenda; conflito; debate; esforço; empenho. **Do latim** lucta- ae, que significa esforço, luta ou dedicação.

Luctadores (lutadores) - Substantivo masculino plural de lutador*;* aquele que luta; pessoa que gosta de lutar, de pelejar. Pode ser, também, *adjetivo*: Que muito luta; esforçado; que enfrenta dificuldades. **Do latim** luctator, que significa lutador.

Lucto (luto) - Substantivo masculino*;* sentimento de profunda tristeza pela morte de um ente querido ou ou por grande calamidade; pesar; traje escuro em sinal de tristeza pela morte de alguém ou período em que este traje é usado. **Do latim** "luctus"**,** que significa "dor, mágoa, lástima".

Luctuoso (lutuoso) - Adjetivo*;* vestido de luto (panos pretos, crepes etc.); que evoca ou simboliza a ideia de morte; fúnebre, lúgubre. **Do latim** "luctuosus, -a, -um", que significa "doloroso, triste, funesto". Deriva de "lūctus", que significa "luto".

- M -

Macróbios – Adjetivo plural de macróbio*;* que ou aquele que chegou à idade muito avançada; que existe há muito tempo; extremamente antigo ou velho. Do grego makróbios, -os, -on, que significa "o que tem vida longa".

Magdalena (Madalena) – Substantivo feminino. **Do grego** "Magdaléne", que significa "a que vem de Magdala", que também era o nome de uma aldeia junto ao Mar da Galileia, e em hebraico, "Magdala" significa "torre"; figuradamente: "amarga" associada a esse nome bíblico pode ser uma referência às dificuldades enfrentadas por Maria Madalena.

Mágoa/ Magua (mágoa) – Substantivo feminino*;* desgosto recolhido cujas marcas transparecem no semblante, nas palavras; tristeza, amargura, pesar. **Do latim** macula, ae**,** que significa mancha, nódoa. *Macula,* entrou no português por via erudita, chegando à popular como mancha e por via semierudita, resultando em mágoa.

Maleroto – Adjetivo; é uma variação de "mal herdado", que significa algo que foi herdado de maneira ruim ou com problemas. "Mérito", que é a raiz de "maleroto", vem do latim "meritum" e significa merecimento ou valor.

Mancheia – Substantivo feminino - Porção de coisas equivalente ao que uma mão pode segurar; o mesmo que mão-cheia, punhado, manípulo; à farta; profusamente, prodigamente, a mãos-cheias, às mãos-cheias. **Do português**, formada pela combinação de "mão" e "cheia", significando "uma porção de coisas que a mão pode abranger". É uma palavra comum em português lusófono e não tem origem em outro idioma.

Marchantaria – Substantivo feminino; negócio ou profissão de marchante; estabelecimento onde o marchante faz negócios; vem de "marchante" mais o sufixo "-aria", indicando uma atividade ou ofício relacionado a um marchante. **Do latim** "mercans", que significa "comerciante", e o sufixo "-aria".

Martyr (mártir) - Substantivo comum de dois gêneros*;* pessoa submetida a suplícios, ou mesmo à morte, pela recusa de renunciar à fé cristã ou a qualquer de seus princípios; pessoa que sofreu torturas, ou mesmo morte, por não renunciar a qualquer outra crença, religiosa ou política; pessoa que sacrifica a própria vida ou algo de muito valor para levar a cabo algum trabalho ou experiência. **Do latim** "martyr", que por sua vez tem origem no grego "martyros", significando "testemunha". No latim, era usado para designar alguém que testemunhava ou suportava sofrimento por causa de suas crenças religiosas. Com o tempo, o termo evoluiu para designar alguém que sofre por qualquer causa justa ou nobre.

Maternaes (maternais) – Adjetivo plural de maternal*;* relativo à mãe; materno; que evoca a relação da mãe com o filho. **Do latim** "maternus", que significa "materno" ou "relativo à mãe".

Matta (mata) – Substantivo feminino**;** área coberta de plantas silvestres de portes diversos; 'conjunto de árvores'; quantidade de árvores de mesma espécie. **Do latim** matta, "esteira de junco, bosque, floresta".

Máu (mau) - Adjetivo*;* que se distingue pelo caráter ruim, moralmente condenável; dado a fazer maldades; que se compraz com o mal praticado; que se mostra desagradável para com os outros; indelicado, grosseiro. **Do latim** mallus, a, um**,** o que não é de boa qualidade; o que traz infortúnio; o que faz maldade.

Mavioso - Adjetivo*;* sensível aos sentimentos de amizade; terno, afetuoso, compassivo; de caráter comovente, enternecedor; caracterizado pela suavidade; brando, delicado. **De origem incerta**, mas acredita-se que tenha surgido na língua portuguesa, possivelmente influenciado por outras línguas neolatinas. A palavra "mavioso" é uma junção dos termos "mágico" e "envolvente", que juntos formam um neologismo que expressa a ideia de algo encantador e melodioso.

Maximo (máximo) - Adjetivo*;* que ou o que atinge ou atingiu o seu maior número, sua maior quantidade, seu mais alto grau; o maior valor alcançado por uma quantidade variável. **Do latim** maximus, a, um, o maior de todos.

Mediums (médiuns) - Substantivo comum de dois gêneros*;* segundo o espiritismo, pessoa capaz de se comunicar com os espíritos; pessoa

detentora de dons que supostamente lhe permitem conhecer coisas, dados, ocorrências etc. por meios sobrenaturais. **Do latim** "medium", significando "canal de intermediação".

Metaes (metais) – Substantivo masculino plural de metal*;* elementos ou substâncias metálicas caracterizadas pela sua boa condutividade térmica e elétrica, geralmente apresentam brilho**. Do Grego** métallon, "minério, metal", originalmente "mina, local de extração de minério", **pelo latim** metallum, "metal, mineral, mina"

Methodo (métodos) – Substantivo masculino*;* procedimento, técnica ou meio de fazer alguma coisa de acordo com um plano; processo organizado, lógico e sistemático de pesquisa, instrução, investigação, apresentação etc.; ordem, lógica ou sistema que regula uma determinada atividade. Do grego methodos ("caminho" ou "via") e que se refere ao meio utilizado para chegar a um fim. O seu significado original aponta para o caminho que conduz a algures.

Mimozo (mimoso) - Adjetivo*;* que recebe ou oferece muito mimo, carinho; carinhoso, terno, meigo. **Do latim** "mimosus, a, um", que significa "cheio de mimos" ou "carinhoso".

Mixto (misto) - Adjetivo; constituído de elementos diferentes; misturado, heterogêneo. **Do latim** mixtu-, que é o particípio passado de miscēre, significando "misturar".

Monarchia (monarquia) - Substantivo feminino*;* forma de governo em que o chefe de Estado tem o título de rei ou rainha (ou seus equivalentes). **Do grego** e significa "governo de um único".

Monopolisado (monopolizado) - Adjetivo*;* do substantivo "monopólio"; refere-se à situação em que uma empresa ou entidade tem o controle exclusivo sobre a produção ou venda de um produto ou serviço, sem qualquer concorrência significativa. Do grego "mono" (um) e "polein" (vender).

Martyriosa (martiriosa) – Adjetivo feminino de martirioso**;** derivado do substantivo martírio que significa tormentos e/ou morte infligidos a alguém em consequência de sua adesão a uma causa, a uma fé religiosa, esp. à fé cristã. **Do grego** martýrion, com sentido de ação de testemunhar, **pelo latim** martyrĭu-, com o mesmo sentido de martírio.

Multiccôres (multicores) – Adjetivo; que tem muitas cores; policromo. **Do latim** multicolōre**.**

Mundiaes (mundiais) – Adjetivo plural de mundial*;* relativo ao mundo como um todo, à terra inteira; geral, universal. **Do latim tardio** "mundiālis".

Myriades (miríade) - Substantivo coletivo*;* número, grandeza, correspondente a dez mil; quantidade indeterminada, porém considerada imensa. **Do grego** "myrias", que significa "dez mil". No entanto, ao longo do tempo, o termo passou a ser utilizado de forma mais ampla, para descrever uma quantidade imensa e indeterminada de coisas ou seres.

Mythologia (mitologia) – Substantivo feminino*;* história de personagens sobrenaturais, cercados de simbologia, que regiam as forças da natureza e o destino dos homens**. Do grego** mythós, que tinha muitos significados dentro de uma ideia básica: "discurso, mensagem palavra, assunto, invenção, lenda, relato imaginário" e logos que significa fundamento, opinião.

- N -

N'este (neste) - Contração da preposição "-em" e o pronome demonstrativo "este"; indica interioridade, contiguidade, inclusão etc. no que está próximo do falante no espaço, ou que acaba de ser mencionado no tempo ou no discurso; em algum lugar ou tempo em que o falante está. **Do latim** "nec isti", significando "nem este". **No latim,** "nec" significa "nem" e "isti" é uma forma demonstrativa que significa "este".

Nacionaes (nacionais) – Adjetivo plural de nacional*;* relativo à nação, que é próprio de uma nação, que a caracteriza, que a distingue das demais; que pertence a uma nação, por nela ter nascido ou por ter-se naturalizado (diz-se de pessoa) ou por nela ter sido produzida (diz-se de coisa); que representa uma nação; que diz respeito a uma nação em sua totalidade. **Do latim** "natio", que significa "nascimento" ou "origem". Com o tempo, a palavra evoluiu para designar algo relacionado a uma nação ou a um povo específico.

Notavel (notável) – Adjetivo*;* digno de nota, de atenção; que pode ser percebido; apreciável, sensível; que merece apreço. **Do latim** "notabilis", que significa "digno de nota" ou "destacado".

Numero (número) - Substantivo masculino*;* representação gráfica de uma quantidade; soma de todas as unidades, dos elementos de uma série, conjunto etc.; o conjunto de todos os conjuntos equivalentes entre si. **Do verbo grego** nemein, "dividir, dar a cada um o que lhe toca", que deriva de uma fonte Indo-europeia nem-**,** "repartir, distribuir".

- O -

Objectos (objetos) - Substantivo masculino plural de objeto*;* artigo, mercadoria, peça; coisa material que pode ser percebida pelos sentidos; coisa mental ou física para a qual converge o pensamento, um sentimento ou uma ação. **Do latim** objectus, -us, ação de pôr diante, oposição, barreira, obstáculo, coisa que se oferece aos olhares.

Occasião (ocasião) - Substantivo feminino; circunstância ou concorrência de circunstâncias; conjuntura, situação; circunstância oportuna para a realização de algo; espaço de tempo; momento, instante. **Do latim** "occasio", que significa "momento certo, oportunidade". Ela é derivada de "ocasum", particípio passado de "occidere", que significa "cair, morrer".

Occulto (oculto) - Adjetivo*;* que está escondido, encoberto; que não está devassado; inexplorado, desconhecido; que não se revela; recôndito, secreto, esconso; que envolve mistério; misterioso, sobrenatural. **Do latim** "occultus", que é o particípio passado do verbo "occulere", significando "esconder" ou "ocultar".

Offensa (ofensa) – Substantivo feminino*;* palavra que atinge alguém na sua honra, na sua dignidade; injúria, agravo, ultraje, afronta; ação que causa danos físicos; lesão; ato de atacar; ofensiva. **Do latim** "offensa", que significa "ação de topar, de dar encontrões; desagrado, descontentamento etc.".

Omnipotente (onipotente) – Adjetivo*;* que pode tudo; que é todo-poderoso. **Do latim "**omnipotens", que significa "todo-poderoso"

Opima – Adjetivo feminino de opimo*;* excelente, rico, fértil, de grande valor; fecundo; abundante. **Do latim** "opimus", que significa gordo, rico, corpulento**.**

Oppróbios (opróbrios) – Substantivo masculino plural de opróbio*;* grande desonra pública; degradação social; ignomínia, vergonha, vexame; caráter daquilo que humilha, degrada; estado ou condição que revela alto grau de baixeza, torpeza; abjeção, degradação; ação ou dito que desonra, avilta, revela falta de apreço ou consideração; afronta, desprezo. **Do latim** "opprobrium", que significa "desonra" ou "vergonha".

Orbe - Substantivo masculino*;* corpo esférico em toda a sua extensão; esfera, globo, redondeza; região, linha ou movimento circular; círculo, circunferência, volta; qualquer corpo celeste, esférico, como um planeta, a Lua ou um satélite artificial, que apresente esse formato. **Do latim** "orbis", que significa qualquer figura esférica ou circular.

Orchestra (orquestra) - Substantivo feminino*;* grande conjunto de músicos e seus respectivos instrumentos. **Do** grego antigo ὀρχήστρα (orkhēstra), que designava o espaço semicircular situado em frente ao palco do teatro grego, onde o coro e os dançarinos apresentavam-se, **pelo latim** "orchestra", com o mesmo significado.

Ordinario – Adjetivo plural*;* conforme ao costume, à ordem normal; comum; que se repete regularmente, ou se faz presente a todo instante; sem brilho, sem destaque; medíocre. **Do** latim "ordinarius", que significa algo regular ou organizado, em conformidade com a regra ou uso.

Osculados – Adjetivo plural de osculado*;* que se osculou; relativo a ósculo, beijo. **Do latim** osculor, -ari, que significa beijar.

Outr'ora (outrora) – Advérbio; antigamente ou " em outros tempos ", refere-se a algum acontecimento que teve lugar no passado. A palavra é formada pela junção de "outra" e "hora", entanto, essa "outra hora" se refere a uma ocorrência no passado.

- P -

Pae (pai) - Substantivo masculino*;* homem em relação aos seus filhos, naturais ou adotivos; homem que gerou um ou mais filhos; genitor, progenitor; autor, mentor. **Do latim** "pater".

Paes (pais) - Substantivo masculino plural de pai.

Paiz (país) - Substantivo masculino*;* comunidade social e política à qual se pertence; pátria, terra; qualquer região, terra ou território; território geograficamente delimitado e habitado por uma coletividade com história própria. **Do francês** "pays", que por sua vez **vem do latim tardio** "pagensis", derivado de "pagus", que significa território rural, aldeia ou povoação.

Pallida (pálida) – Adjetivo*;* fraco; de intensidade reduzida ou tênue; diz-se de quem tem a pele descorada; sem cor; cor pálida; inexpressivo; desprovido de vigor, entusiasmo. **Do latim** pallidus*,* "amarelado, de cor doentia".

Paralytico (paralítico) - que ou aquele que é atacado de paralisia. **Do grego** *paralytikós*, pelo latim *paralytĭcu-*.

Paramo – Substantivo masculino*;* planalto deserto; campo situado no alto dos Andes; abóbada celeste; céu, firmamento; planície solitária; deserto.

Parenetica (Parenética) – Substantivo feminino*;* eloquência religiosa, sagrada; coletânea de discursos morais; arte de pregar, de discursar por meio de sermões; eloquência sacra, sagrada ou religiosa; reunião que contém sermões ou textos com ensinamentos morais; sermonário.

Parochia (paróquia) - Substantivo feminino*;* parte do território de uma diocese confiada à direção de um sacerdote, que tem a denominação de pároco; conjunto dos paroquianos; igreja da sede de paróquia. **Do grego** paroikía, «habitação vizinha», **pelo latim** parochĭa-, «paróquia»

Paschoa (Páscoa) - Substantivo feminino*;* festa anual dos Judeus, em memória da sua saída do Egito, celebrada a 14 de nisã; festa anual dos Cristãos para comemorar a ressurreição de Jesus Cristo, celebrada no primeiro domingo após a lua cheia seguinte ao equinócio de março, podendo ocorrer entre 22 de março e 25 de abril. **Do hebraico** Pessach/ Pesach, que significa "a passagem", **pelo latim** Pascha.

Pasmo – Adjetivo; sentimento de espanto, surpresa diante de algo que não se espera; admiração, assombro perda dos sentidos; desmaio. **Do latim tardio** pasmus, dissimilada do lat.cl. spasmus, derivado. **do grego** spasmós, oû 'ação de puxar da espada'.

Passeiata (passeata) - Substantivo feminino*;* ligeiro passeio; giro, volta; marcha coletiva empreendida por grupo ou categoria para realizar protesto, reivindicação, manifestação de solidariedade etc., ou para expressar regozijo por alguma coisa; caminhada. **Do italiano** passaggiata, "passeio; volta".

Penna (pena) - Substantivo feminino*;* sanção aplicada como punição ou como reparação por uma ação julgada repreensível; castigo, condenação, penitência; sofrimento; aflição; compaixão, piedade, comiseração. **Do latim** "poena", significando dor, sofrimento, castigo ou vingança.

Penna (pena) - Substantivo feminino*; cada* um dos órgãos cutâneos que revestem o corpo das aves, protegendo-o e permitindo a execução e a orientação do voo; utensílio munido de bico para escrever; cada uma das peças que formam o círculo do rodízio do moinho. **Do latim** penna-ae.

Perecedouros - Adjetivo*;* que terá de perecer; que tem fim; morredouro; perecível; mortal; formado pelo verbo perecer **Do latim** perescĕre, frequentativo de perīre, significando "morrer" + o sufixo -douro.

Perennal (perenal) - Adjetivo*;* perene; que dura muito tempo; que é perpétuo e eterno; contínuo; que não é interrompido. **Do latim** perenne-, perene + -al.

Perennes (perenes) - Adjetivo*;* plural de perene; o mesmo que perenal.

Pessôas (pessoas) - Substantivo feminino plural de pessoa*;* ser humano considerado na sua individualidade física e espiritual; indivíduo indeterminado, ou cujo nome não se refere; sujeito. **Do latim** persona -ae.

Pezadas (prezadas) - Adjetivo*;* muito querido; estimado. **Do** latim "pretio, -are", que significa "apreciar"

Phalenas (falenas) - Substantivo feminino*;* designação extensiva a algumas espécies de borboletas noturnas, que constituem a família dos Geometrídeos, comuns em Portugal. **Do grego** phálaina, "borboleta noturna".

Phantasia (fantasia) - Substantivo feminino*;* imagem ou sonho criado pela imaginação; ficção; imaginação criadora; faculdade imaginativa; ideia irrealista; capricho; vestuário para disfarce utilizado no Carnaval

e noutras festas; joia falsa ou de pouco valor. **Do grego** "phantasia", que significa "poder da imaginação; aparência, imagem, percepção".

Phantasmas (fantasmas) – Substantivo masculino*;* suposta aparição de pessoa morta ou afastada; espetro; alma do outro mundo; visão ilusória criada pela imaginação; quimera; realidade passada ou possível que assusta ou atormenta alguém; ameaça; perigo. **Do grego** phántasma, **pelo latim** phantasma-ae.

Pharmaceutico (farmacêutico) - Adjetivo*;* relativo à farmácia ('parte da farmacologia'); indivíduo que exerce a farmácia ('profissão'); boticário. **Do grego** pharmakeutikós, **pelo latim** pharmaceuticus.

Phase (fase) - Substantivo feminino; cada período ou etapa de algo em desenvolvimento ou que sofre sucessivas alterações. **Do grego** phásis, que significa "aparição de uma estrela" ou "denúncia, informação judicial".

Phenomeno/ Phenommeno (fenômeno) - Substantivo masculino*;* fato ou acontecimento raro e surpreendente; prodígio, maravilha; tudo o que se observa na natureza; fato ou evento que pode ser descrito e explicado cientificamente. **Do grego antigo** "phainomenon", "aquilo que aparece". Isso mostra que o fenômeno é algo que se manifesta ou se torna visível, mas nem sempre pode ser completamente compreendido ou explicado. A noção de fenômeno tem origem no termo latino "phaenoměnon" que, por sua vez, deriva do conceito grego.

Philisteus (Filisteu) - Substantivo masculino*;* frequentemente utilizado para descrever uma pessoa rude, inculta ou desprovida de refinamento; povo mencionado no Antigo Testamento, habitantes da região da Palestina. **Do hebraico** Philistieīm, "estrangeiro", **pelo latim** philistaeu-, "filisteu".

Philosophia (Filosofia) - Substantivo feminino*;* razão da existência humana; conjunto das reflexões particulares que buscam entender a realidade, a partir da razão. Reunião das regras ou princípios básicos que norteiam a vida prática; sabedoria: filosofia de botequim. Reunião dos conhecimentos ou ideias de uma pessoa. **Do grego antigo**, composta por duas raízes: "philo" (φίλος), que significa amor ou amizade, e "sophia" (σοφία), que significa sabedoria.

Phrase (frase) - Substantivo feminino*;* construção que encerra um sentido completo, podendo ser formada por uma ou mais palavras, com ou sem verbo, ou por uma ou mais orações; pode ser afirmativa, negativa, interrogativa, exclamativa ou imperativa. **Do grego** phrásis, "maneira de falar", **pelo latim** phrāse-, "dicção".

Phrenesi (Frenesi) - Substantivo masculino*;* atividade intensa; agitação; delírio violento provocado por afecção cerebral aguda; estado de exaltação violenta que põe o indivíduo fora de si; desvario. **Do grego** φρένησις (phrénēsis), que é um estado de agitação ou loucura, **pelo latim** phrenesis,

Phrenéticos (frenéticos) - Adjetivo*;* que consegue alcançar um estado completo de exaltação; que acabou por se exaltar. **Do grego** φρενητικός **(**phrenētikós) , "que tem o transporte da loucura"

Physica (Física) - Substantivo feminino*;* ciência que estuda a natureza e os fenômenos que ocorrem no universo. Ela busca compreender as leis que regem o funcionamento do mundo físico, desde as partículas subatômicas até os corpos celestes. **Do grego** physiké**,** que significa "natureza", termo relacionado à palavra grega episteme, que significa "conhecimento" ou "ciência".

Polisson - Substantivo masculino*;* refere-se a uma pessoa que age de maneira desordeira ou que gosta de fazer bagunça; termo informal e pode ter conotações negativas; criança entregue a si mesmo, que passa seu tempo vagando pelas ruas e pelos campos. Do **francês**; deriva de "polisse", que significa "roubo" ou "furto", no francês para designa "criança travessa" ou "gamin".

Porisso (por isso) - Locução que significa por esse motivo, utilizada para indicar uma consequência daquilo que foi dito ou feito . Locução composta por uma preposição (por) e um pronome demonstrativo (isso)

Portentoso - Adjetivo*;* que encerra milagre ou prodígio; maravilhoso, prodigioso, miraculoso; inteligente, culto, talentoso, capaz; que é fruto de inteligência, talento, genialidade; genial, prodigioso, fenomenal. **Do latim** "portentōsus", que significa "prodigioso, espantoso, monstruoso".

Pratea – Adjetivo*;* feito de ou que contém prata; brilhante como a prata; da cor da prata; prateado; argentino; feito de prata; o mesmo que

argênteo. **Do grego antigo** πλατύς (platús)**,** significando "plano" ou "largo", **pelo latim vulgar** platta, plattus**.**

Primacial - Adjetivo*;* relativo ou pertencente a um primaz ('prelado'); em que há, ou a que se atribui primazia; primordial; refere-se a algo que é principal ou de maior importância dentro de um grupo ou hierarquia; "pertencente ao primeiro" ou "principal". **Do latim** primatialis, que significa "pertencente ao primeiro" ou "principal". O prefixo "prim-" vem de primus, que significa "primeiro", e o sufixo "-cial" é uma forma derivada de -ialis, que indica pertinência ou relação com algo.

Primorado (aprimorado) - Adjetivo*;* que se aprimorou; realizado com primor, com esmero; perfeito, acabado, completo; que se destaca pelo requinte; apurado, sofisticado. Deriva de "primor" **Do latim** primoris, -e, **"**primeiro fruto".

Primus- Substantivo masculino*;* forma latinizada que pode ser usada para se referir ao primeiro ou ao mais importante de uma série, e assim, pode funcionar como um substantivo. **Do latim** primus**.**

Procella (procela) - Substantivo feminino*;* tempestade no mar; tormenta; temporal; grande agitação; exaltação de espírito. **Do latim** procĕlla-ae.

Prodega (pródiga) - Adjetivo; que dissipa seus bens, que gasta mais do que o necessário; gastador, esbanjador, perdulário; que é generoso ao dar; liberal, magnânimo; que produz em abundância; fértil, fecundo. **Do latim** "prodigus"**,** que significa **"**gastador" ou "esbanjador**"** e deriva do verbo "prodigere**",** que significa "gastar" ou "consumir".

Producções (produções) - Substantivo feminino plural de produção*;* refere-se à ação de produzir, à coisa produzida, à forma de se produzir ou à totalidade dos produtos da terra ou da indústria. **Do latim** productĭo que tem o mesmo sentido.

Productivo (produtivo) - Adjetivo*;* que ocasiona lucros; lucrativo, rendoso; relacionado com produção; processo produtivo. **Do latim** productivus.a.um.

Prohibidos (proibidos) - Adjetivo; fazer com que se torne ilegal; banir ou interditar: proibiu a comercialização de álcool. Etimologia (origem da palavra proibir). **Do latim** prohibere.

Promordiaes (primordiais) – Adjetivo plural de primordial; relativo a primórdio; que é a origem, o início de (algo); primeiro, primitivo; que é contemporâneo da origem de alguma coisa; primigênio. **Do latim** "primordialis", que significa "primeiro" ou "inicial". É composta pelos termos "primus", que significa "primeiro", e "ordialis", que se refere a "ordem" ou "sequência".

Prônuncia (pronúncia) – Substantivo feminino*;* ato ou efeito de pronunciar; pronunciação, prolação; modo de pronunciar; articulação; forma oral de uma palavra. **Do latim** "pronuntiare", que significa "anunciar" ou "declarar". A raiz "nunt-" vem de "nuntius", que significa "mensageiro" ou "notícia". A palavra tem sido usada para descrever o ato de falar ou dizer algo com clareza,

Proselytismo (proselitismo) – Substantivo masculino*;* ação ou empenho de tentar converter uma ou várias pessoas em prol de determinada causa, doutrina, ideologia ou religião. **Do grego antigo** "προσήλυτος" (prosélytos), que significa "novo chegado" ou "convertido", **pelo latim** "proselitismus", que significa "fazer prosélitos", ou seja, conquistar seguidores a partir do termo "prosélito", que significa "convertido", e o sufixo "-ismo", que indica uma prática ou doutrina. A palavra completa é "προσήλυτος" (prosélytos), que significa "novo convertido" ou "novo membro". Originalmente, referia-se a um gentio que estava considerando a conversão ao judaísmo.

Protectora (protetora) – Adjetivo feminino de protetor o que protege; indivíduo que ampara, ajuda financeiramente etc. (outrem); indivíduo que ampara, sustenta financeiramente determinadas atividades ou pessoas que delas participam; patrocinador, benemérito, mecenas. **Do latim** "protegere", que significa "defender, proteger". É formado por "pro", que significa "à frente" e "tegere" que significa "cobrir".

Psychologo (psicólogo) - Substantivo masculino*;* especialista em psicologia; psicologista; indivíduo formado em psicologia e que a aplica no seu trabalho; indivíduo que entende muito da alma humana, embora não seja formado em psicologia. **Do grego** "psyche" (ψυχή), que significa "alma" ou "mente", e "logos;

Pyrilampos (pirilampos) - Substantivo masculino plural de pirilampo*;* ação ou empenho de tentar converter uma ou várias pessoas em prol de determinada causa, doutrina, ideologia ou religião. Do A palavra "proselitismo" **vem do grego antigo**, com a raiz *"προσ-"* (pros-, que significa "em direção a") e *"ἔρχομαι"* (érmomai, que significa "vir").

- Q -

Quaes (quais) - Pronome relativo plural de qual*;* usado precedido de artigo definido para introduzir uma frase ou oração relativa. **Do latim** "qualem", que significa "qual" ou "que tipo de".

- R -

Realisação (realização) – Substantivo feminino*;* ato ou efeito de realizar(-se); tudo que se põe em prática, que se consegue realizar; grande feito, ato de heroísmo. **Do latim** "realisatio", que significa "ação de tornar real".

Recommendáveis (recomendáveis) – Adjetivo plural de recomendável*;* que se pode ou deve recomendar; apreciável; digno de respeito, de consideração, de apreço. **Do latim** recommendo, -are. Este, por sua vez, é composto por "comendo", que significa "confiar", e o sufixo "-are", que indica uma ação. Portanto, "recomendar" significa "confiar" ou "fazer valer".

Redempção (redenção) - Substantivo feminino*;* ato ou efeito de remir; resgate; resgate do gênero humano por Jesus Cristo; auxílio, proteção que livra de situação difícil; salvação. **Do latim** "redemptio,onis", com o sentido de salvação ou ato de redimir.

Redemptor (redentor) - Substantivo masculino*;* aquele que redime, liberta; entre os hebreus, aquele que tinha o direito de libertar propriedades ou pessoas, antecipando-se às comemorações do ano do jubileu; entre os antigos romanos, empreiteiro de obras públicas; aquele que libertou e salvou a humanidade da condenação ao inferno; salvador. **Do latim** "redemptor" ou "redemtor", que significa "o que empreende trabalhos públicos".

Refregos (refregas) – Substantivo feminino - combate entre forças ou indivíduos inimigos entre si; luta, confronto; lida, trabalho; pé de vento

tormentoso e veloz. **Do latim** "refrigare", que significa "esfregar de novo". Com o tempo, a palavra passou a significar "entrar em luta ou em conflito".

Repellento (repelente) - Adjetivo*;* que repele; que inspira nojo; asqueroso; repugnante. **Do latim** "repellens", que significa "afastar" ou "repelir". O sufixo "-ente" indica a qualidade de algo,

Reverberações- Substantivo feminino plural de reverberação*;* ação de reverberar, de refletir claridade ou calor; reflexão, revérbero; persistência do som numa sala, após ter terminado a vibração da fonte que lhe deu origem; eco. **Do latim** "reverberatio", que significa "ação de fazer entrar em bom caminho, repreensão, correção".

Revibrantes - Adjetivo*;* que vibra intensamente; vibratório, vibrador, vibrátil, oscilante, tembloroso, trepidante, palpitante. **Do latim** "vibrare", que significa "vibrar" ou "agitar". O prefixo "-re-" indica repetição e o sufixo "-ante" indica a qualidade de algo, logo, "revibrante" refere-se a algo que tem qualidade vibrante e vibra repetidamente.

- S -

Sacco (saco) - Substantivo masculino*;* receptáculo de pano, papel, couro, borracha ou material plástico, aberto apenas por cima, us. para fins diversos. **Do latim** saccus, pano grosseiro ou veste de pano grosseiro.

Salgadeira – Substantivo feminino*;* recipiente ou utensílio utilizado para armazenar e servir salgados. Derivado de derivada do radical de "salgado" com o sufixo "-eira". **Do latim** "salis", que significa "substância salgada".

Saphyrico (sáfico) - Adjetivo*;* relativo a Safo, poetisa grega. Verso sáfico, verso grego ou latino de onze sílabas, cuja invenção é atribuída a Safo. **Do grego** Sappho*,* nome da poetisa grega que nasceu na ilha de Lesbos, por volta do séc. VII a.C.

Sarjadas – Adjetivo*;* relativo ao tecido entrançado de lã, algodão ou seda, usado para confecção de roupas; relacionado com "sarja", que vem **do Grego** serikon**, pelo latim** sita, "seda".

Sathyrico (satírico) - Adjetivo*;* que diz respeito a sátira; que satiriza, que contém sátira; que tem tom cáustico; mordaz, ácido. **Do grego** "satyrikós"; **pelo latim** "satiricus**"**, que significa relativo à sátira.

Sciencia (ciência) - Substantivo feminino*;* estudo sistemático do universo para entender como ele funciona. Envolve observar, identificar, descrever e experimentar fenômenos naturais e sociais para formular leis e princípios baseados em evidências. **Do latim** *"scientia"*, que significa conhecimento.

Scientífico (científico) - Adjetivo; relativo à ciência; relativo à ou próprio da ciência ('corpo de conhecimentos'); que se aplica à ciência ou nela se adota, com rigor e objetividade; voltado para o campo da ciência. **Do latim** "scientia", que significa conhecimento.

Scintillante (cintilante) - Adjetivo*;* que emite raios luminosos, coloridos ou não, em intervalos de tempo muito curtos; que emite brilho faiscante; que irradia muita luz; chamejante, dardejante. **Do latim** scintillans, -antis, particípio presente de scintillo, -are.

Secca (seca) - Substantivo feminino; estiagem; ausência de água; falta de chuva. Pode ser usado como adjetivo no sentido de árida, estéril, magro. **Do latim** siccus, -a, -um, seco, magro, insensível.

Seductor (sedutor) - Adjetivo; Substantivo masculino*;* aquele que pratica a sedução; indivíduo que atrai ou encanta; que exerce sedução; atraente, encantador. **Do latim** seducere, o qual significa "atrair ou levar alguém". Esta palavra provém das palavras latinas sequi (seguir) e ducere (conduzir, levar).

Sendas - Substantivo feminino plural de senda*;* caminho estreito us. pelos pedestres ou pelo gado de tamanho pequeno; atalho, vereda, sendeiro; rumo, direção, rota; aquilo que habitualmente se faz; prática observada; rotina, hábito. **Do latim** semita, ae, caminho estreito, estrada, modo de vida, conduta.

Sepulchral – (sepulcral) - Adjetivo; que evoca o sepulcro, a morte; sombrio, triste, medonho; relativo a ou próprio de sepulcros; que contém sepulcros. Do latim sepulcralis, *e* 'sepulcral'

Sociaes (sociais) – Adjetivo plural de social; concernente a uma comunidade, a uma sociedade humana, ao relacionamento entre indivíduos etc.; propenso a viver em sociedade; sociável, gregário. **Do latim** socialis, -e.

Solemne (solene) - Adjetivo; feito com aparato e pompa; grave, majestoso, que infunde respeito; enfático; feito com todos os requisitos para ser legal. **Do** latim "sollenmnis, solennis,e", que significa consagrado ou dedicado.

Solemnemente (solenemente) – Advérbio; formalmente; de maneira solene; em que há solenidade ou formalidades; que segue regras estritas. **Do latim** sollenmnis, solennis,e"**,** que significa consagrado ou dedicado.

Solemnidades (solenidades) - Substantivo feminino; caráter ou condição do que é solene; festa solene; cerimônia ou festividade formal, com a presença de público. D**o latim** "solemnitas", que significa uma celebração ou cerimônia formal e digna que, por sua vez, vem do adjetivo "sollemnis".

Somno (sono) - Substantivo masculino*;* estado sedentário da mente e do corpo. É caracterizado por consciência alterada, atividade sensorial relativamente inibida, atividade muscular reduzida e interações reduzidas com o ambiente. **Do latim** somnus "sono".

Sondejados – Adjetivo plural de sondejado*;* sondado, fazer as primeiras averiguações sobre alguém ou algo. É como investigar ou explorar algo de forma inicial. **Do latim** subindicare, que significa "indicar por baixo", "examinar cuidadosamente" ou "investigar"

Sortimento (víveres) - Substantivo masculino*;* ato ou efeito de sortir(-se); provisão de mercadorias, remédios, produtos etc., de vários gêneros ou de diferentes tipos; variedade, sortido; coleção de objetos ou artigos do mesmo gênero; estoque. **Do latim** "sortire", que significa "escolher" ou "selecionar"

Stylo (estilo) - Substantivo masculino*;* conjunto de tendências, gostos, modos de comportamento característicos de um indivíduo ou grupo; conjunto de tendências e características formais, conteudísticas, estéticas etc. que identificam ou distinguem uma obra, um artista etc., ou determinado período ou movimento; conjunto de características formais que distinguem e qualificam um objeto segundo o modo e a época em

que foi produzido. **Do grego** stílos, que significa "ponta de estilete" ou "instrumento de escrita". O termo stílos foi posteriormente adotado **pelo latim** como stilus, referindo-se a um instrumento usado para escrever em tábuas de cera.

Subtil (sutil) - Adjetivo*;* feito com arte, delicadeza; primoroso, delicado; fino, tênue, delgado; muito pouco espesso. **Do latim** "subtilis.e", com o sentido de "tênue, fino, delgado".

Successo (sucesso) - Substantivo masculino*;* bom resultado; êxito, triunfo; aquilo que sucede; acontecimento, fato, ocorrência; qualquer resultado de um negócio, de um empreendimento. **Do latim** successus, "avanço, seguimento, resultado propício", de succedere, "vir depois, chegar perto de", formado por sub-, no caso "depois, o seguinte", + cedere, "ir, mover-se, deslocar-se". O sentido de "resultado favorável" começou a se firmar no século XV.

Summidade (sumidade) – Substantivo feminino*;* qualidade ou condição do que é sumo; eminente, alto; indivíduo que se destaca por seu saber, seu talento, sua erudição; o ponto mais alto de (algo); cumeeira, cume, cimo; pessoa que se destaca por sua inteligência, pelo seu talento ou conhecimento; quem possui uma erudição excessiva. **Do latim** " summitas**"**, " o ponto mais alto, o píncaro, de summus, " o mais alto".

Supplicio (suplício) - Substantivo masculino*;* dor ou sofrimento violento, físico, psicológico ou moral; grave punição corporal ordenada por sentença; tortura, sevícia; pena de morte. **Do latim** supplicium, -ii**,** suplicação, oferenda, pedido, punição, castigo.

Supposto (suposto) - Adjetivo*;* admitido por hipótese; dado ou apresentado hipoteticamente; conjecturado; falsamente atribuído a (alguém); supositício; fictício, falso. **Do latim** suppostu-, por supposĭtu-, «idem», particípio passado de suponĕre, «pôr por baixo; supor»

Surprehendido (surpreendido) - Adjetivo*;* q*ue teve ou foi alvo de alguma surpresa; que se espantou com alguma coisa inesperada; surpreso;* que foi encontrado ou apanhado em flagrante; que está perplexo, admirado ou espantado. **Do** verbo latino "prehendere" significa "levar para junto de si", metaforicamente "levar para junto da memória".

Sympathico (simpático) - Adjetivo; relativo à simpatia; que infunde simpatia; que revela simpatia. **Do grego** "sympathetikós", que significa "ter afinidade com" pelo latim "sympatheticus", que significa "compartilhar sentimentos". A palavra foi introduzida na língua portuguesa através **do francês** "sympathique" e **do inglês** "sympathetic".

Symphathia (simpatia) – Substantivo feminino*;* impressão agradável, disposição favorável que se experimenta em relação a alguém que pouco se conhece; afinidade moral, similitude no sentir e no pensar que aproxima duas ou mais pessoas; relação entre pessoas que, tendo afinidades, se sentem espontaneamente atraídas entre si. **Do grego** "sympatheia", que significa "sentir junto".

Syntatica (sintática) - Adjetivo*;* relativo ou pertencente à sintaxe; conforme as regras da sintaxe. **Do grego** suntaktikós,ē,ón 'que põe em ordem, ordenado'.

Synthese (síntese) – Substantivo feminino*;* método, processo ou operação que consiste em reunir elementos diferentes, concretos ou abstratos, e fundi-los num todo coerente; resumo dos tópicos principais ou da essência de algo; sumário. **Do grego** Syn, junto e Tithenai**,** colocar.

Systema (sistema)- Substantivo masculino*;* conjunto de elementos, concretos ou abstratos, intelectualmente organizados; conjunto das instituições econômicas, morais, políticas de uma sociedade, a que os indivíduos se subordinam; conjunto de órgãos ou de tecidos relacionados que desempenham uma função vital específica. **Do grego** sústema, -atos**,** conjunto de várias partes, **pelo latim** systema, -atis.

- T -

Tacito (tácito) - Adjetivo*;* não formalmente expresso; onde não há som, ruído, rumor; sossegado, tranquilo; que não se revela; recôndito, secreto, oculto. **Do latim** "tacitus", que significa **"**silencioso" ou "não dito"

Taes (tais) – Pronome demonstrativo plural de tal*;* emprega-se em lugar de; desse ou daquele modo; assim; certa pessoa de quem se fala, mas cujo nome não se designa. **Do latim** talis.e.

Tavolagem- Substantivo feminino*;* técnica artística que envolve a criação de desenhos e padrões decorativos em madeira; tabulagem. **Do português** é um termo que se refere a jogos de azar ou vício de jogar.

Tendencia (tendência) – Substantivo feminino*;* aquilo que leva alguém a seguir um determinado caminho ou a agir de certa forma; predisposição, propensão; disposição natural; inclinação, vocação; orientação comum de uma categoria determinada de pessoas; movimento. Derivado do adjetivo tendente, criado segundo o modelo de um particípio presente **latino** (tendens, tendentis, o que pressupõe o verbo tendĕre).

Tenuíssimos – Adjetivo superlativo absoluto sintético de tênue*;* pouco espesso; delgado, fino; fraco, débil; que tem leveza, finura; grácil. **Do latim** tenuis, -e, que significa fino ou delgado.

Terreal - Adjetivo*;* que é da terra, referente ao mundo material; mundano. **Do latim** "terra", que abrangia diversos significados ainda presentes na maioria das línguas. Ela pode se referir a chão, solo, território, região de origem e até mesmo ao nosso planeta.

Thezoureira (tesoureira) - Substantivo feminino de tesoureiro*;* aquele que está encarregado de efetuar as operações monetárias de um banco, uma companhia, uma associação etc.; aquele que guarda o tesouro ou o cofre de alguém ou de alguma instituição; empregado superior da administração do tesouro público. **Do latim** "thesaurarĭu-", que significa guarda de tesouro.

Throno (trono) – Substantivo masculino*;* assento elevado destinado à realeza; poder ou autoridade real; realeza, soberania; o império governado por esse poder. **Do Grego** thronos, "assento elevado, cadeira, trono", **pelo latim** thronus.

Tinitanças - Substantivo feminino*;* "tintim por tintim" tem uma origem interessante! Segundo o filólogo brasileiro João Ribeiro, "tintim" é a onomatopeia do tilintar de moedas, ou seja, o barulho que uma moeda faz quando cai sobre outra. Do Português pelo processo onomatopaico.

Tradicionaes (tradicionais) – Adjetivo plural de tradicional; relativo à tradição; conservado ou fundado na tradição. **Do latim** traditio, "ato de passar adiante, transferir", relacionado a tradere, "desistir, render-se, trair", formada por trans, "através", mais datus, "dado, concedido".

Tranquillamente (tranquilamente) – Advérbio; com tranquilidade, sossego; em paz, serenamente; com tranquilidade, sem receio, perigo ou incômodo; livre de riscos; em segurança. **Do latim** "tranquillus", "calmo, sereno" .

Trespasso- Substantivo masculino; ato ou efeito de trespassar. **Do latim** trans, "além, através", mais passus, "passo", **pelo francês antigo** trespasser.

Triumphal (triunfal) - Adjetivo; relativo a triunfo; em que há grande triunfo; que comemora ou alegra uma vitória; que tem magnificência, brilho; magnífico, esplêndido. **Do latim** "triumphalis", que está relacionado ao verbo "triumphare", que significa triunfar, vencer ou obter uma vitória.

Triumphos (triunfos) - Substantivo masculino plural de triunfo*;* ato ou efeito de triunfar. **Do grego** thríambos, "tipo de hino a Dióniso", que apresentava três iambos, **pelo latim** triumphus, "homenagem a um general vitorioso".

Truantes (troante) – Adjetivo plural de troante*;* que troa, que faz um som muito alto, um barulho intenso; retumbante, altíssimo, ressonante; que tem boa acústica; capaz de produzir sons claros; sonoro. **Do grego** troante o mesmo que trovão. É um termo utilizado para descrever um fenômeno meteorológico caracterizado pelo som estrondoso produzido pela descarga elétrica atmosférica durante uma tempestade.

Tyrania (tirania) - Substantivo feminino*;* poder soberano usurpado e ilegal; governo de tirano; domínio, poder ou qualidade de tirano; governo legítimo, mas injusto e cruel. **Do grego** "tyrannos", que significa "governante ilegítimo". A tirania é frequentemente associada a governantes autoritários, opressivos e abusivos, que governam sem levar em consideração os direitos e interesses do povo.

Tympanos (tímpanos) - Substantivo masculino plural de tímpano*;* membrana fina e tensa que constitui o limite entre a orelha externa e a orelha média; tambor. **Do grego** "túmpanon", **pelo latim,** "tympanum" significando "tambor. Essa palavra foi adotada em português com o mesmo significado.

- U -

Uberctosa (ubertosa) - Adjetivo*;* qualidade de úbere; fartura, abundância; fertilidade; fecundidade; riqueza, opulência. **Do latim** "uber", que significa "fértil" ou "fecundo". "Ubertosa" é composta por "uber" + "-t-" + "-oso", resultando em um adjetivo que descreve algo que produz muito ou é muito fértil

Ultima (última) - Adjetivo; Antecedente; que aconteceu imediatamente antes de: as músicas desta festa foram melhores que a da última. **Do latim** "ultimus, a, um", que significa "o mais distante, o último".

- V -

Vehementes (veementes) - Adjetivo; que contém uma força intensa; impetuoso, intenso: sentia por ela um veemente tipo amor; em que se pode inserir energia; forte, enérgico; que contém excesso de vontade, de vigor e entusiasmo; impaciente, irritadiço, frenético. **Do latim** "vehemens, entis", com o sentido de violento, impetuoso.

Ventosas - Substantivo feminino*;* frasco de vidro aplicado à pele, para produzir uma revulsão local, pela rarefação do ar. **Do latim** "ventōsus", que significa "ventoso" ou "com vento".

Véo (véu) - Substantivo masculino*;* tecido que serve para cobrir e proteger alguma coisa; pano transparente, em geral de renda, que as mulheres usam para cobrir o rosto, a cabeça, ou ainda como adorno; aquilo que cobre ou esconde alguma coisa. **Do latim** vēlum, que também era usada para denominar as velas das embarcações.

Vergel - Substantivo masculino; terreno em que se cultivam árvores frutíferas e plantas ornamentais; jardim, horto. **Do** Provençal "vergier"**,** que por sua vez tem origem no **latim** "viridarius", derivado de "viridis"**,** que significa "verde".

Vestal - Substantivo feminino*;* mulher virgem consagrada à deusa romana Vesta, encarregada de velar o fogo sagrado perpétuo de seu altar; mulher casta; virgem; relativo a Vesta, deusa romana. A palavra também tem um significado simbólico associado à pureza, castidade, devoção e proteção. **Do latim** vestalis. -e.

Vetusta – Adjetivo; o mesmo que: velha, remota, obsoleta, antiga, idosa, macróbia. **Do latim** "vetustus; -a.-um", que significa "velho" ou "antigo".

Vicio (vício) - Substantivo masculino*;* tendência específica para (algo indecoroso ou nocivo) ou qualquer ato ou conduta por essa tendência motivada; defeito ou imperfeição grave de pessoa ou coisa; qualquer deformação que altere algo física ou funcionalmente. **Do latim** "vitium", que originalmente se referia a uma anomalia física.

Victoria (vitória) – Substantivo feminino*;* ato ou efeito de sair-se vencedor, de triunfar sobre um inimigo, competidor ou antagonista; triunfo; êxito, triunfo, sucesso alcançado. **Do latim** "victoria", que significa "vitória" ou "conquista". É um nome feminino muito popular no Brasil e em outros países e está associado à ideia de superação, sucesso e conquistas.

Voile (voal) – Substantivo masculino*;* Tecido semelhante a musseline, fabricado com fios muito finos e torcidos, de aparência leve e transparente, muito usado para confecção de cortinas e em decoração. **Do francês** voile.

Voz (vós) – Pronome pessoal de 2ª pessoa plural**. Do latim** vos, vestri ou vos, vestrum.

- Z -

Zephiro (Zéfiro) - Substantivo masculino*;* vento que sopra do ocidente E inicial freq. maiúsc.; vento brando e agradável; aragem, viração; significado simbólico muito forte, representando a suavidade, a delicadeza e a renovação. Na mitologia grega, o Zéfiro, a personificação mitológica desse vento, era considerado um deus benevolente, responsável por trazer a primavera e o florescimento da natureza. **Do grego** Ζέφυρος, Zephyros) ou Deus Zefir na Bruxaria Floral é o Deus do vento do Oeste. É um dos filhos de Eos e Astreu, sendo seus irmãos Bóreas, Noto e Eurus.

- VERBOS -

Acceitae – Segunda pessoa plural do Imperativo afirmativo do **verbo aceitar;** consentir em receber (o que é dado ou oferecido); estar de

acordo ou conformar-se com; receber, reagir a (de determinada maneira); acatar. **Do latim** acceptare, "acolher".

Accrizolando – Gerúndio do **verbo acrisolar;** tirar as impurezas de (metal precioso), purificar no crisol; copelar; dar ou adquirir qualidades superiores ou excelentes; aperfeiçoar(-se), apurar(-se); purificar(-se) moralmente por meio de provas, dores, sofrimento. **Do latim** "acrisolare", que significa purificar, refinar. O termo foi posteriormente incorporado ao espanhol e ao português com o mesmo significado de aperfeiçoar, aprimorar algo, torná-lo mais puro e valioso.

Accuda ("que...acuda...")- Terceira pessoa singular do presente do subjuntivo do **verbo acudir**; pôr-se à disposição de ou estar disposto a auxiliar; servir a ou favorecer (alguém em dificuldade); auxiliar, socorrer; ir ou vir, quando chamado; atender (pedido, ordem etc.); comparecer. O verbo "acudir" vem do antigo português "recudir", do latim "recutĕre", que significa "repelir" ou "sacudir"

Accudam ("que...acudam...") - Terceira pessoa plural do presente do subjuntivo do **verbo acudir.**

Accumulando- gerúndio do **verbo acumular;** ocorrer com alguma frequência; sobrepor-se; juntar dinheiro, bens, riquezas. O verbo acumular **deriva do latim** "accumulare", que significa juntar terra em volta das raízes das plantas.

Aclamal-a (acalmar+a)- verbo acalmar; tornar(-se) calmo, brando, sereno; tranquilizar(-se); fazer perder ou perder a intensidade; amansar(--se), amainar(-se), atenuar(-se); fazer cessar; pacificar, reprimir. **Do latim** "calmāre", derivado de "***calmus*" que** significa **"**paz, tranquilidade**"**. O prefixo "a-" foi adicionado para indicar a ideia de "tornar em paz".

Adensava – Terceira pessoa singular do pretérito imperfeito do indicativo do **verbo adensar;** tornar(-se) mais denso, mais espesso, mais compacto; tornar pesado, carregado; aumentar em número. **Do** latim "addenso, -are", que significa "condensar" ou "fazer denso".

Admitte - Terceira pessoa singular do presente do indicativo do **verbo admitir;** reconhecer (algo que se faz evidente, incontestável); aceitar; tomar como aceitável; concordar, consentir; dar acolhimento a; deixar

ingressar. **Do** latim "admittere", significando: ocasionar um lançamento, fazer lançar, inserir.

Adquirio (adquiriu)- Terceira pessoa singular do pretérito perfeito do indicativo do **verbo adquirir;** entrar na posse de (um bem); tornar-se proprietário de; passar a ter ou obter (qualidade, condição etc.) como resultado de esforço anterior ou por simples acaso; alcançar; passar a ter ou apresentar (novas características, feições etc.); assumir, tomar. **Do latim** adquirĕre ou acquirĕre, composto pelo prefixo "ad-" ("para" ou "em direção a") e o verbo quaerĕre ("buscar" ou "procurar").

Affligem- Terceira pessoa plural do presente do indicativo do **verbo afligir;** causar aflição a (alguém) ou atormentar-se; torturar(-se), apoquentar(-se); causar devastação a; assolar, devastar. **Do latim** "affligere" , que significa "lançar contra", "ferir de encontro a", "derrubar", "despedaçar", "abater", "atenuar" ou "destruir" .

Affluir – Verbo afluir; correr para ou chegar a (esp. líquidos); confluir, vir; acorrer em grande quantidade a; convergir. **Do latim** "affluere": "correr para", "banhar", "chegar a" ou "entrar"; usado para descrever o movimento de algo em direção a um ponto específico.

Agazalhar – Verbo agasalhar; cobrir(-se) com roupas quentes para proteger(-se) do frio; dar abrigo ou hospedagem a; abrigar, acolher, albergar; tratar ou acolher com agrado, com carinho. **Do latim tardio** *"vassalculari",* que significa proteger e abrigar. A palavra evoluiu para "agasalhar", mantendo sua essência de oferecer proteção e abrigo, especialmente em relação ao frio.

Apparecer - Verbo aparecer; tornar-se visível ou perceptível; revelar-se subitamente; manifestar-se; revelar-se; comparecer ou apresentar-se. **Do latim** apparescere, que significa "ficar visível" , ficar visível.

Appareceram – Terceira pessoa plural do pretérito perfeito do modo indicativo do **Verbo aparecer.**

Approva- Terceira pessoa singular do presente do indicativo do **verbo aprovar;** achar bom, justo, acertado, adequado; ser favorável a concordar com; permitir a realização de; autorizar, consentir, concordar; apresentar bom desempenho; provar-se bom, perfeito, eficaz. **Do** latim approbare, que significa "aprovar; provar, dar provas; fazer aprovar"

Approximou – Terceira pessoa singular do pretérito perfeito do modo indicativo do **verbo aproximar;** pôr(-se), tornar(-se) próximo (no espaço ou no tempo); avizinhar(-se); possibilitar o acesso a; permitir (contato, proximidade) entre; estabelecer ou restabelecer relações; unir(-se). **Do latim** apropiare, que significa "chegar mais perto de". Essa palavra deriva de ad **(**que significa "a") e propiare , que se refere a "chegar perto". A partir do superlativo proximus, que significa "mais perto de, próximo".

Aprecial-o (apreciar+pronome oblíquo -o) - Verbo apreciar; dar valor a ter em apreço, estimar, prezar; ter consideração por; fazer estimativa de; avaliar, julgar; pôr sob exame; considerar, examinar, ponderar. **Do** latim appretiare, que significa "dar apreço a", "avaliar" ou "considerar" .

Aproximando – gerúndio do **verbo aproximar**

Assisti-o (verbo assistir + pronome oblíquo o); estar presente (a determinado fato, ocorrência etc.); presenciar; ver e ouvir (um espetáculo, concerto etc.); acompanhar (enfermo, moribundo etc.) para prestar-lhe socorro. **Do latim** adsistere ou asistere, que significa "estar junto, auxiliar". Essa palavra latina é formada por ad (que significa "a") e sistere (que significa "fazer ficar de pé"), relacionado ao verbo stare (que significa "estar").

Atrahir- Verbo atrair; trazer para si, fazer aproximar-se; ser objeto de desejo, de cobiça; conquistar a atenção, a admiração, o desejo ou o afeto; encantar, empolgar, seduzir. **Do latim** "attrahere*":* atrair, seduzir.

Attrae (atrai) – Terceira pessoa do singular do presente do indicativo do **verbo atrair.**

Avilta - Terceira pessoa do singular do presente do indicativo do **verbo aviltar;** tornar(-se) vil, indigno; envilecer(-se), desonrar(-se); submeter(-se) a vexames; rebaixar(-se), humilhar(-se). **Do latim** "aviltare", que por sua vez deriva de "vilis", significando "vulgar" ou "baixo".

- B -

Balouçam (balançam) – Terceira pessoa do plural do presente do indicativo do **verbo balançar;** pôr(-se) em balanço; fazer que oscile ou oscilar; mover(-se); ficar em estado de hesitação; vacilar, titubear;

desestabilizar; abalar. **Do português** balanço (alteração de balança) + o sufixo -ar.

- C -

Cae (cai) – Terceira pessoa do singular do presente do indicativo do **verbo cair;** ir de cima para baixo, ir ao chão; tombar; precipitar-se sobre a terra; ocorrer (ger. fenômenos meteorológicos); baixar (uma coisa) relativamente a outra; descer. **Do latim** "cadere". Ao longo dos séculos, essa palavra passou por adaptações até assumir a forma atual no português.

Cahindo- Gerúndio do **verbo cair.**

Cahir- Verbo cair

Chorae (chorai) – Segunda pessoa do plural do imperativo afirmativo do **verbo**

chorar; deixar correr (lágrimas de dor física, tristeza, emoção); deixar cair gota a gota; gotejar, exsudar; deplorar ausência de (alguém) ou sentir profunda tristeza. **Do latim** plorāre (chorar).

Clarificar - Tornar(-se) claro ou mais claro, por meio de limpeza ou de purificação; purificar-se espiritualmente; arrepender-se; fazer perder ou perder aspecto, condição, caráter ambíguo, equívoco ou indefinido; esclarecer(-se), aclarar(-se). **Do latim** clarificare, o mesmo que clarear.

Combatel-o (combater+ pronome oblíquo átono -o = combatê-lo) – Verbo combater; sustentar luta contra ou a favor; fazer guerra; opor-se a, ser contra; debelar ou vencer (doença); suprimir. **Do latim** combattuere> combattĕre, que significa "lutar com".

Commemoramos (comemoramos)- Primeira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo do **verbo comemorar;** fazer comemoração, realizar cerimônia de evocação de (um fato, um acontecimento, uma pessoa etc.); trazer à lembrança; recordar, memorar; celebrar com festa; festejar. **Do latim** commemorare, que significa "lembrar-se" ou "trazer à memória"

Commentando (comentando) – Gerúndio do **verbo comentar;** conversar sobre, discutir acerca de; tornar inteligível ou interpretar por

meio de comentário escrito ou falado; fazer uma apreciação crítica. **Do latim** commentāre**,** derivado de commentāri, que significa "explicar".

Commeto (cometo) – Primeira pessoa do singular do presente do indicativo do **verbo cometer;** levar a efeito, fazer, executar; expor-se a risco, aventurar-se; desfechar um ataque; atacar, acometer. **Do latim** committĕre, que significa "confiar" ou "cometer".

Comprehender (compreender) – Verbo compreender; apreender (algo) intelectualmente, utilizando a capacidade de compreensão, de entendimento; perceber, atinar; conter em si, em sua natureza; estar ou ficar incluído; abranger(-se); estender a sua ação a. **Do latim vulgar** comprehendĕre que significa "aprender; alcançar com a inteligência".

Comprehendi (compreendi) - Primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do **verbo compreender.**

Congraça – Terceira pessoa do singular do presente do indicativo do **verbo congraçar;** fazer voltar ou voltar às graças, à boa disposição, à paz; reconciliar(-se); atrair a disposição favorável, a amizade etc. de (outrem); unir(-se) amistosa ou harmonicamente com (outrem); irmanar(-se). Origina-se da junção do prefixo "com-", da palavra "graça"(do latim "gratia", que significa "mercê", "favor", "agradecimento", "boa vontade" e "estima") , e do sufixo verbal "-ar" .

Conjectural-a (conjecturar + pronome oblíquo átono -a = conjecturá-la) verbo conjecturar; afirmar (algo) por conjectura; fazer conjectura(s); considerar (algo) como provável, com base em indícios; supor, presumir, deduzir; ver antes; observar com antecedência; prever, antever, pressagiar. **Do latim** conjecturare, que significa "ato de inferir, de presumir, computar". Formada por com- (que significa "junto") e jacere, que significa "lançar, atirar, jogar longe".

Consideral-os (considerar + pronome oblíquo átono -o = considerá-lo) verbo considerar; definir-se sobre (determinada coisa); julgar, acreditar; olhar(-se), fitar(-se) com atenção e minúcia; refletir sobre (algo, alguém ou sobre si mesmo); pensar. **Do latim** considerāre, que vem de "com" (que significa "junto") e "sidereus" (relativo a "estrelas", "espaço sideral"). Os romanos acreditavam que, para avaliar uma situação, era necessário analisar como as estrelas se mostravam, pois elas definiriam o destino.

Contemplal-os (contemplar + pronome oblíquo átono -os = contemplá-los) verbo contemplar; fixar o olhar em (alguém, algo ou si mesmo), com encantamento, com admiração; observar atentamente; analisar; levar em consideração; considerar; abranger. **Do latim** "contemplare". Significa observar com atenção, refletir sobre algo ou alguém.

Creado (criado) – Particípio do **verbo criar;** fazer existir; dar origem, a partir do nada; formar, gerar, dar origem a; imaginar, inventar. **Do latim** "creare", que significa "produzir, erguer".

Creou (criou)- Terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do **verbo criar.**

- D -

Deixa - segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo do verbo **deixar;** dar permissão para; autorizar, permitir; mover-se para fora de; sair, retirar-se; cessar de pertencer a; afastar-se, demitir-se. Do latim "***laxare***". Essa raiz latina significa "estender, alargar, diminuir, atenuar, prolongar o tempo, distender, relaxar, dar repouso" .

Depinicorem (...que eles...) – Terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo do **verbo depenicar;** desprender, aos poucos, penas ou pelos do corpo de; comer aos poucos, saboreando pequenas porções; beliscar, petiscar, lambiscar. A palavra "depenicar" tem sua origem na junção de elementos latinos: "de-" significa "direção de cima para baixo"; "pendere" significa "estar colocado, pagar, pesar, estimar ou valorizar"; o sufixo "-nt-" indica o agente, ou seja, quem realiza a ação e, por fim, o sufixo "-ia" dá ideia de qualidade. Logo a raiz etimológica de "depenicar" está relacionada à ideia de tirar ou arrancar algo paulatinamente, como pelos, cabelos ou penas. Também pode ser figurativamente usado para fazer pequenas críticas ou comentários mordazes, como se estivesse "beliscando" algo

Desapparece (desaparece) – Terceira pessoa do singular do presente do indicativo do **verbo desaparecer;** deixar de estar visível; sumir; ficar encoberto por alguma coisa; esconder-se; sair furtivamente; afastar-se, retirar-se; formado a partir de "**dis**-", que significa "o oposto de", e "apparere"(latim), que significa "surgir, aparecer".

Desapparecer (desaparecer) – Infinitivo do verbo **desaparecer.**

Desappareceu (desapareceu)- Terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do **verbo desaparecer**

Desnortear-se -verbo pronominal **desnortear (se);** fazer perder ou perder a direção do norte, desviar(-se) do rumo; desencaminhar(-se); tornar(-se) confuso, inseguro, perplexo; desorientar(-se), perturbar(-se), embaraçar(-se). **Do latim** "disnortiare", que significa "sem Norte", "perder o rumo" ou "ficar sem direção".

Despenha- Terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo **despenhar;** jogar(-se) ou precipitar(-se) de grande altura; deitar abaixo, derrubar; precipitar(-se) num grande mal; fazer cair ou cair em ruína ou desgraça. "despenhar" tem origem na junção de três elementos: "des-" (indicando negação ou movimento para baixo), "penha" (referindo-se a um penhasco ou rochedo) e o sufixo "-ar" (que forma verbos). Logo, despenhar significa precipitar algo por um despenhadeiro ou rochedo.

Despenhasse (despenha-se) - Terceira pessoa do singular do presente do indicativo do **verbo pronominal** despenhar-se**.** Vide despenhar**.**

Detrahir (detrair)- Infinitivo do verbo **detrair;** desvalorizar o mérito, a importância de; aviltar, depreciar, detratar; dizer mal; murmurar, maldizer. **Do latim** detrahere, puxar para baixo, tirar de cortar, subtrair.

Deturpal-o (verbo deturpar + pronome oblíquo -o = deturpá-lo) - Verbo deturpar; interpretar mal ou deformar o sentido de; modificar; tornar feio; desfigurar; pôr mancha em; poluir, conspurcar. **Do latim** "dēturpāre", que por sua vez é formado pelo prefixo "de-", indicando intensificação ou movimento de afastamento, e o verbo "turpāre", que significa "tornar feio, deformar, desonrar".

Diffunda (difunda) - Terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo difundir; propagar(-se), divulgar(-se); espalhar(-se) ou derramar(-se), derretendo(-se) ou liquefazendo(-se); propagar(-se) no sentido centrífugo; irradiar(-se). **Do latim** "diffundere", que é composta pelo prefixo "dis-" (indicando dispersão) e pelo verbo "fundere" (que significa derramar ou espalhar).

Distendia - Terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo do **verbo distender;** estender(-se) muito, para diversas direções; estender(-se), alongar(-se), encompridar(-se); retesar(-se), esticar(-se); dilatar(-se), inchar(-se). **Do latim** distendere, estender, encher, inchar, atormentar.

Distrahindo-se (distraindo-se) – Gerúndio do **verbo pronominal** distrair-se**;** distrair a si; afastar o pensamento de; fazer esquecer ou esquecer (preocupação, tristeza, ideia fixa etc.); tirar ou desviar (a atenção de alguém); desviar ardilosamente a atenção (do adversário), para fazê-lo cometer erro. **Do latim** "distráhere", formada pela junção de "dis" (que expressa ideia de separação ou afastamento) e "trahere" (que significa atrair, puxar).

- E -

Echoar (ecoar) – Infinitivo do **verbo ecoar;** produzir eco; fazer-se ouvir ou sentir a grande distância, quer no espaço quer no tempo; ter aceitação; repercutir bem. **Do latim** "ecoare", que significa "fazer soar novamente".

Embebeceu-me - Terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do **verbo pronominal** embebecer -se**;** provocar ou demonstrar excesso de admiração por; estar em estado de êxtase; extasiar-se; entreter, divertir; provocar ou demonstrar excesso de admiração por; estar em estado de êxtase; extasiar-se. Etimologia (origem da palavra embebecer). Em + beber + (e)cer.

entregar-m'o (verbo entregar+ pronomes oblíquos -me + -o = entrega-lo a mim); verbo entregar; fazer chegar, passar às mãos de; dar; dar (algo) de volta a; devolver, restituir; alienar, ceder (por certo preço); vender. **Do latim** integrāre, renovar, fazer, restituir.

Envilece - Terceira pessoa do singular do presente do indicativo do **verbo envilecer;** tornar(-se) vil, desprezível; aviltar(-se), deslustrar(--se), desonrar(-se), humilhar(-se); reduzir(-se) o valor de; baixar de preço; depreciar(-se). **Do latim** envilescere, que significa tornar-se vil ou desprezível.

Escabujar- infinitivo do verbo escabuchar; Estrebuchar, debater-se, sacudindo pés e mãos; espernear; **Do espanhol** "escabuchar", que significa "tirar as castanhas dos ouriços".

Escreveo (escreveu)- Terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do **verbo escrever;** representar por meio de caracteres ou escrita; expressar-se por meio de escrita; compor (trabalho literário, científico etc.). **Do latim** "scribere", que significa "marcar com estilo" ou "traçar uma linha".

Esparjas- Segunda pessoa do singular do presente do subjuntivo do **verbo espargir;** espalhar em gotículas (um líquido); borrifar, salpicar, aspergir; espalhar(-se); derramar(-se); disseminar(-se), difundir(-se). **Do** latim "spargere", que significa "espalhar" .

Evola - Terceira pessoa do singular do presente do indicativo do **verbo evolar;** elevar-se voando. Verbo pronominal; exalar-se; volatilizar-se; levar voando. **Do latim** evolare, com o mesmo sentido.

Execrando – Gerúndio do **verbo execrar;** ter ódio, aversão ou abominação a (alguém ou si mesmo); amaldiçoar(-se), detestar(-se); desejar sofrimento, infelicidade ou mal a (alguém). **Do latim** exsecrare: abominar ou detestar.

Exhalavam (exalavam)- Terceira pessoa do plural do pretérito imperfeito do indicativo do **verbo exalar;** lançar(-se), emitir(-se) [emanação, vapor, perfume, líquido etc.; deixar escapar ou escapar; soltar(-se), libertar(-se), manifestar(-se); dissipar-se ao tornar-se volátil; evaporar-se. **Do latim "**exhalare", que significa "soprar para fora" ou "expelir".

Extremece (estremece)- Terceira pessoa do singular do presente do indicativo do **verbo estremecer**; causar ou sofrer tremor físico; abalar(--se), sacudir(-se); causar ou sofrer qualquer abalo ou golpe; fazer tremer ou tremer (de febre, frio, doença, susto, medo etc.); vibrar, soar. **Do latim** "extremiscere" e significa tremer, agitar-se ou vibrar intensamente.

- F -

Fallo (falo)- Primeira pessoa do singular do presente do indicativo do **verbo falar**; exprimir por meio de palavras; discorrer, conversar, contar; fazer(-se) compreender; ter expressividade; demonstrar. **Do latim** fabu-

lare**,** que vem de fabula, que quer dizer "rumor, diz-que-diz, conversa familiar, lenda, mito, conto".

Fora – Primeira ou terceira pessoa do singular do pretérito mais que perfeito do indicativo do **verbo ser**; ter identidade, característica ou propriedade intrínseca; apresentar-se em determinada condição ou situação. **D**o latim "sedēo, es, sēdi, sessum, sedēre" (estar ou ficar sentado). É Indo-Europeia a origem mais remota desse verbo, com os significados de ser, existir, vir a ser, crescer. As formas latinas Sedere (estar assentado) e Esse (ser, ter existência) deram origem a algumas formas do verbo em português.

Fruir- Infinitivo do **verbo fruir;** desfrutar, gozar, utilizar (vantagens, benefícios etc.); desfrutar prazerosamente (algo ou de algo). **Do latim clássico** frui, **pelo latim vulga**r fruĕre, gozar; usufruir.

- I -

Impoz (impôs)- Terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do **verbo impor**; pôr em cima de; estabelecer; obrigar a aceitar; infundir; inspirar; conferir. Como verbo pronominal: ter imponência; fazer-se respeitar; tornar-se necessário; fingir qualidades que não se tem. **Do latim** imponĕre, evidenciar-se.

Inebriar-se – Forma pronominal do **verbo inebriar;** tornar ébrio; embriagar; deliciar; extasiar. Do **latim** inebriāre-, com o mesmo significado.

Influi – Terceira pessoa do singular do presente do indicativo do **verbo influir;** fazer correr (um líquido) para dentro de; exercer influência em; comunicar; inspirar; incutir; insinuar-se em. Do **latim** influĕre**,** correr para dentro; insinuar-se.

- J -

Julgar-me-ia - Mesóclise do pronome oblíquo átono -me com a terceira pessoa do futuro do pretérito do indicativo do **verbo julgar;** tomar decisão, deliberar na qualidade de juiz ou árbitro; formar conceito, emitir parecer, opinião sobre (alguém ou algo); considerar; decidir. **Do** latim "judicare", que significa avaliar ou analisar com ponderação.

- L -

Lançal-os – Ênclise do pronome oblíquo átono -os com o infinitivo do **verbo lançar;** propelir, projetar (algo) através do espaço, ger. visando um alvo, por meio de rápido movimento da mão e do braço, ou de dispositivo propulsor; jogar, estender; atirar(-se), jogar(-se), precipitar(-se). Do latim "lancare", que significa arremessar a lança .

- M -

Martirysando (martirizando) - Gerúndio do **verbo martirizar;** infligir martírio a; causar tormento a ou sofrer tormento; afligir(-se). **Do** latim martyrizare, causar ou sentir tormento ou sofrimento**.**

Menospresando – Gerúndio do **verbo menosprezar;** diminuir o valor, a qualidade, a virtude de (alguém, algo ou de si mesmo); depreciar(-se); não dar importância a; desprezar(-se), desdenhar(-se). **Do latim** minuspretiare que, por sua vez, vem de "minutia", que significa "pequenez" ou "insignificância".

Murmural-o - Ênclise do pronome oblíquo átono -o com o infinitivo do **verbo murmurar**; produzir um som breve e baixo; dizer (algo) em tom muito baixo, como em segredo; sussurrar; plangер, lamentar-se, queixar-se, lastimar-se. **Do latim** "murmurare", que significa "murmurar", "sussurrar" ou "reclamar" .

- O -

Obsequiar- Infinitivo do **verbo obsequiar;** fazer obséquios, favores a; dar presentes a; fazer mimos a; presentear, mimosear; tornar preso por gratidão; cativar. **Do** latim "obsequium", que significa "obedecer" ou "prestar homenagem".

Occupar (ocupar) - Infinitivo do **verbo ocupar**; tomar ou estar na posse de; exercer o controlo sobre determinado espaço; preencher um espaço ou um território; instalar-se em casa ou terreno sem autorização do proprietário; atribuir tarefas ou dar ocupação a; empregar-se. **Do latim** occupare, que significa "apossar-se, tomar, pegar para si".

Offuscam (ofuscam) - Terceira pessoa do plural do presente do indicativo do **verbo ofuscar**; impedir a vista de; ocultar, encobrir, obscurecer;

tornar fusco, escurecer, ensombrar; tornar(-se) turvo, confuso; turvar a vista de; deslumbrar; perturbar o entendimento de; fazer parecer menos importante. **Do latim** offuscare**,** significando tornar fusco, escurecer, ensombrar.

Offusque (ofusque) - Terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo ou terceira pessoa do singular do imperativo afirmativo do **verbo ofuscar.**

Olhai – Segunda pessoa do plural do imperativo afirmativo do **verbo olhar;** observar com atenção; examinar; considerar; contemplar; ponderar; ocupar-se de; tomar conta de; reparar em; velar por; vigiar; julgar; considerar; dispensar benevolência a; estar voltado para; estar na direção de; estar mais elevado em relação a. **Do latim** adoculāre, de ad+oculāre, dar vista a; esclarecer.

Opprimirem (oprimirem) - Terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo do **verbo oprimir;** causar opressão a; exercer um domínio cruel e injusto sobre; tiranizar; reprimir; carregar; sobrecarregar; apertar; pressionar; afligir, atormentar, angustiar; vexar, humilhar. **Do latim** opprimĕre, obscurecer ou cegar.

- P -

Permitti (permiti) – Primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do **verbo permitir;** dar permissão ou licença de; consentir em; autorizar; dar ocasião a; tolerar; (verbo pronominal): tomar a liberdade (de); atrever-se; ousar. **Do latim** permittĕre, possibilitar; tornar possível.

Polluindo (poluindo) – Gerúndio do **verbo poluir;** tornar sujo; contaminar (o ambiente); infetar; manchar; conspurcar; macular; profanar; verbo pronominal: contaminar-se; praticar uma ação infamante. **Do latim** polluĕre, contaminar-se ou praticar uma ação infamante.

Poude (pôde) – Terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do **verbo poder**; ter a faculdade ou a possibilidade de; possuir força física ou moral; ter influência, valimento; ter autorização para. **Do** latim vulgar potere, derivado do latim possum, que significa "ser capaz de" ou "poder".

Proclamal-o – Ênclise do pronome oblíquo átono -o com o infinitivo do **verbo proclamar**; declarar publicamente em voz alta e com solenidade; anunciar; declarar enfaticamente; afirmar, asseverar; promulgar uma lei; decretar, publicar. **Do** latim proclamāre, que significa "gritar em alta voz; exclamar".

Prohibiu (proibir) - Terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do **verbo proibir**; ordenar que não se faça (algo); não permitir; impedir, obstar, desautorizar; tornar ilegal (uma coisa ou uma prática); interditar, banir, vedar. **Do latim** prohibere, que é composto pelo prefixo pro (que significa "em frente" ou "longe") e o verbo habere (que significa "ter" ou "manter"), logo, proibir significa manter algo longe, fora do alcance dos outros.

Puz-me (pus-me) - Ênclise do pronome oblíquo átono -me com a primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do **verbo pôr**; fazer um relato, uma descrição de; detalhar, narrar; afirmar com certeza; garantir, asseverar; deslocar, transportar (algo) para [algum lugar]; colocar, depositar. **Do latim** ponere, que significa "pôr, colocar, fixar" .

- Q -

Quis (quis) - Terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do **verbo querer**; ter o desejo ou a intenção de; tencionar, projetar; desejar que (alguém) esteja ou desejar estar em determinada situação, posição, estado etc.; desejar com especial interesse; aspirar, pretender. **Do latim** quaerere, que significa "procurar, buscar, perguntar, informar-se".

- R -

Redusindo (reduzindo) – Gerúndio do **verbo reduzir;** tornar(-se) menor; diminuir; causar limitação a ou sofrer restrição; limitar(-se), restringir(-se); adquirir domínio sobre; subjugar, submeter. **Do latim** "reducere", que significa diminuir ou levar/trazer de volta.

Reflectir (refletir) – Infinitivo do **verbo refletir;** provocar reflexão; desviar da direção primitiva, fazendo retroceder; transparecer, deixar(-se) ver; exprimir(-se), revelar(-se). **Do latim** "reflectere", formado pela combinação do prefixo re- com o verbo flere, que significa "derramar", "lançar". O prefixo re- significa "para trás" e representa o sentido de

"lançar para trás" e, dessa forma, tem o sentido de considerar algo, dedicar-se a refletir.

Remettia (remetia) – Primeira ou terceira pessoa do pretérito imperfeito do indicativo do **verbo remeter;** fazer seguir (algo) para determinado lugar; enviar, expedir, mandar; acometer com ímpeto; investir, atacar; promover adiamento; delongar, procrastinar. **Do** latim remittere, que significa "mandar para trás", "repelir" ou "reenviar" .

Render-se – Verbo pronominal render-se; entregar-se, dar-se por vencido. **Do latim vulgar** rendire, que é uma alteração do latim reddo, que significa "restituir", "devolver", "dar", "cumprir" ou "pagar".

Resigna-te - Ênclise do pronome oblíquo átono -te com a segunda pessoa do singular do imperativo afirmativo do **verbo pronominal resignar-se**; submeter-se sem revolta a; acatar, conformar-se; renunciar voluntariamente a; conformar-se sem se opor; não apresentar resistência nem oposição a; aceitar sem questionar; acatar. **Do latim** "resignare", que significa entregar, renunciar.

Revalisão-se (rivalizam-se) - Terceira pessoa do plural do presente do indicativo do **verbo pronominal rivalizar-se**; mostrar-se rival; competir, disputar, concorrer; competir reciprocamente; disputar; parecer, igualar-se, aproximar-se das qualidades de outro; emular. Tem origem na junção do sufixo "-izar" com o termo "rival" **do latim. "Rivales**," que se referia ao coletivo de pessoas ou povos que dependiam do mesmo rio ("rivus") para beber, logo , o termo "rival" está associado à ideia de competidores ou concorrentes, compartilhando o uso de um rio.

Reverberam - Terceira pessoa do plural do presente do indicativo do **verbo reverberar**; repercutir (ondas sonoras); refletir (luz ou calor); repercutir; emitir brilho, luz; resplandecer, brilhar, luzir. **Do latim** "reverberare", que significa refletir ou repelir.

Revitalizam-se - Terceira pessoa do plural do presente do indicativo do **verbo pronominal revitalizar-se**; dar ou ganhar nova vida; vitalizar(-se) de novo; revigorar, revivificar, remoçar. Junção do prefixo "re-" com o verbo "vitalizar" que tem **raiz latina** em "vital", pois deriva do termo vitalis, que significa "de ou pertencente à vida". Essa palavra latina, por sua vez, está relacionada ao verbo vivere, que significa "viver"

- S -

Sabiamol-o (sabíamo-lo) – Ênclise do pronome oblíquo átono -o com a primeira pessoa do plural do pretérito imperfeito do indicativo do **verbo saber;** conhecer, ser ou estar informado; ter conhecimentos específicos; estar convencido de; pressentir; ter o sabor de; recordar, lembrar. **Do** latim sapere, que significa "ter gosto; exalar um cheiro, um odor; perceber pelo sentido do gosto.

Sahirem (saírem) – Terceira pessoa do plural do futuro do subjuntivo do **verbo sair;** passar do interior para o exterior; deixar um local, uma morada, um pouso e seus ocupantes; partir; deixar o lugar em que se está, com destino determinado ou não. **Do latim** salire, que significa saltar, pular, ir para cima.

Scientificar (cientificar)- Infinitivo do **verbo cientificar;** fazer com que fique ciente; tornar-se informado; inteirar-se. **Do latim** sciens + facere**,** dar a conhecer.

Scismar (cismar) - Infinitivo do **verbo cismar**; antipatizar; implicar; pensar insistentemente (em); ruminar; ficar absorto em pensamento; andar preocupado. Formado pelo acréscimo do sufixo verbal -ar ao substantivo "cisma". **Do grego** "skhízein" **pelo latim** "schisma", divisão, separação.

Seintillavam (cintilavam) - Terceira pessoa do plural do pretérito imperfeito do indicativo do **verbo cintilar**; luzir com variações rápidas de brilho e de cor; brilhar

intermitentemente, como as estrelas; piscar, tremeluzir, tremer. Do latim scintillare, lançar faíscas.

Sentil-os (senti-lo) - Ênclise do pronome oblíquo átono -o com o infinitivo do **verbo sentir;** ter a sensação de; perceber por meio dos sentidos; ter capacidade de percepção, consciência, sensibilidade (física ou moral) etc.; apresentar-se (em determinada condição física, mental, espiritual). **Do** latim sentire, que significa "perceber pelos sentidos" ou "pensar" .

Sentio (sentiu) - Terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo do **verbo sentir.**

Sitingir (cingir)- Infinitivo do **verbo cingir**; estar à volta de; conter ou incluir em seu interior; fechar, rodear, circundar, cercar; pôr ou usar ao redor de uma parte do corpo; envolver(-se), cobrir(-se); colocar ou ter na cabeça como insígnia ou adorno; coroar(-se). **Do latim** cingere**,** pôr alguma coisa sobre ou na cabeça, coroar.

Sobresahir (sobressair) - Infinitivo do **verbo sobressair**; ser ou tornar-se destacado; distinguir-se; ser, estar ou ficar saliente; perceber-se distintamente entre outros (sons, cores etc.). **Do latim** super, que significa "acima" mais o verbo latino salire que significa "sair", "saltar, pular, ir para cima".

Soffrem (sofrem)- Terceira pessoa do plural do presente do indicativo do **verbo sofrer;** sentir (dor física ou moral); padecer; ter, sentir os sintomas; ser acometido de doença (em algum órgão). **Do latim**, sufferre, termo usado pelos romanos para designar quem estava "sob ferros", acorrentado, submetido à força.

Soffreres (sofreres) - Segunda pessoa do singular do futuro do subjuntivo do **verbo sofrer**. Vide "soffrem"

Solennisar (solenizar) – Infinitivo do **verbo solenizar;** comemorar ou celebrar publicamente (algo), com cerimônia e pompa; tornar solene; dar aspecto solene a; fazer (algo) de maneira solene; celebrar cerimônias religiosas. **Do** latim "solenis", que significa "solene, festivo, cerimonial" mais o sufixo "-izar".

Submetter (submeter)- Infinitivo do **verbo submeter**; reduzir à obediência, à dependência, ou render-se, obedecer às ordens ou vontade de; tirar a liberdade e a independência de; dominar, subjugar, sujeitar; expor(-se), sujeitar(-se). **Do latim** "submettere", formada pela junção de "sub" (abaixo) e "mittere" (enviar, colocar).

Suggeriu (sugeriu)- Terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo do **verbo sugerir**; apresentar (uma ideia) a (alguém); aconselhar, propor, aventar; dar a entender; insinuar, insuflar; pôr à disposição; oferecer. **Do latim** suggerere, significando "colocar debaixo" ou "apresentar".

Suppliquemos – Primeira pessoa do plural do presente do subjuntivo do **verbo suplicar;** pedir de maneira humilde e intensa; implorar, rogar;

solicitar com empenho e insistência. **Do** latim "supplicare", que significa "ajoelhar-se" ou "prostrar-se" .

Supplicam (suplicam) – Terceira pessoa do plural do presente do indicativo do **verbo suplicar**. Vide supliquemos.

Suppôr (supor) - Infinitivo do **verbo supor;** admitir hipoteticamente; considerar(-se), julgar(-se), achar(-se). **Do** latim supponĕre, que significa "pôr debaixo", "substituir" ou "calcular".

Surprehendia (surpreendia) - Terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo do **verbo surpreender;** causar ou ter surpresa, espanto; espantar(-se), admirar(-se); apanhar (alguém) em flagrante; aparecer inopinadamente diante de. **Do** latim "suprēndere", que significa "apanhar de surpresa" .

Sustendo – Gerúndio do **verbo suster;** parar, estacar, interromper (movimento próprio ou alheio); segurar[-se] (algo ou alguém) para evitar que caia; firmar(-se), sustentar(-se); impedir de (soltar-se, andar, avançar, mover-se etc.); deter. **Do latim** sustinēre, que significa "sustentar", "amparar" ou "fazer face a".

- T -

Tem (têm) - Terceira pessoa do plural do presente do indicativo do **verbo ter** (usado no singular ou plural indistintamente, na época do periódico.)**;**

Tivera – Primeira ou terceira pessoa do singular do pretérito mais que perfeito do indicativo do **verbo ter**; entrar na posse de; receber; estar na posse, ser proprietário ou estar no gozo de; possuir, usufruir; obter, mediante pagamento, a propriedade ou o uso de. **Do** latim tenere, que significa "segurar, manter, possuir" .

Tragal-os (tragá-los) - Ênclise do pronome oblíquo -os com o infinitivo do **verbo trazer;**

Trahil-o (traí-lo) - Ênclise do pronome oblíquo -o com o infinitivo do **verbo trair.**

Transmittindo (transmitindo) – Gerúndio do **verbo transmitir;** ser condutor de, propagar, ou ser propagado; transportar(-se); exalar, emitir;

passar, transferir (algo) [a outrem]. **Do** latim transmittĕre, significando mandar além ou transmitir.

Transmonta - Terceira pessoa do singular do presente do indicativo do **verbo transmontar**; pôr-se, desaparecer (Sol, Lua, astro); passar por cima de (monte, serra etc.); ser superior a; exceder. **Do português**, pela junção de três elementos: "trans-", que significa "além" ou "por cima", "monte" e o sufixo "-ar".

Triumphando (triunfando) – Gerúndio do **verbo triunfar;** obter triunfo, vitória; levar vantagem; preponderar, prevalecer; livrar-se de dificuldade(s); obter bom resultado. **Do** latim triumphare, que significa obter as honras do triunfo.

- U -

Unir-te-ás - Mesóclise do pronome oblíquo -te com a segunda pessoa do singular do futuro do presente do indicativo do **verbo unir;** tornar um só; reunir; juntar; unificar; ligar pessoas por laços afetivos, sociais etc.; estabelecer comunicação entre; ligar; ligar pelo matrimônio; casar-se. **Do latim** unire**,** reunir, juntar, harmonizar.

Usufructando (usufrutuando) – Gerúndio do **verbo usufrutuar;** direito conferido a uma pessoa (usufrutuário) durante um período para usar algo que pertence a outra pessoa; possuir o usufruto de; ter a posse de ou o poder para utilizar aquilo que é inalienável. **Do latim** "usus fructos", que significa "uso dos frutos".

- V -

Vae (vai) - - Terceira pessoa do singular do presente do indicativo do **verbo ir**; seguir adiante, avançar. **Do latim** "ire" que é um exemplo de supletivismo verbal, onde diferentes radicais latinos se combinaram para formar suas várias conjugações em português. Esses verbos latinos eram "ire," "vadere**,"** e "fu-.": "ire": contribuindo com formas como "ia," "irei," "iria," "indo," e "ido"; **"**vadere"**,** que contribuiu com formas como "vou," "vais," "vai," "vamos," e "vão" e as formas subjuntivas "vá" e "vás"; *"fu-":* O radical desse verbo é usado no sistema do perfeito do verbo "esse" (que significa "ser"). Desse modo, tem-se formas como "fui," "fora," e "fosse" derivadas desse radical.

Véla (vela) -Terceira pessoa do singular do presente do indicativo do **verbo velar**; ficar acordado, em vigília; permanecer de vigia, de sentinela; vigiar, guardar; dispensar cuidados, proteção a; zelar, proteger. **Do latim** vigilare. Também usado como verbo pronominal, significa "cobrir com véu" ou "encobrir algo com véu"

Vem (vêm) - Terceira pessoa do plural do presente do indicativo do **verbo vir** (usado no singular ou plural indistintamente, na época do periódico.)**;** encaminhar-se ou ser transportado (algo ou alguém) de um determinado lugar para (o lugar em que estamos ou para suas proximidades); ir-se deslocando por um caminho (em direção a). **Do latim** venire, vir, chegar, cair sobre, avançar, atacar, aparecer, nascer, mostrar-se.

ÍNDICE REMISSIVO

Números

28 De setembro (1884-s.D.A) 6, 45, 72

A

A boquinha de moça (1879) 6, 45, 73

A bussola (1881-1882) 6, 45, 73

A estrella (1899-s.D.A). 6, 45, 73

A lucta (1893-1894) 6, 45, 73

A luz (1892-1893), 6, 45, 48, 73, 95

Aspectos morfológicos 6, 23, 68–69, 71–72, 95–96

B

Berço da amazônia 5

Biblioteca pública do pará 6, 39–40, 45, 72

C

Capitania do grão-pará 6, 67

Cenário vigiense 6

Cidade da vigia (1890-1896) 6–7, 45, 47–50, 67, 73–74

Cidade de vigia 6, 44, 46, 49, 52–53, 67–68, 70, 73, 77, 79–80, 88, 95, 97

Cidade histórica 6, 77

Cinco de agosto (1892) 6, 45, 57–58, 67, 72–73, 76–77

Cultura linguística 5, 97

D

Dicionário etimológico 6–7, 23–24, 69–72, 78, 88, 94–95, 99

Dicionários físicos 5, 24

E

Echo do norte (1893-s.D.A) 6, 45, 73

Estudos linguísticos 1–3, 5, 60, 68, 95, 97

F

Família real portuguesa 5, 25

Francisco caldeira castelo branco 6, 67

G

Gazeta do rio de janeiro 5, 26, 29, 32

H

História da imprensa 5, 7, 26, 32, 44, 49–50

Horizontes da caminhada 6, 67

I

Imprensa no brasil 5, 25–26, 29

Imprensa no pará 5, 39, 42, 49, 72

Iracema (1886-s.D.A) 6, 45, 73

J

Jornal impresso 6, 40–41, 43–44, 67

L

Lexicografia 62–65, 68–71, 81, 89, 96

Lexicologia 62–65, 69–71, 89, 96

Linguagem dos periódicos 96

Língua portuguesa 5, 24, 35, 61, 64, 68, 72, 82–84, 88–89, 94–95, 97, 99, 123, 131, 137, 153

Literatura 5, 7, 12, 23, 29, 33, 67, 70, 77, 79–80, 82–83, 132, 134–135

Lusco-fusco (1922-1924). 2, 5–7, 24, 45, 58, 70–71, 76–80, 83, 88–89, 94, 96–97, 100, 131

M

Manoel alves saraiva 5–6, 77

Mapa cronológico 5

Mesopotâmia 5, 14

Metaplasmos 83–84, 86

O

O 31 de agosto (1883) 6, 45, 72

O boquinha de moça (1856-s.D.A) 6, 45, 72

O crepúsculo (1886-s.D.A) 6, 45, 72

O espelho (1878-1879) 6, 45–47, 49–50, 58, 67, 73–74

O liberal (1876-s.D.A) 6, 41, 43, 45–47, 49–50, 55, 67, 73

O liberal da vigia 6, 45–47, 49–50, 67, 73

O liberal da vigia (1877- s.D.A) 6, 45–47, 49–50, 67, 73

O lusco-fusco 2, 5–7, 24, 58, 70–71, 76–80, 83, 88–89, 94, 97, 100, 131

O município de vigia (1882-1884) 6, 45, 73

O orvalho 6, 45, 73

O orvalho (1877-1878) 6, 45, 73

O publicista (1874-s.D.A) 6, 45, 72, 76

O vigiense (1852- s.D.A?) 6, 45, 57, 72–73

O vigiense (1874-1879) 6, 45, 57, 72–73

O vigilante (1876-s.D.A) 6, 45, 73

P

Pará 1–3, 5–6, 23, 39–45, 49–53, 56–57, 67–70, 72, 76–77, 79, 88–89, 95–98

Periódico vigilengo 5

Perspectiva diacrônica 6, 69, 72

Principais jornais 5

R

Região norte 51, 89

S

Século xix 1, 3, 5–6, 13, 17, 23, 25, 31, 33–34, 38, 41–42, 44–45, 50, 58, 63, 67–70, 72, 77, 88, 94–95

V

Valorização linguística 7

Vigilenga de heróis 7, 77

ISBN 978-65-5368-514-7

Este livro foi composto pela Editora Bagai.

www.editorabagai.com.br
/editorabagai
/editorabagai
contato@editorabagai.com.br